Cinelândia

N.º 70 — OUTUBRO DE 1955

1.ª Quinzena — Cr$ 7,00

O Certo "quê" de Hollywood

A Mística Sereia
(JANE RUSSELL)

Lobo Solitário
(JAMES DEAN)

e outras grandes reportagens de cinema

RIO GRAFICA EDITORA

Onde confôrto é tradição...

COLCHÃO DE MOLAS

Probel

de Luxo

Móveis, quadros... peças preciosas que contam histórias de antigas tradições. Ambientes maravilhosos, onde vivem aquêles que só aceitam o melhor e que exigem a classe tradicional do Colchão de Molas Probel. Ponto por ponto, mola por mola, Probel é o melhor colchão de molas que se pode comprar.

Garantido por **15** *Anos*

Representante e distribuidor para o Rio de Janeiro e Niterói

Alberto Portella & Cia. Ltda.

Matriz: Praça da República, 66, tel. 22-5249 • **Demonstração e vendas:** Av. N.S. Copacabana, 1.334
Rua 7 de Setembro, 66 • Rua Arquias Cordeiro, 452

Cinelândia

N.º 70 OUTUBRO DE 1955 ANO IV
(1.ª QUINZENA)

★ Reportagens COLORIDAS

A MÍSTICA SEREIA (Jane Russell) 30
O CERTO "QUÊ" DE HOLLYWOOD 34
LÔBO SOLITÁRIO (James Dean) 39
JOAN COLLINS 41

★ REPORTAGENS Especiais

CRIANÇAS DE HOLLYWOOD 12
NAUFRÁGIO À VISTA? (June Allyson) 28
PERIGO PARA PEGGY? (Peggy King) 32
EU NÃO TOLERO MENTIRAS (John Wayne) 40
DIGAMOS QUE ELA É UMA BOA AMIGA (Clark Gable) 44

★ Atualidades

OS ESPIÕES DE "CINELÂNDIA" EM HOLLYWOOD, por Louella Parsons 14
O QUE HÁ DE NOVO 18
ACONTECEU NA EUROPA 20
FILMES NOVOS 24
O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS, por Zenaide Andréa 48
ACONTECEU NO BRASIL 50
MISS CINELÂNDIA — 1955 52

★ Seções DIVERSAS

INDISCRIÇÕES DE "CINELÂNDIA" 4
ANIVERSÁRIOS 7
POEIRA DE ESTRÊLAS 10
DISCOS NOVOS 22
PARA A SUA BELEZA 61
CANTANDO NO CHUVEIRO 63
PALAVRAS CRUZADAS 65

★ CAPA

ELIZABETH TAYLOR, estrêla da M. G. M.

Diretor — ROBERTO MARINHO
Secretário — DJALMA SAMPAIO
Gerente — RUBENS DE OLIVEIRA

Preço para todo o Brasil, Cr$ 7,00
Número atrasado, Cr$ 8,00
Assinatura Anual Sob Registro: Cr$ 180,00

Correspondentes especiais em Hollywood e na Europa. Acôrdos exclusivos com Dell Publishing Company e Fawcett Publications, Inc., dos Estados Unidos.

Propriedade da RIO GRÁFICA E EDITORA LTDA. — Redação e Administração: Rua Itapiru, 1209 — Rio de Janeiro, Brasil. — Telefone: 34-2000 (rêde interna). Caixa Postal n.º 4.602 — Assinaturas e Publicidade: Avenida Rio Branco, 277 — 13.º andar - S/1.301 — Telefone 42-1046. Sucursal de S. Paulo: Avenida Ipiranga, 1071 - 2.º andar - Salas: 211 e 212 — Tel.: 35-2399. Distribuidores em S. P.: Agências Siciliano — Rua Dom José de Barros, 323, tel.: 34-7866. Representantes em Portugal e Colônias: Livraria Latina Editôra — Pôrto.

AJUDE A SUA CANETA

A DAR-LHE O MÁXIMO!

USE Parker Quink

— a única tinta que contém

solv-x

Você poderá evitar aborrecimentos, usando na sua caneta-tinteiro exclusivamente Quink. *Solv-x*, um ingrediente especial de Quink, limpa realmente a sua caneta-tinteiro à medida que escreve. Evita entupimentos, gomosidades e danos causados pela corrosão. Encontra-se Parker Quink em seis côres distintas.

Preços:
2 onças
Cr$ 18,00
32 onças
Cr$ 120,00

Representantes exclusivos para todo o Brasil:
COSTA, PORTELA & CIA.
Av. Presidente Vargas, 435 - 8.º andar — Rio de Janeiro

S. Paulo: Carlos Pessoa & Cia. Ltda.
Rua Benjamim Constant, 171-7º. and.

6.017-P

INDISCRIÇÕES DE ★ Cinelândia

Eis a verdade sôbre a gente do cinema, tal como vocês querem saber. Desejam apurar algum boato? Querem alguma informação? Escrevam para "Indiscrições de CINELÂNDIA", à rua Itapiru, 1209, e aguardem a resposta.

P. — Qual a religião de Elizabeth Taylor? De que doença morreu Jean Harlow? (F. Z. — Caldas).

R. — Liz Taylor pertence à igreja anglicana, e Jean Harlow morreu vítima de uma crise cardíaca.

P. — Qual o próximo filme de Inalda de Carvalho? (E. M. S. — Rio).

R. — "Chico Viola não Morreu", da Atlântida.

P. — Qual a altura, e outros detalhes sôbre Ava Gardner? (Z. R. — São Paulo).

R. — Ava nasceu a 24 de dezembro de 1922, tem olhos verdes, cabelos negros, mede 1,68 de altura e pesa 57 quilos. E' divorciada de Mickey Rooney (1943) e de Artie Shaw (1946). Está separada de Frank Sinatra, com quem casou em 7-11-1951.

P. — Algumas perguntas sôbre Robert Stack...? (C. P. — S. Paulo).

R. — Robert Stack (é êsse o seu verdadeiro nome), nasceu em Los Angeles, na California, a 13 de janeiro de 1919, cursou arte dramática, serviu no exército norte-americano durante a guerra, e já trabalhou em quase vinte filmes.

P. — Algumas informações sôbre a artista Janet Gaynor? (D. M. V. — Santa Rita de Passa Quatro).

R. — Janet nasceu em Filadelfia, no ano de 1906, e estreou no cinema como "mocinha" de filmes de farwest. Daí progrediu para os papeis românticos, até conquistar em 1928 um Oscar pelo seu desempenho no filme "O Sétimo Céu". Seu primeiro marido foi Lydell Peck, de quem se divorciou em 1932. Está há muitos anos afastada do cinema, é casada com o figurinista Gilbert Adrian, é mãe de um filho, Rolim, de 15 anos de idade, e vive atualmente numa bela fazenda no interior brasileiro, em Goiás.

P. — Qual a idade e o estado civil de Jean Peters? (J. N. — Itabuna).

R. — Nasceu a 15 de outubro de 1926 em Canton, no estado norte-americano de Ohio, chama-se Elizabeth Jean Peters, é de origem galesa e casou há pouco tempo pela primeira vez.

P. — Poderiam falar-me do astro John Garfield? (R. M. V. — São Paulo).

R. — John Garfield, cujo verdadeiro nome era Jules Garfinkle, nasceu na cidade de Nova York, a 4 de março de 1913, e morreu vitimado por uma crise cardíaca, na mesma cidade, a 21 de maio de 1952. Foi ator destacado pelas suas interpretações dramáticas, tanto na tela quanto no palco. Ao morrer deixou viúva e dois filhos.

P. — Qual a idade de Katy Jurado? E' casada ou solteira? Onde nasceu e quais os seus filmes principais? (L. N. C. — Uruguai).

R. — Katy nasceu em Guadalajara, no México, em data não mencionada ao certo (a estrêla diz ter 28 anos de idade). E' divorciada do ator mexicano Victor Velazquez, tem dois filhos, é prima de Linda Christian, e seus melhores filmes foram: "Matar ou Morrer" e "The Bullfighter and the Lady".

P. — Qual é o idioma falado no filme "Hon Dansade en Soommar" (Última Felicidade)? (N. — Belém).

R. — O filme é sueco e todo falado em sueco.

P. — ...Poderiam dizer alguma coisa sôbre Ricardo Montalban? (M. F. C. — Pelotas).

R. — Ricardo nasceu na Cidade de México, a 25 de novembro de 1920, tentou sem sucesso trabalhar na Broadway, estreou no cinema mexicano e nele trabalhou durante cinco anos, até ser contratado por Hollywood. E' casado com Georgiane Young (irmã de Loretta Young) e tem quatro filhos.

P. — Qual o verdadeiro nome de Piper Laurie? E' verdade que ela come flôres em salada? (M. E. — Ponta Grossa).

R. — Rosetta Jacobs é o nome de Piper Laurie. A história da salada de flôres foi mero recurso de publicidade.

P. — E' verdade que Doris Day usa dentadura postiça? (S. M. — Pelotas).

R. — Não é verdade.

P. — Que aconteceu com o simpático Montgomery Clift? Êle por acaso abandonou o cinema? (J. S. - Rio).

R. — Clift anda viajando pela Europa, mas pretende voltar ainda êsse ano a Hollywood para filmar "Sons and Lovers".

P. — Quanto gastou Suzan Ball com a sua doença, e quem pagou a conta? (M. C. — Ilheus).

R. — A Universal-International Pictures pagou pelo tratamento médico dispensado à sua imfortunada estrêla, a importância de 72.000 dólares.

P. — A estrêla Betty Hutton abandonou o cinema? (R. — Niterói).

R. — Betty Hutton estêve muito enferma (perdeu um filhinho) mas pretende reaparecer ainda êste ano na televisão e no cinema.

P. — Quem é considerado o artista mais elegante de Hollywood? (S. A. — Maceió).

R. — As opiniões se dividem entre Clifton Webb e Cary Grant.

P. — E' verdade que Red Skelton está arruinado, doente e passando privações? (E. M. — São Paulo).

R. — Nada disso é verdade. Red Skelton trabalha atualmente na televisão, com um salário de 8.500 dólares semanais.

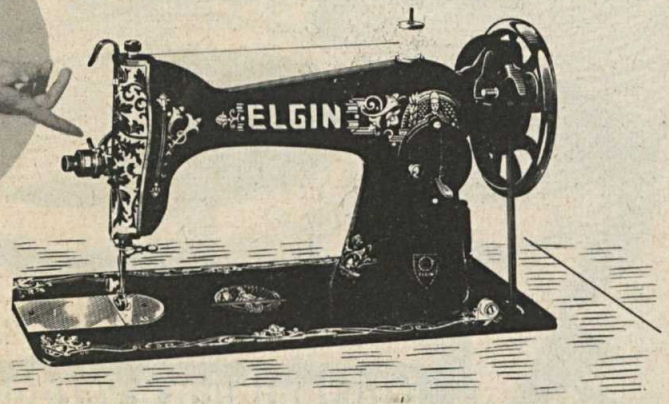
Eu sou minha própria modista e minha máquina é a

ELGIN

a máquina de costura de fama mundial!

diz Cinderela -
uma das mais famosas e elegantes
artistas de rádio e televisão
do Brasil.

Porque, de tôdas as máquinas que conheço, nenhuma me permite costurar com mais facilidade, mais perfeição, mais a meu gôsto! Com ELGIN a costura voa... é uma máquina notável!



MAR. REG.

Notável é como chamam a ELGIN - a mais completa e perfeita máquina de costura à venda no Brasil.

20 anos de garantia

E A SUA ELGIN PAGA-SE POR SI MESMA E EM POUCO TEMPO!

Veja como costurando seus próprios vestidos, V. faz mais economia... e fica mais contente com os modelos! Em pouco tempo, muito menos que V. possa esperar, a sua ELGIN pagou-se por si mesma... e depois a elegância é quase "de graça".

costura, borda, cirze, etc. sempre com perfeição!

ELGIN FÁBRICA DE MÁQUINAS DE COSTURA S. A. Escritório Central: Cx. Postal 4575 - São Paulo

Peça uma demonstração grátis ao nosso revendedor autorizado mais próximo.

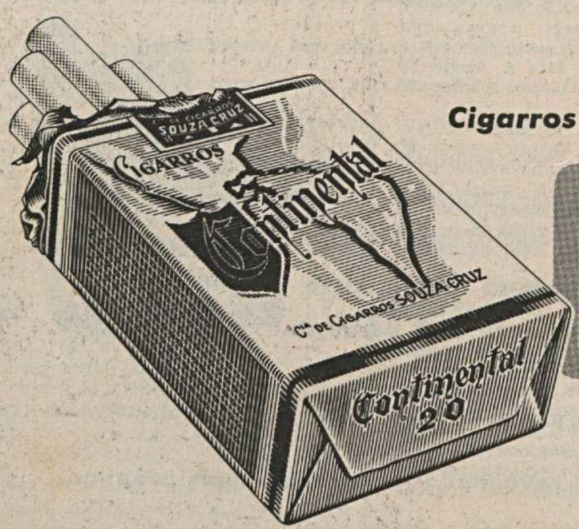
LINCE prop.

isto é verdade

A pedra-sabão ou esteatita
é uma rocha tão mole
que pode ser cortada com a faca.

isto também é verdade

Continental
é o cigarro que mais se
fuma em todo o Brasil.



Cigarros

Continental

Uma preferência
nacional

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

C-88.252

Aniversários

OUTUBRO

RITA HAYWORTH

CHARLTON HESTON

DORIS MONTEIRO

Pedra do mês: OPALA

JAMES WHITMORE	1	outubro 1922
LAURENCE HARVEY	1	outubro 1928
BUD ABBOTT	2	outubro 1895
CHARLTON HESTON	4	outubro 1922
SKIP HOMEIER	5	outubro 1930
JUNE ALLYSON	7	outubro 1923
DIANA LYNN	7	outubro 1926
JANIS CARTER	10	outubro 1917
RICHARD JAECKEL	10	outubro 1928
CORNEL WILDE	13	outubro 1915
LARAINE DAY	13	outubro 1920
JEAN PETERS	15	outubro 1926
WILLIAM ELLIOTT	16	outubro 1904
LINDA DARNELL	16	outubro 1921
ANGELA LANSBURY	16	outubro 1925
SPRING BYINGTON	17	outubro 1892
MARSHA HUNT	17	outubro 1917
RITA HAYWORTH	17	outubro 1918
MONTGOMERY CLIFT	17	outubro 1920
MIRIAM HOPKINS	18	outubro 1902
GROUCHO MARX	21	outubro 1905
DORIS MONTEIRO	21	outubro 1934
CONSTANCE BENNETT	22	outubro 1905
JOAN FONTAINE	22	outubro 1917
COLEEN GRAY	23	outubro 1922
PRESTON FOSTER	24	outubro 1902
JACK CARSOS	27	outubro 1910
TERESA WRIGHT	27	outubro 1919
GERALDINE BROOKS	29	outubro 1925
RUTH HUSSEY	30	outubro 1915
DALE EVANS	31	outubro 1912
BARBARA BEL GEDDES	31	outubro 1922

Beleza mais provocante
à flor de seus lábios!

COTYRED

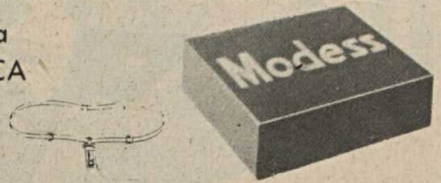
moderníssima
tonalidade do
novo baton
COTY

— *a mais bela moldura*
para o seu sorriso

Goze uma nova liberdade. Aproveite as vantagens de Modess, a proteção higiênica da mulher moderna. É completamente invisível. Fantàsticamente absorvente. Leve como uma pluma. Incrìvelmente confortável. Absolutamente seguro. Nada para lavar – é usado uma só vez.

Você pode ter confiança em Modess, porque sòmente Modess é feito pela Johnson & Johnson, líder mundial no ramo durante mais de 69 anos.

Ao comprar, insista em Modess, NUNCA aceite imitações.



P.S. Para confôrto ainda maior, use o Cinto Modess.

REMINISCÊNCIAS DE UM NOVO ASTRO

O emprêgo de Jack Lemmon dependia da sua velocidade em cantar uma velha canção, competindo com os fregueses do night-club...

✱ Quando Jack Lemmon — atualmente representando em "Mister Roberts" — terminou seu curso na famosa universidade de Harvard, foi para Nova York esperando triunfar logo como ator e compositor de música popular.

— Os produtores da Broadway e os editores musicais, entretanto, não se impressionaram nada com a minha experiência nos shows universitários — recorda Jack. — Só o "The Old Knick", um night-club da esquina da rua 54 com a Segunda Avenida, é que me deu trabalho.

O "The Old Knick" (há muitos anos desaparecido) não era exatamente granfino ou elegante, mas a verdade é que foi uma bênção para Lemmon. Contrataram-no para mestre de cerimônias, cargo que incluía tocar piano, dançar, cantar, contar piadas, compor canções e até mesmo servir de garçon.

— Eu fazia seis shows por noite, tinha o jantar grátis e, embora nunca tendo dinheiro, divertia-me muito, e sabia que estava adquirindo uma ótima experiência.

Uma das "invenções" de Jack consistia em cantar "By The Sea, By The Beautiful Sea" mais depressa do que qualquer um dos espectadores. A prática era tanta, que êle cantava a canção em doze segundos. Os versos eram projetados numa tela e a casa oferecia uma garrafa de champanhe a quem fôsse capaz de cantá-los mais depressa do que Jack.

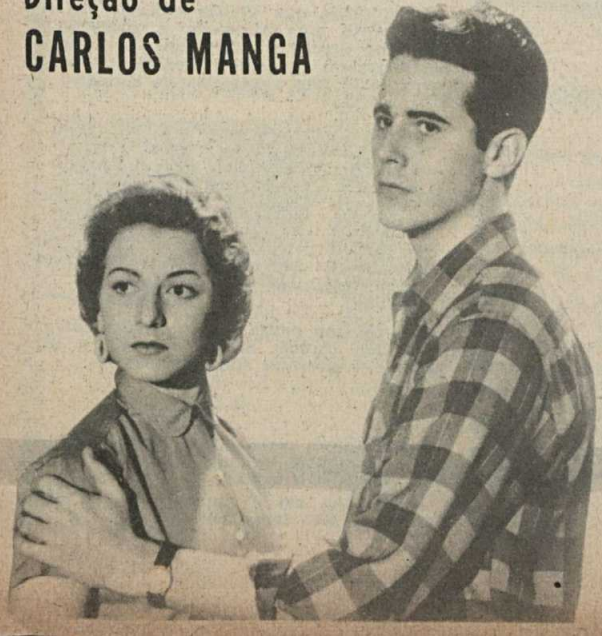
Jamais alguém conseguiu ganhar o prêmio.

— Claro que não! — diz Jack. — Eu não queria perder o emprêgo!

atlantida apresenta Oscarito em "O Golpe"

com VIOLETA FERRAZ
MYRIAM THEREZA ★ MARGOT LOURO
RENATO RESTIER ★ ADRIANO REIS

Direção de
CARLOS MANGA



Breve nos cinemas de Luiz Severiano Ribeiro

Não exponha seus cabelos

ao perigo de uma limpeza inadequada!

Use o finíssimo

Shampoo SCHAUMA DE OVO

para conservá-los sempre sedosos, brilhantes... livres de impurezas!

Ao lavar a cabeça com sabonetes comuns, seus cabelos estão ameaçados de perderem o brilho... a vitalidade... todo seu encanto e sedução. A beleza de seus cabelos exige que você use o perfumado Shampoo Schauma, creme ou líquido — totalmente isento de sabão — para mantê-los sempre lustrosos e macios... livres da caspa e de outras impurezas! Criado pela renomada ciência alemã, o Shampoo Schauma, agora com regeneradores extratos de ôvo, é facílimo de usar e pode ser adquirido seja em forma líquida ou cremosa, mas sempre pronto para tornar seus cabelos mais sedosos... mais brilhantes... mais fáceis de pentear!

Shampoo
SCHAUMA

Creme - em vistoso tubo
Líquido - em elegante frasco

DE OVO

um produto da famosa marca alemã SILHUETA

Poeira de ESTRELAS

Ava Gardner tem uma predileção tôda especial pela Espanha, e dentro da Espanha são os toureiros o grande alvo do seu interêsse.

Primeiro foi Mario Cabre, depois Dominguin, e agora, segundo se anuncia, um novo "matador" surgiu na arena sentimental da linda estrêla americana.

Será que Ava tem a alma de um touro bravo à caça de perigos?

Durante uma viagem que fêz à Coréia, para divertir os soldados que ali lutavam contra os comunistas, Bob Hope foi convidado a contar algumas anedotas a um grupo de importantes personalidades japonesas, ao passar por Tóquio. Mas, como é de se esperar, havia um intérprete para traduzir as pilhérias do famoso comediante, e aconteceu o seguinte episódio inesperado: cada vez que o público ria, o intérprete agradecia com uma curvatura solene, como se êle é que fôsse o autor da graça.

*

Conta-se que um fan entusiástico foi esperar Marilyn Monroe à porta do estúdio da Fox, e quando a estrêla ia saindo, perguntou-lhe com o mais sedutor dos sorrisos: — Miss Monroe, quer por obséquio assinar o meu álbum de autógrafos?

— Pois não — respondeu Marilyn. — Onde está o álbum?

— Lá em casa! — disse o fan com um sorriso levemente satânico!

Falando sôbre esportes, o cômico Fred Allen dizia: — Eu prefiro as longas caminhadas, principalmente quando são feitas por pessoas que me aborrecem.

*

Eis a piada que Walter O'Keefe fêz recentemente em referência à operação a que Bing Crosby se submeteu: — Segundo me disseram, o médico teve de tratar de um enfarte que a carteira de dinheiro de Bing sofrera.

Red Skelton conta que viu recentemente um filme francês muito original: o mocinho e a mocinha eram casados!!!

*

Perguntaram certo dia a Fanny Brice se ela considerava ou não Esther Williams uma verdadeira estrêla.

— Molhada ela é uma estrêla — disse Fanny. — Mas sêca, não é!

5.003 - Charles A. Ullmann

ELAINE STEWART
da
Metro Goldwyn Mayer

Com tantos sabonetes no mundo...

por que as estrêlas preferem Lever?

- porque a Brancura de Lever demonstra Pureza!

EIS PORQUE VOCÊ SÓ DEVE USAR UM SABONETE BRANCO E PURO:

A beleza de sua pele depende grandemente de você. E nada é tão importante para sua pele como o sabonete que você usa. Esteja segura de que só um sabonete absolutamente puro toca em sua pele. Tenha certeza de que o seu sabonete é feito de óleos naturais altamente refinados. Certifique-se de que êle é **puro** e certifique se êle é **branco**. Nunca use outro sabonete, a não ser o mais branco que você pode comprar — o puro Sabor Lever!

A brancura de Lever demonstra pureza! Essa é a razão pela qual as estrêlas o escolheram para o cuidado de sua cútis. Sòmente um sabonete feito de ingredientes altamente refinados pode ser tão branco. Dê à sua pele uma oportunidade diária de se tornar mais bela, encantadora e juvenil. Use o puro — o branco Sabonete Lever!

Lever é perfumadíssimo! Você sentirá por muito tempo após o uso de Lever, um delicioso e intenso perfume. Você vai adorar o perfume de Lever!

E Lever é econômico também! Descubra mais esta qualidade neste sabonete branco e puro. Lever forma ràpidamente abundante espuma. Por isso gasta menos. Dura mais!

"Eu uso Sabonete Lever"

diz Elaine Stewart

USADO POR 9 ENTRE 10 ESTRÊLAS DE HOLLYWOOD

LINTAS - LTS - 214

O casal Rex Allen, com os dois filhos: Rex Junior, de 7 anos, e Austin, de 5 anos

Dick Powell e June Allyson divertem-se com a filhinha travessa do querido casal

O casal Michael Wilding-Elizabeth Taylor olha embevecido os felizes herdeiros, Michael Howard, de 2 anos, e o caçula Christopher Edward, que tem apenas sete meses.

CRIANÇAS DE HOLLYWOOD

Hollywood não é apenas uma cidade de mexericos, e os artistas não são apenas criaturas artificiais ou escandalosas que sacrificam os prazeres mais simples pela fama e pela glória.

Existe vida familiar em Hollywood e os filhos de astros e estrêlas, como tôdas as outras crianças, frequentam a escola, brincam, brigam e choram quando não podem ir à matinée no domingo.

De fato, são admiráveis essas estrêlas que, provando sempre que a maternidade não lhes rouba curvas nem glamour, ao contrário, as embeleza ainda mais, têm três, quatro e até cinco filhos.

Quem viu Jeanne Crain em sua visita ao Brasil (era a mais bonita das visitantes), com sua beleza e plástica notável, ficou admirado ao saber que ela deixara em Hollywood nada menos que... 4 filhos!

E não pensem que as crianças ficam entregues a governantes e só vêem o papai ou a mamãe eventualmente.

Vejam por exemplo o caso de Ingrid Bergman, que carrega os 3 filhos para onde quer que se realizem suas filmagens ou espetáculos teatrais.

Os artistas são pais como todos os outros e aproveitamos a *Semana da Criança* para mostrar aos leitores de CINELANDIA algumas crianças normais e felizes de Hollywood.

Eu disse *algumas*, porque tôdas elas não dariam para encher as páginas desta revista.

A famosa estrêla Joan Crawford, no jardim da bela propriedade de Alisal, com seus filhos adotivos, perfeitos exemplos de boa educação. "Filhos de peixe"...

Barbara Britton e o marido, Dr. James Czuke, com a filhinha Chris, de 3 anos.

Dona Reed e Tony Owens com os filhos Timmy, 5 anos, Tony, 7, e Penny, 8.

Dana Andrews e os filhos, Steven e Cathy, que têm 10 e 12 anos de idade.

Noreen Nash e seus dois garotos, Robert, de 4 anos de idade, e Lee, de 9 anos.

Aldo Ray e sua espôsa, Jeff Donnell, ladeados pelo casalzinho de filhos: Mike, de 12 anos de idade, e Sally, de 7 anos.

Roy Rogers e Dale Evans, com: Little Doe, 3 anos; Dusty, 8 anos; Mary, 6 anos; Sandy, 6 anos, e Linda, de 11 anos.

Pat e Eloise O'Brien, sua filha, Bridget, de 8 anos, e os filhos de Betty Hutton, Candy, de 6 anos, e Lindsey, de 8 anos.

Larry Parks e os dois filhos, Gary (3 anos e meio) e Andy (4 anos e meio)

Os filhos de Esther Williams aprendem a nadar com a estrêla, na bela residência onde crescem alegres, fortes e esportivos

os espiões de Cinelândia em Hollywood...

louella parsons nos informa:

DICK HAYMES alcançou grande sucesso na sua temporada no Dunes de Las Vegas (15 mil dólares por semana), e todos se mostram contentes de que êle e as autoridades de imigração tenham entrado num acôrdo.

UM AMIGO meu pediu ao agente de publicidade de Bob Taylor que lhe arranjasse uma entrevista com o famoso astro, pois desejava perguntar-lhe como se sentia por ter-se tornado pai pela primeira vez.

— Êle não pode atender — explicou o agente, surpreendentemente. — Se falar com você sôbre a criança, terá de falar com todo o mundo.

— E que mal há nisso?

Tenho absoluta certeza de que não há outro assunto de que Bob goste mais de falar do que do seu (e de Ursula Thiess) robusto pimpolho, Terence, que nasceu no dia 18 de junho.

Bob tem sido um pai devotado para o casal de filhos de Ursula (de um casamento anterior). E, conhecendo-o como conheço, sei que anda estourando de orgulho por ter agora seu próprio filho.

Evidentemente, nem o seu agente de publicidade pode julgar que, pelo fato de ter um filho, Bob se tornou menos atraente para a sua legião de fans.

Tal idéia é bastante antiquada, pois data da época em que Francis X. Bushman fazia segrêdo da sua família de sete filhos. Hoje, os tempos são outros.

MARLON BRANDO EM AÇÃO NA BATERIA!

A festa do elenco de "Guys and Dolls" foi esplêndida: Gary e Rocky Cooper conversam na foto com Marlon Brando, sôbre os lugares onde estiveram na Europa. Os três têm mania por viagens.

Sam Goldwyn ficou entusiasmado com Marlon, e deu-lhe um automóvel...

Vivian Blaine, partenaire de Marlon no filme, apareceu com seu marido, Manny Frank (depois divorciaram-se)

Marlon Brando de repente resolveu exibir-se na bateria da orquestra. Modesto Duran, o baterista cubano, garantiu que o ator é um assombro, e poderia ser profissional.

AS JORNALISTAS, tanto da casa como importadas, deram agora para "fisgar" os nossos astros mais famosos.

Tyrone Power é o último a cair por uma bonequinha da imprensa, a formosa Mary Roblee, que escreve numa das nossas mais importantes revistas de modas. Conheceram-se quando Mary foi entrevistá-lo em Nova York, onde êle representava em "The Dark Is Light Enough". E quando o nosso Ty foi passar as férias em Londres, quem foi que apareceu por lá? Sim, a simpática Miss Roblee.

Bing Crosby bancou o anfitrião da mais encantadora repórter que já se viu, Ghislain du Bossay, quando a francesinha visitou Hollywood. Ghislain era modêlo em Paris, antes de tornar-se jornalista e ingressar numa revista de modas parisiense. (Ela se parece com algo assim como uma June Allyson francesa). Tenho a impressão de que Bing gosta muito dela. Querem apostar como o verdadeiro motivo de sua viagem a Paris foi Ghislain?

Veronique Passanie tem **Gregory Peck** completamente sob contrôle, e todos estão convencidos de que casarão assim que êle for livre. Como sabem, Veronique trabalhou durante muito tempo numa revista francesa como repórter.

E como se isso não bastasse, Anne Buydens (outra jornalista francesa) e Kirk Douglas já estão esperando a visita da cegonha.

Pelo visto, pequenas, se vocês quiserem casar com algum astro do cinema, terão primeiro de enveredar pela carreira jornalística...

O CÚMULO DO MAU GÔSTO: o cartaz na vitrina de uma loja de obras de arte em Paris, na qual se achava exposto um quadro de Josanne Berenger (tida como noiva de Marlon Brando) em que ela aparece nua e deitada num sofá. O cartaz dizia o seguinte: "Será que Marlon comprará?".

CREIO QUE MARISA PAVAN (irmã gêmea de Pier Angeli) e o bonitão Richard Egan (êste rapaz está zunindo para o estrelato na Fox) estão com um namôro muito mais sério do que dão a entender.

Já por várias vêzes, no passado, Dick andou envolvido em questões sentimentais. Mas êle é um rapaz muito religioso, e quase tôdas as suas pequenas anteriores eram divorciadas ou então de outra religião.

Com Marisa o caso é diferente porque ambos têm a mesma religião (católica). Marisa é solteira e... bem, vamos ver se a coisa vai acabar mesmo no altar.

ANN BLYTH não exagerou nem um pouquinho quando declarou que ela e

JACK BENNY RECEPCIONA NOEL COWARD!

Greer Garson e Noel Coward, velhos amigos desde a Inglaterra, abraçam-se na festa oferecida ao famoso autor

Charlton Heston também lá estava com ar muito circunspecto: terá sido a paternidade, ou o recente papel de Moisés?...

Dois simpáticos casais: os Van Heflins e os Ronald Reagans passaram quase tôda a tarde juntos, conversando. A festa, que começou à tarde, entrou pela noite a dentro, e ninguém saiu, nem o próprio Noel Coward, que ia no dia seguinte para Las Vegas.

Eis Jack Benny tocando violino na orquestra que executou diversas melodias compostas por Noel Coward para o teatro

Criado em França

é reproduzido na América
por Fábricas Leila
o tul elastico "Vespa"
é famoso em todo o mundo

Cinta Calça
"Vespa"
mod. 607
Cr$ 279,00

Sua ação é suave e segura, de efeito incrivel estabiliza o corpo afinando graciosamente a cintura; e chega às suas mãos em vários modelos diferentes.

Cinturita "Vespa"
Pat. n.º 1140 Cr$ 101,00

Cinta Luva "Vespa"
mod. 606 Cr$ 279,00
sem ligas

Cinturita porta Liga
"Vespa"
Cr$ 201,00

Certifique-se a etiqueta é "Vespa"
Se não for encontrada em seu fornecedor, escreva ao Departamento de Informações de Fábricas Leila

A venda nas melhores casas, com preços uniformes em todo o País

FÁBRICAS Leila LTDA.

ESTR. DO ORATÓRIO 58 - S. PAULO

os espiões de Cinelândia em Hollywood...

Pobre Liz Taylor! Ela começou a posar para umas fotografias glamourosas no set do filme "Giant", mas seus pés começaram a doer demais e ela teve de se sentar e massageá-los muito pouco glamourosamente. Rock Hudson veio amável ajudá-la...

o Dr. Jim, seu marido, desejavam ter dez filhos.

Pois saibam que já estão esperando o filho número dois para princípios de 1956, de sorte que "Kismet" será o último filme que Ann fará antes da chegada do novo herdeiro.

Disse uma vez, e torno a dizer, que duvido que possa haver um casal mais feliz no casamento do que os McNultys.

AINDA ME ESTOU REFAZENDO de uma extenuante viagem a Istambul, à Terra Santa, ao Cairo, a Roma, e a Madrid, e que começou com a minha ida a Istambul, para a inauguração do Istambul-Hilton-Hotel, e prosseguiu com as férias que há tanto tempo eu vinha adiando.

Foi para mim uma alegria constatar que já me conheciam tanto em Istambul como em Beirute, através dos meus artigos em revistas cinematográficas.

Em ambas as cidades fui entrevistada por jornalistas, que me disseram:

— Nós a conhecemos muito bem, Miss Parsons, dos seus artigos na revista "Modern Screen".

Como devem saber, um grupo alegre partiu de Nova York em meados de junho para a Turquia. Seguiram comigo, Irene Dunne, Mona Freeman, Diana Lynn, Merle Oberon, Jinx Falkenburg, Sonja Henie, Ann Miller, Keefe Brasselle, Nicky Hilton e vários jornalistas. Terry Moore seguiu depois...

Se eu fôsse relatar tudo o que se passou conosco nessa viagem, encheria tôda a revista. Vou limitar-me a alguns fatos mais interessantes.

Sonja Henie foi quem levou mais jóias, embora ela própria se tenha maravilhado com a deslumbrante coleção de jóias que vimos nos palácios e nos bazares.

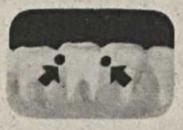
Em tôda a parte aonde íamos Irene Dunne parecia uma verdadeira embaixatriz. Eu e Irene decoramos um discurso em turco, e dêsse modo pudemos falar numa recepção (Conclui na pág. 55)

CUIDADO!

— mesmo escovando $\frac{1}{2}$ **hora sem parar**
seus dentes podem continuar com o "FOCO INVISÍVEL"

Embora aparentem completa limpeza, seus dentes podem continuar contendo uma aderência gordurosa nas junções! Você não a vê nem imagina que concentra ácidos de fermentação e milhões de bactérias! Êste é o perigoso *"Foco Invisível"* que ataca o esmalte e dá início às cáries!

É raríssimo *surgir cárie no centro de um dente porque é uma área que pode ser limpa com facilidade.*



80% das cáries *surgem nas junções dos dentes porque o "Foco invisível" está fora do alcance de sua escôva.*

PROTEJA-SE com o Creme Dental

A finíssima espuma do Creme Dental Gessy é de ação expansiva! Penetra nas junções dos dentes, age sem a escôva, dissolvendo as aderências, neutralizando o excesso de acidez, removendo milhões de bactérias! Proteja seus dentes com Gessy – uma espuma gostosa, cremosa, refrescante!

TAMBÉM EM TAMANHO GRANDE

Concorra ao Prêmio Mensal no valor de Cr$ 50.000,00

no programa "PASSATEMPOS GESSY"
Rádio Nacional do Rio de Janeiro
às 4as. feiras às 21:35 horas.

PAMPANINI adora os americanos em geral...

MAMIE VAN DOREN e RAY ANTHONY casaram afinal...

GLORIA SWANSON e sua filha.

O que há de NOVO

A curvilínea estrêla do cinema italiano Silvana Pampanini, ao chegar de avião aos Estados Unidos, para o "Festival da Itália", na cidade de Denver, declarou sorridente aos jornalistas: "Não é verdade que eu tenha dito que os homens americanos são temperamentalmente imprestáveis. Todos os americanos que até hoje conheci são ótimos, e esplêndidos sob todos os pontos de vista".

— Com a fisionomia bastante abatida, e o físico muito descuidado, a estrêla Rita Hayworth seguiu para a Europa com suas duas filhas, Rebecca (de 10 anos) e Yasmim (de 5 anos), depois de abandonar definitivamente Dick Haymes, seu 4.º marido. Rita declarou que ia levar Yasmim a visitar o pai, o príncipe Aly Khan, seu 3.º marido.

— Ao que parece, Ava Gardner tem realmente um entusiasmo todo especial pelos toureiros. Depois do tempestuoso romance com Luís Miguel Dominguín, ao voltar à Espanha, Ava entusiasmou-se por outro "matador", o simpático César Girón, de 21 anos de idade, e tem sido vista freqüentemente nas praças de touros onde o rapaz atua.

— A conhecida cantora e comediante norte-americana Mary Martin acaba de comprar uma grande extensão de terra no Estado brasileiro de Goiás, perto da propriedade de Janet Gaynor, onde pretende construir uma grande vivenda para repousar isolada do resto do mundo.

— O antigo ator do cinema, e hoje diretor, Gregory Ratoff, que acaba de dirigir o filme "The Royal Bed", inspirado nas aventuras galantes do ex-rei Farouk, vai escrever uma autobiografia.

— Ao chegar a Nova York, onde estrelará na Broadway a peça "The Heavenly Twins", o ator francês Jean-Pierre Aumont declarou aos repórteres exageradamente curiosos: "Falarei sôbre o que vocês quiserem, menos sôbre Grace Kelly..."

— O veterano ator do cinema Conrad Nagel, de 58 anos de idade, ora trabalhando na TV norte-americana, casou em Rumson, em Nova Jersey, com Micheal Coulson Smith, de 32 anos (êle pela terceira vez, e ela pela segunda).

AVA tem novo toureiro...

— Em Roma, a veteraníssima estrêla do cinema americano Gloria Swanson, de 56 anos de idade, tornou-se membro da imprensa, passando a fornecer duas vêzes por semana à United Press comentários sôbre o cenário internacional.

— A bela estrelinha de Hollywood Mamie Van Doren (chama-se na realidade Joan Lucille Olander), de 22 anos de idade, casou com o chefe de orquestra Ray Anthony, de 33 anos, um dos mais conhecidos vultos do jazz nos dias que correm. Ambos casaram pela segunda vez, e a cerimônia foi realizada na cidade norte-americana de Toledo.

— A estrêla do cinema Veronica Lake (Constance Keane é o seu verdadeiro no-

SOPHIE LOREN na mira de Hollywood.

MARY MARTIN fazendeira em Goiás.

me), de 35 anos de idade, casou em Traverse City, Michigan, com Joseph McCarthy, de 40 anos.

— O diretor do cinema norte-americano Frank Lloyd, de 66 anos, casou com a argumentista de Hollywood Virginia Kellogg, de 47 anos, ambos pela segunda vez, a bordo de um hiate que navegava na baia de San Francisco.

— O ator de cinema Jon Hall, de 42 anos, divorciou-se da espôsa, a cantora do rádio e do cinema Frances Langford, de 39 anos de idade, depois de 17 anos de casados. O casal não tinha filhos.

— A veterana artista do cinema Mary Astor, de 49 anos de idade, divorciou-se do seu 4.º marido, o corretor Thomas Wheelock, de 51 anos, depois de 10 anos de matrimônio, sem filhos.

— Na praia do Lido, em Veneza, durante o Festival Cinematográfico de Veneza, despertaram muita atenção dos turistas as americanas Michelle Farmer-Amon, de 23 anos, filha da antiga estrêla Gloria Swanson, e a famosa Hedy Lamarr, de 40 anos, hoje casada com um rico proprietário de poços de petróleo do Texas.

— Está em pleno período de recuperação num hospital de Nova York, onde sofreu a

(Conclui na pág. 55)

MARY ASTOR (versão 1955) divorciou-se

Um "maquillage" espêsso pode tornar **áspera** a sua cútis...

Muitas mulheres procuram disfarçar os pequenos defeitos da pele com uma base fortemente colorida. No entanto, em vez de eliminá-los, essas bases "óbvias" quase sempre os ampliam. É que os "make-ups" gordurosos fixam-se nos poros, endurecendo nas linhas do rosto.

Se a sua pele se torna áspera e parece "envelhecer", com um "maquillage" espêsso, você ficará encantada com esta finíssima base não gordurosa: o Creme V Pond's. Antes do pó aplique uma camada: o Creme V Pond's não deixa traços acentuados nem resíduos. Sua cútis se tornará mais fresca e saudável. E, mesmo decorridas horas após a aplicação, continuará aparentando juventude e frescor.

A Duquesa de Rutland

declara:

"O Creme V Pond's é uma perfeita base para o "maquillage". "É tão natural... mantém o pó de arroz sempre suave, por muito mais tempo do que outra qualquer."

Um tratamento rápido e perfeito: a Máscara de 1 Minuto

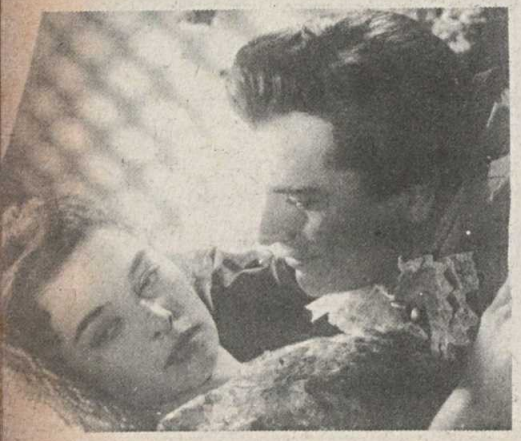
Cubra todo o rosto, exceto os olhos, com uma espêssa camada do Creme V Pond's. Decorridos 60 segundos, retire-a. Um brilho novo substitui o antigo tom embaciado. A sua cútis está mais leve, mais clara... soberbamente suavizada para o "make-up".

VEJA — *nas suas próprias mãos — a ação suavizante do Creme V Pond's. Sulcos e cuticulas sôltas se dissolvem!*

O Creme V Pond's pode também ser encontrado agora nos potes de *tamanho econômico* — que lhe oferecem o dôbro de creme por um pequeno acréscimo no preço.

ACONTECEU NA Europa

UM NOVO CASANOVA (Gabriele Ferzetti) invadiu a tela panorâmica, cercado pelas garôtas mais interessantes do cinema franco-italiano: Irene Galter (na foto), Corinne Calvet, Marina Vlady, Mara Lane, Lia di Leo, Ursula Andress, Fulvia Franco, Nuri Neva e Nadia Gray. Chama-se o filme "Le Avventure di Giacomo Casanova", e vem de ganhar o Grande Prêmio, com medalha de ouro da Cidade, na 3.ª Semana Internacional do Filme em Cores, realizada em San Rafael.



MESTRE NO SUSPENSE, Alfred Hitchcock, o realizador de "Janela Indiscreta" e "Disque M Para Matar", apresentou na XVI Mostra de Arte Cinematográfica, efetuada há pouco em Veneza, um filme que não só positivou as suas qualidades no gênero, como elevou ainda mais o conceito artístico de Grace Kelly perante as platéias européias. Trata-se de "To Catch a Thief", de que publicamos uma cena (com Cary Grant). No elenco estão também Brigitte Auber e Charles Vanel.

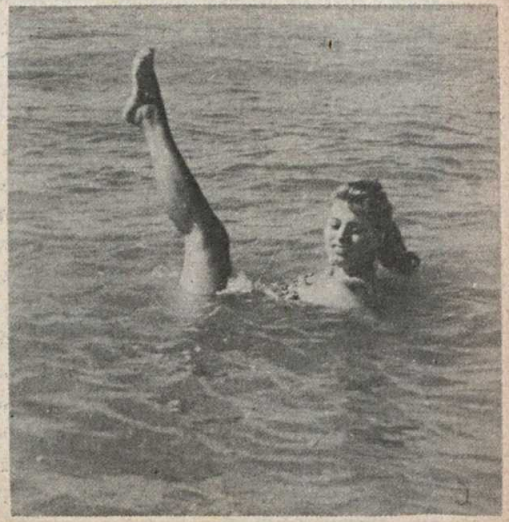
ANTINAZI — O Festival Anual de Veneza revelou mais um filme alemão filiado à corrente contra o nazismo, cujas qualidades técnicas despertaram o maior interesse. Chama-se "O General do Diabo", figurando como protagonista Curd Jurgens (na foto), com Harry Meyen, outro intérprete). Baseia-se o enredo numa peça de Karl Zuzemayer, focalizando a vida de um ás da aviação alemã da 1.ª guerra, que atua depois contra Goering.

ÊSTE E' um dos fabulosos trajes usados por Martine Carol no seu papel de "Lola Montes", a co-produção franco-alemã que Max Ophuls dirigiu em Paris e Munique. O filme se baseia num romance de Cécil St. Laurent, evocando a vida de uma das mais atraentes favoritas do público (e até dos reis e magnatas) do século dezenove. Outros intérpretes: Peter Ustinov, Anton Waalbrook e Oscar Werner. Foram feitas três versões de "Lola Montes": em inglês, alemão e francês.

NÃO SATISFEITO de ser o astro que é (queridíssimo das fans...) Burt Lancaster meteu-se a diretor cinematográfico, seguindo aliás as pègadas de vários artistas de Hollywood. Mas não foi feliz o simpático e vistoso rapaz... Seu primeiro filme, "The Kentuckian", onde também desempenha o principal papel (na foto), redundou em fracasso ao ser apresentado no recente Festival de Veneza, decepcionado o grande público e a crítica ali presentes...

CURIOSIDADE? — Passando por Paris, Joe Di Maggio, ex-marido de Marilyn Monroe, e famoso também como esportista, foi render suas homenagens à extasiante Gina Lollobrigida, visitando-a no estúdio onde ela estrelava "Trapéze". A entrevista decorreu amàvelmente, como é natural, embora um chimpanzé curioso, que faz parte igualmente do elenco dêsse filme, não arredasse pé de junto das duas celebridades...

NEM SÓ O BUSTO de Sophia Loren é a causa (física) do seu espetacular sucesso na tela, como poderá parecer a muitos, depois daquela célebre frase de Vittorio De Sica: "ela tem um talento tão grande quanto o seu busto"... A estrêla rival da Lollobrigida possui pernas tão perfeitas quanto Marlene Dietrich, a glamorosa vovó que é ainda um dos nossos encantos visuais. E a prova aí está, nesta foto com que Sophia aparece em "Peccato che sia una canaglia"...



SUCESSO EM VENEZA — A exemplo do que se deu com a dupla Georges Poujouly-Brigitte Fossey, de "Brinquedo Proibido", êstes garotos que vocês aí vêem, Geronimo Meynier e Andrea Scirè, conseguiram empolgar os espectadores do Festival de Veneza em "Amici per la pelle", um filme dirigido por Franco Rossi, e ali apresentado pelos italianos. E, já que falamos em Poujouly: o amiguinho de Brigitte cresceu tanto que já não poderia mais ser intérprete de fitas infantis...

AMOROSA PELA PRIMEIRA VEZ... na tela, Giulietta Masina, que tamanho êxito conquistou em "La Strada", desempenha o papel de espôsa de um scroc (personificado por Richard Basehart, com quem a vemos na foto) na nova realização de Federico Fellini, "Il Bidone". O filme, que conta ainda no elenco com Broderick Crawford e Franco Fabrizi, fêz parte da seleção italiana ao Festival de Veneza.

MARIA FELIX (dona ainda de uma plástica invejável, apesar de ter um filho já com 19 anos) oferece um dos seus melhores desempenhos no novo filme de Yves Ciampi, "Les héros sont fatigués", cujo protagonista é Yves Montand (na foto). Além dessa dupla, a película conta com a atuação de Jean Servais e da novata Elisabeth Manet, uma "descoberta" daquele diretor.

-Onde vou ondular meus cabelos AGORA?..

— Não dará tempo, Ana Maria. Estamos em cima da hora! Imagine que ontem tive a infeliz idéia de lavar a cabeça e hoje não tenho onde fazer nova ondulação. Meu cabeleireiro não pode atender-me...

— Ora, Sônia, que bobagem! Há tempo de sobra. Escute... Mande comprar um estôjo "TONI". Sim, isso mesmo. Em dez minutos estarei aí para ajudá-la a fazer uma linda permanente a frio. Até já, Sônia! Não é trabalho nenhum, querida! Até já!

— Está vendo como é simples? Primeiro, enrola-se o cabelo com êstes onduladores plásticos. Assim... Depois, aplica-se a loção onduladora, seguindo as instruções que acompanham o estôjo. O resto é com você. Adeuzinho, meu bem! Até à noite!

— Mas que belo penteado o da Sônia! Quem será o seu cabeleireiro?
— Qual cabeleireiro, qual nada! Graças a "TONI" - a maravilhosa permanente a frio, que se faz, sem dificuldade, em casa, com o auxílio de uma amiga, ela conseguiu êsse "milagre". A descoberta de "TONI" tornou possível uma ondulação suave e natural, que nos permite os mais interessantes e originais penteados.

ONDULAÇÃO PERMANENTE EM CASA

LAZCO
MARCA REGIST.
S. PAULO

FINÍSSIMO CINTO
EM CROCODILO
BOX-CALF, BUFFALO
com suas iniciais

À venda nas principais casas, em todo o Brasil

Fábrica: R. Stefano, 240-250 • São Paulo • Cambuci

Discos

Por LOUIS

LENA HORNE, hoje mundialmente conhecida, não teve muito êxito com a sua ótima gravação de *"Love Me Or Leave Me"*. Como dizem os técnicos, faltou "algo" para que a gravação agradasse "comercialmente". Lena acaba de enviar-nos a sua última gravação para a Victor *"It's Love"* ** e *"It's All Right With Me"***, que talvez tenha a mesma sorte de "Love Me...". É uma ótima gravação, mostrando tôdas as qualidades de intérprete que possui a cantora "colored", mas não sei se é para os tempos em que vivemos. Na minha opinião merece destaque tanto "It's Love" como "It's All..." que é da partitura musical de "Can-Can" de Cole Porter.

JOHNNIE RAY (o crooner chorão), gravou para a Columbia *"I've Got So Many Million Years"* e *"Song of the Dreamer"**. Não me posso perfilar entre

PERRY COMO

GUY MITCHELL

NOVOS

SERRANO

JOHNNIE RAY

os admiradores do estilo de Johnnie, mas tenho que lhe dar os parabens pela interpretação de "Million Years", que impressiona pelo ardor religioso com que canta os líricos inspirados... Não terá porém muito sucesso, comercialmente falando. "Song of Dreamer" é mais Johnnie" e terá o seu público e fans, sendo como é uma balada suave e de estilo mais a altura do grande público.

PATTI PAGE, que é uma das minhas cantoras favoritas, acaba de gravar o que considero um "hit" por aqui: *"Piddly Patter Patter"*** (Mercury). A gravação foi lançada por Nappy Brown e tem agora uma bela gravação na voz de Patti. O lado oposto é um "blue" que não se adaptou muito bem à voz de Patti e não merece muita atenção.

GUY MITCHELL volta a gravar para a Columbia e talvez tenha sucesso com *"Too Late"*, no estilo muito apreciado aqui (countrystyle), mas que não passará muito além das fronteiras. O lado oposto *"Let Us Be Sweethearts Over Again"* tem ritmo e pode vir a ser um bom número entre os jovens e ouvintes dos "Jukes".

— Acabo de ouvir a gravação de RAY ANTHONY de *"Pete Kelly's Blues"*** e *"DC-7"* (Capitol). Não preciso dizer para os que seguem minha coluna que "Pete Kelly's Blues" é o título do filme dirigido e estrelado por Jack Webb. O número é dos melhores de Ray, sendo uma produção elaborada do tempo retratado na película. O ritmo é dos melhores, e o trabalho dos trumpetes é "clássico". Com tôda a justiça fazemos um destaque especial. O reverso é algo interessante e rápido para os jovens que preferem ritmo à melodia.

(Conclui na pág. 55)

Faça também a sua consulta grátis

O Departamento de Beleza Coty, em colaboração com esta revista, terá o maior prazer em responder a tôdas as consultas que lhe fizerem as leitoras sôbre seus problemas de beleza e "maquillage". As respostas serão dadas diretatamente, por carta. Preencha o questionário abaixo (pode anexar outras informações que julgar essenciais) e remeta-o para:

COTY - Departamento de Beleza
Caixa Postal, 199 - Rio de Janeiro

Qual a sua idade?_____
Altura?_____ Pêso?_____
Vive na cidade ou no campo?_____
Qual a côr dos seus cabelos?_____
Qual a côr dos seus olhos?_____
Seus cabelos são secos ou gordurosos?_____
A sua pele é normal?_____
Sêca?_____ Gordurosa?_____
Tem rugas?_____ Cravos?_____
Poros dilatados?_____
Sua tez é clara?_____
Rosada?_____ Morena?_____
Tem alguma imperfeição particular em sua pele?_____
Está usando algum produto de beleza?_____ Qual ou quais?_____

NOTA: Para saber a classificação de sua pele, aplique sôbre o rosto uma fôlha de papel de sêda. A pele gordurosa deixará vestígios gordurosos acentuados. A pele normal, vestígios ligeiros. A pele sêca não deixará vestígios.

NOME_____
RUA_____ N.º_____
CIDADE_____
ESTADO_____

(249)

FILMES NOVOS

"Cela 2455 — Corredor da Morte", não inspira simpatia pelo condenado autor.

Robert Ryan e Barbara Stanwick numa cena de "Selvas Indomáveis", da RKO

Cela 2455 - Corredor da Morte

(Cell 2455 — Death Row) — Columbia

O homem que escreveu o livro no qual se baseia êste filme, acha-se neste momento sentado no Corredor da Morte. E não é de estranhar que ainda estejam em dúvida se devem ou não executá-lo. Eis aqui a sua história, que se inicia na época em que era ainda um garôto e fazia caretas para os bichos do jardim zoológico. Foi exatamente na época em que sua mãe, vítima de um desastre de automóvel, ficou paralítica, ocasionando com isso o desmoronamento de sua vida. Quadrilhas de delinqüentes juvenis, reformatórios, meses na solitária, fuga de Chino, a prisão-modêlo na qual não existem grades, e o reinício de uma carreira de crimes. Foi condenado à morte por um crime sexual. Mas é uma acusação que ninguém consegue provar e da qual êle jura inocência. William Campbell apresenta um desempenho satisfatório como o acusado, mas a verdade é que a gente não sai do cinema gostando dêle, mesmo sabendo que não teve na adolescência o amparo que merecia. Robert Campbell e Marian Carr também figuram no elenco.

Encruzilhada

(Canyon Crossroads) — United Artists

Há neste filme um homem tão mau, mas tão mau, que a gente fica sem compreender como é que consegue viver tanto tempo. E' um velhote, que em lugar de estar sentado numa cadeira de balanço, mete-se lá pelas montanhas do Colorado e toca a dinamitar entradas de minas e a alvejar os outros pelas costas. Sim, lá está êle tornando a vida um inferno para Richard Basehart e Phyllis Kirk que, após dias de penosa cavalgada, estão com a atenção prêsa num contador geiger que lhes salta das mãos, pois as rochas estão cheias de urânio. Naturalmente, onde há urânio, há ambição, onde há ambição, há tiros,

(Conclui na pág. 53)

Richard Basehart e Phylis Kirk no filme lugar-comum "Encruzilhada", da U. A.

"Sementes da Violência" é um filme vigoroso mas algo inverossimil da M. G. M.

a vantagem dêle...

é enriquecer as suas refeições com

Malzbier da Brahma

— um saboroso e eficaz refôrço alimentar!

É assim mesmo! Os que completam as refeições com a revigorante Malzbier da Brahma levam sempre uma grande vantagem! E você também pode ser um vitorioso, reforçando o seu almôço... o seu jantar... o seu lanche com a riquíssima Malzbier da Brahma, feita à base de malte, de propriedades tão nutritivas! Levemente adocicada, Malzbier de Brahma é uma deliciosa cerveja preta de baixo teor alcoólico. Para enriquecer as suas refeições, beba Malzbier de Brahma — a cerveja do lar!

em garrafas
e 1/2 garrafas

OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas:
R. Nacional–M. Veiga, Rio
R. Nacional, São Paulo
R. Mineira, Belo Horizonte
R. Guairacá, Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

203 - Ullmann

SEJA

VOCÊ TAMBEM

Mais atraente
Mais elegante

Com **DARLING**

O soutien preferido
pelas estrelas

MOD.
"HOLLYWOOD"

Este é um dos magnificos modelos que lhe proporciona:
Decote maior.
Perfeita separação do busto

Darling

Destaca você
entre as demais!

NAS BOAS CASAS
DO RAMO

Fabricantes:
CASTRO & MASIJAH LTDA.
Rua Cantareira, 1144 - São Paulo
Fone. 37-2023

Alcon

morrendo sempre

Gloria Grahame está famosa, mas raramente acaba um filme viva

* Acho que não sou interessante — diz Glória Grahame, tentando explicar por que ninguém escreve a seu respeito. — Ou quem sabe se não terei "sex-appeal" insuficiente?

Gloria é frequentemente vista — mas não reconhecida — andando por Hollywood com um lenço na cabeça. Apesar disso, seus olhos verdes, seus lábios úmidos e seu cabelo côr de mel provam que não é por falta de glamour ou "sex-appeal" que não falam dela.

O que acontece é que Gloria não gosta de explorar os seus encantos físicos. Prefere, simplesmente, representar bem. Aos vinte e oito anos, já fêz mais de vinte filmes, e recebeu um "Oscar" de melhor atriz coadjuvante por seu trabalho em "Assim estava escrito".

Sua mãe, a conhecida atriz inglesa Jean Grahame, deu-lhe uma vez o seguinte conselho: — "Para se conseguir uma boa performance, a única receita é trabalhar. Nunca se esqueça disso".

Gloria nunca se esqueceu. Desde 1942, ano em que terminou o curso secundário e arranjou lugar numa companhia teatral, Glória Grahame sempre trabalhou com afinco para aperfeiçoar-se. E não só na sua carreira. Seus dois primeiros casamentos — com Stanley Clements e Nick Ray — fracassaram, mas não porque Gloria não se esforçasse. Agora, desde seu terceiro casamento (com Cy Howard, em agosto do ano passado) ela está combinando a carreira com uma feliz vida familiar.

Sua carreira está atingindo o apogeu. Depois de terminar "The Good Die Young", na Inglaterra, fêz "Not As Stranger", e começou a tomar lições de canto e dança para seu papel no grande musical "Oklahoma!"

Mas, com tudo isso, Gloria raramente permanece na tela até ao fim dos seus filmes.

— Matam-me em tantos filmes — diz ela — que nem deixo meu filho Timmie ir ver-me no cinema!

Essa é uma das razões por que Gloria está contente em fazer "Oklahoma!" Mas há muitas outras, e mais importantes: — O que interessa, acima de tudo, é representar bem um papel — afirma ela. — E eu ainda não tentei o gênero musical!

Temos a certeza de que se sairá tão bem, quanto morrendo...

Juventude e Beleza

na Espuma Cremosa do Sabonete Palmolive!

PALMOLIVE –
O Sabonete da Juventude – torna a cútis aveludada como pétala de rosa...

Especialistas de pele provam:
Com Sabonete Palmolive você pode obter cútis mais linda em 14 dias apenas!

36 especialistas de pele provaram o Método Palmolive em **1.285** mulheres. Em **14** dias, **2** entre **3** dessas mulheres encontraram Juventude e Beleza na espuma cremosa e vitalizante do Sabonete Palmolive.

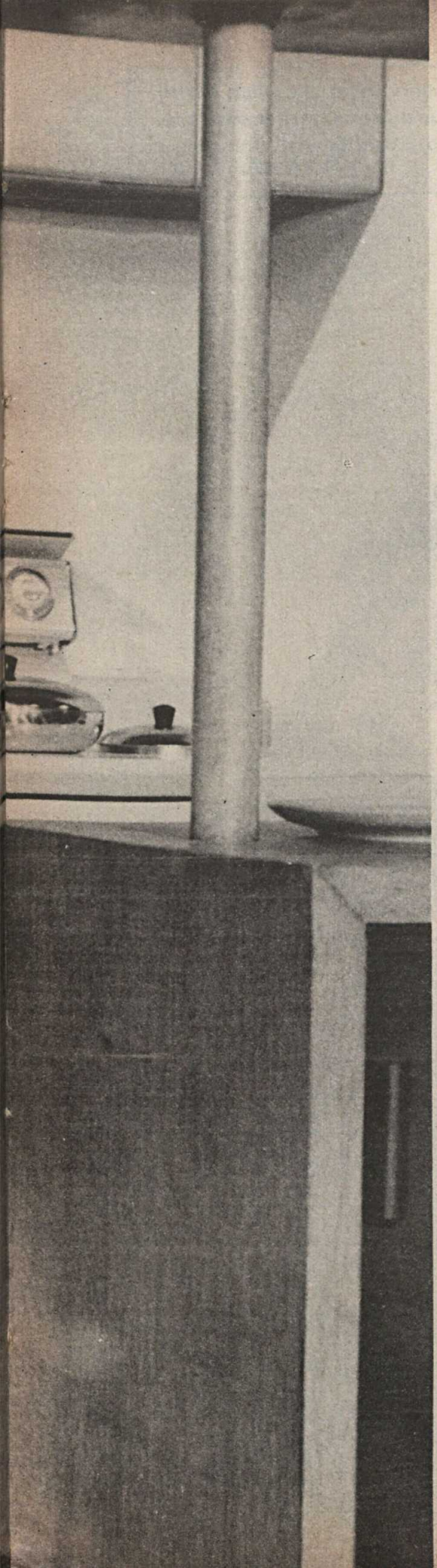
Hoje mesmo faça assim:–

Lave o rosto, o colo e os ombros com Sabonete Palmolive, fazendo uma suave massagem com sua espuma cremosa e vitalizante, durante **60** segundos. Enxágue. Essa massagem tonifica e produz em sua pele todo o efeito embelezador de Palmolive.

PALMOLIVE é 100% SUAVE...
Portanto, não deixe que outro Sabonete toque em sua pele!

Para um banho de beleza, use PALMOLIVE dos pés à cabeça!

NAUFRÁGIO À VISTA?



Eis uma história realmente chocante, mas verdadeira... Eis a verdade sôbre June Allyson, que é dolorosamente incapaz de viver com responsabilidade.

por WILLIAM BARBOUR

O casamento dos Powells está vai-não-vai. Parece difícil de acreditar, mas é verdade. Em Hollywood, todo o mundo comenta e assunto. As pessoas que, há alguns anos atrás, garantiam ser o lar dos Powells um Paraíso, e June e seu Anjo Tutelar, são agora as primeiras a espalhar os boatos — de bôca-em-bôca e pela imprensa.

Mas a história dêste casamento mal sucedido não é, como tantas outras em Hollywood, uma história feia. Não é feia, mas é triste. E' a história de uma moça que teve de aprender — à custa de luta e sofrimento — a viver na fama e na riqueza, com responsabilidades e obrigações, e que, talvez por isso mesmo, perdeu a capacidade de viver consigo própria e de amadurecer como espôsa.

Recuemos um pouco no tempo. Há precisamente dez anos, em agôsto de 1945, June e Dick tornavam-se Mrs. e Mr. Powell — com o habitual acompanhamento das mais pessimistas profecias: June era demasiado jovem para Dick, diziam. Não se tratava apenas de uma grande diferença de idade entre os dois; ela era pouco amadurecida até para a sua própria idade. Como iria ser capaz de ajustar-se a um homem de quarenta anos e de hábitos há muito estabelecidos? Além do mais, o casal não tinha interêsses em comum. E, tendo cada um a sua carreira, não poderia deixar de haver desentendimento.

A princípio, essas previsões pareciam estar tôdas erradas. Havia as disparidades previstas, mas elas só faziam contribuir para que o casamento fôsse feliz. June, muito jovem e insegura, procurava apoio em Dick como se êle fôsse um pai. Êle tomava as decisões e ela as seguia. June respeitava o marido e sentia-se protegida. Quanto a Dick, êle sentia-se muito feliz com a escolha feita. Os dois pareciam completar-se.

Desentendimento provocado pelas duas carreiras era coisa que não havia. June estava marchando vitoriosamente para o estrelato e Dick, cuja carreira estivera um pouco parada, beneficiara-se através da publicidade feita com o seu casamento (embora dissesse — e fôsse verdade — que essa publicidade lhe era odiosa). O certo é que sua carreira ganhou vida nova.

O primeiro lar do casal, embora pequeno, assustou June: era a primeira casa de verdade em que ela morava! Lidar com a criadagem metia-lhe mêdo. June sentia-se desajeitada e inexperiente. O único lugar em que ela fazia sucesso era na tela, (Conclui na pág. 62)

Olhada como a mais pecaminosa das estrêlas da tela, condenada várias vêzes pelas ligas de moralidade pela audácia de suas atitudes nos filmes, Jane Russell é uma pessoa inteiramente diferente na vida privada, e pode ser muito bem classificada como uma artista honesta, tranquila e exemplar fora do foco das câmeras

Por ANITA HAMILTON.

a Mística Sereia

✱ Nesses últimos anos o nome de Jane Russell vem sendo citado no rádio, na televisão, nas comédias, enfim em tôdas as anedotas e brincadeiras que se relacionem com sensualidade. Basta que seu nome seja mencionado para que brotem sorrisos maliciosos nos lábios mais pudicos.

E isso tudo porque a Natureza agraciou a linda estrêla com dotes físicos especiais, e com uma paciência surpreendente para passar horas posando para os fotógrafos.

Basta que os anunciantes liguem o nome Russell aos seus produtos, para que todos saibam que se trata de Jane e não de Gail Russell ou Rosalind Russell.

E isso é devido a uma campanha de publicidade muito bem feita, caindo logo na aceitação do público.

Mas, à medida que passa o tempo, vamos notando que a Jane Russell das fotografias audaciosas, e a Jane Russell da vida real, são duas pessoas completamente diferentes.

O retrato dessa morena, que se tornou o símbolo do pecado, não tem quase nada em comum com a personalidade de Jane Russell.

— Devo a minha fama, — declara ela — ao fato do público me considerar uma excentricidade, uma espécie de objeto de museu!

E Jane tem razão. Para grande número de frequentadores do cinema, ela é e será sempre aquela "vamp" do filme "O Proscrito", reclinada languidamente, com os lábios sensuais e uma atitude provocante, ostentando ousado decote. Durante a guerra, não havia barraca de soldado que não tivesse aquela famosa fotografia pendurada na parede. E' verdade que ninguém chegou a ver o filme completo, pois a censura fêz vários cortes, mas ninguém poderá se esquecer das fotografias de propaganda que davam ênfase ao seu busto.

(Continua na pág. 62)

Algum dia
alguém que muito a quer
ofertar-lhe-á o relógio
com que V. sonha

Ω

Dois modelos exclusivos criados pelas renomadas oficinas Omega, de Genebra, centro mundial da arte relojoeira.

E aquêle venturoso instante não será esquecido por muitos e muitos anos... Seu relógio Omega será também sempre um motivo de satisfação para V., tanto pela alta precisão de seu mecanismo, como pela requintada elegância de suas linhas primorosas, do mais delicado lavor artístico.

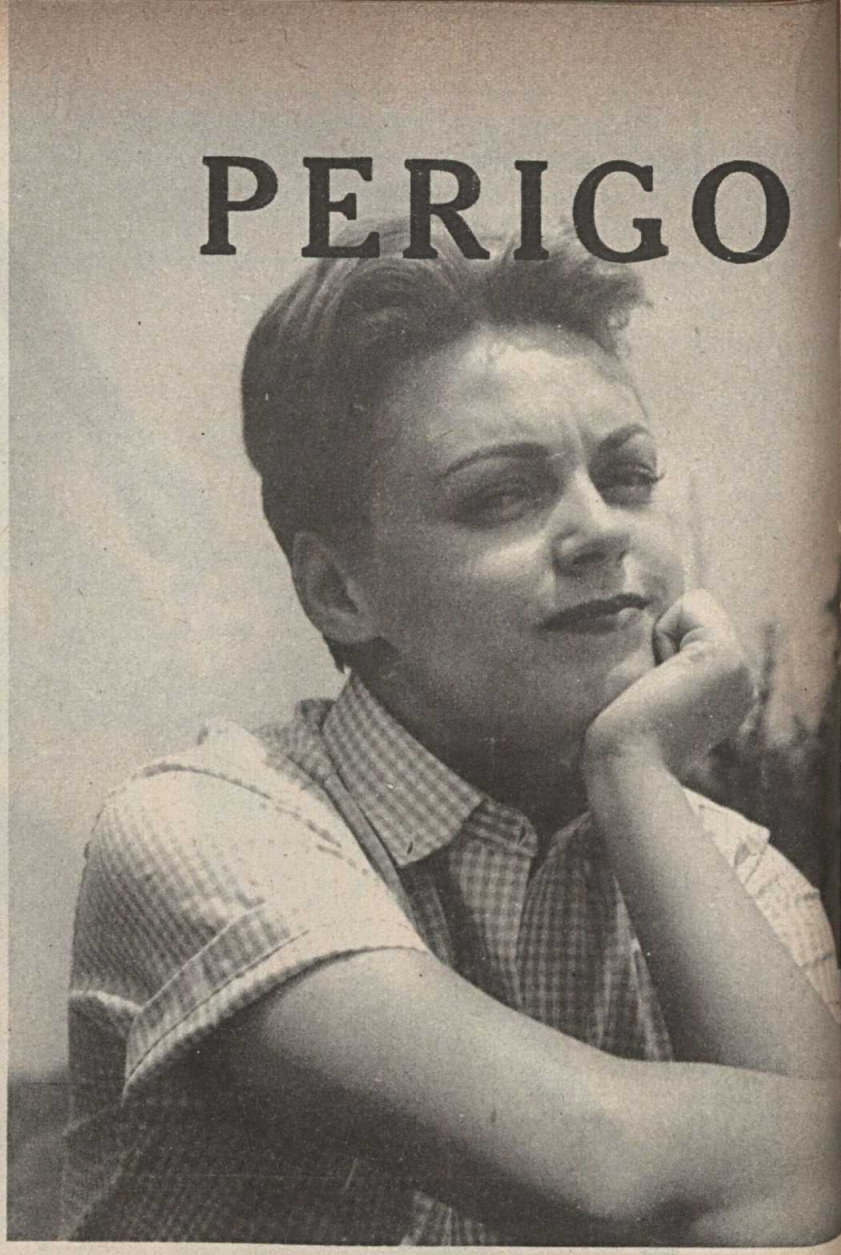
OMEGA

RELÓGIOS FINOS PARA DAMAS DE ESCOL

OMEGA - Produto da Société Suisse pour L'Industrie Horlogère - Genebra - Suíça - Tissot

Alguns detalhes sôbre a vida de uma nova estrêla da tela e da TV

PERIGO



Em 1952 Peggy recebeu um troféu da revista "Modern Screen", como uma promessa da tela

Com Debbie Reynolds, a boa amiga que tanto a estimulou e ajudou, Peggy esteve na Coréia, divertindo os soldados de Tio Sam.

George Gobel encorajou Peggy a ser ela mesma, em vez de uma copia de Judy Garland, e o sucesso da dupla é imenso na TV.

Vocês sabem o que é fracassar? Perguntem isso

✱ Há três anos atrás, Peggy não se sentia nem bonita nem entusiasmada. Sentia-se, isso sim, desanimada e triste, sentia-se um fracasso. Aos que pensam que ela triunfou da noite para o dia, mal apareceu no programa de televisão de George Gobel, aconselhamos jamais dizer isso a Peggy. Ela é demasiado jovem para ter conseguido esquecer tão depressa os dias negros ainda bem recentes. Os dias em que ninguém a queria. Os dias em que, segundo Peggy: — "eu me sentia já no passado, sem nunca ter experimentado o presente".

Os que a conheceram nesses dias amargos nunca tiveram dúvidas sôbre o seu talento; não sabiam era se Peggy, com a sua exagerada sensibilidade e falta de confiança em si própria, conseguiria vencer numa cidade de competição como é Hollywood.

O atual sucesso de Peggy prova que ela soube vencer. Há três anos atrás, Peggy pensava que só ela sabia o que era o mêdo. Agora, sabe que todo o mundo sente mêdo e que, para vencer, é necessário triunfar sôbre êle: — O mêdo faz a gente tomar decisões erradas, desistir em vez de insistir, aconselhar-se com quem não deve — diz ela. — As coisas que nos fazem chorar aos quinze anos, muitas vêzes nos fazem rir aos dezessete. Quando a gente se sente triste, parece que continuará

PARA PEGGY?

a Peggy King, que está sempre subindo, embora ache que fracassou — Por TONI NOEL.

triste eternamente, mas dali a uma hora, se não pensarmos na tristeza, as coisas já nos parecerão menos negras. — E, embora Peggy ainda não consiga achar graça nos seus anos de desânimo, acredita que, sem ter sofrido e sem ter lutado, não teria chegado ao que hoje é. — Se tivesse de passar por tudo novamente, creio que não me importaria.

♣

Peggy despertou a atenção de Hollywood porque se parecia com Judy Garland — e por êsse mesmo motivo quase fracassou. — Os donos dos "nightclubs" queriam que eu imitasse Garland em tudo — conta ela. — Peggy King não interessava a ninguém. Como se, por ser fisicamente parecida com ela, minha voz também tivesse de ser igual!

— Talvez o meu mal tenha sido querer tentar muitas coisas ao mesmo tempo. Tentei ser modêlo, mas não tive êxito por ser baixa demais. Minha voz era ótima para revistas musicais, mas também servia para cantar em "nightclubs". Eu sabia que era capaz de fazer muitas coisas e que tinha talento, mas o talento sempre me amedrontou um pouco. Como vocês vêem tudo em mim era **mas.**

Além de não ter segurança e de não ter orientação, Peggy teve a má sorte de não saber escolher pessoas que realmente pudessem ajudá-la. — Contratavam-me, mas não me auxiliavam a progredir. E eu sentia-me cada vez mais indecisa, mais desnorteada.

Por tôdas essas razões é que Peggy quase não pode acreditar que seja mesmo um sucesso. — Imaginem que Bill Holden veio cumprimentar-me e dizer que era meu fan! Fiquei tão emocionada, que nem consegui agradecer, tal como quando as pessoas me pedem autógrafos! E não parece um sonho, o que Mitch Miller me disse quando gravei para êle o álbum "Boy Meets Girl?": — "Miss King, seu talento faz-me lembrar Mildred Bailey quando jovem". — Foi êsse o maior elogio que me poderiam fazer.

Peggy trabalhava como secretária em Cleveland, quando entrou num concurso para cantoras-amadoras e tirou o primeiro lugar. Um dia, uma das cantoras da estação de rádio que patrocinara o concurso quebrou a perna pouco antes da hora **(Conclui na pág. 66)**

A beleza em Hollywood não tem tipo fixo — vai do tipo Kelly, senhoril e reservado, ao tipo Taylor, afetivo e algo ingênuo. Nestas páginas, quatro outras grandes beldades expõem o SEU tipo — a SUA personalidade — êsse "quê" de Hollywood que as destaca entre as outras beldades.

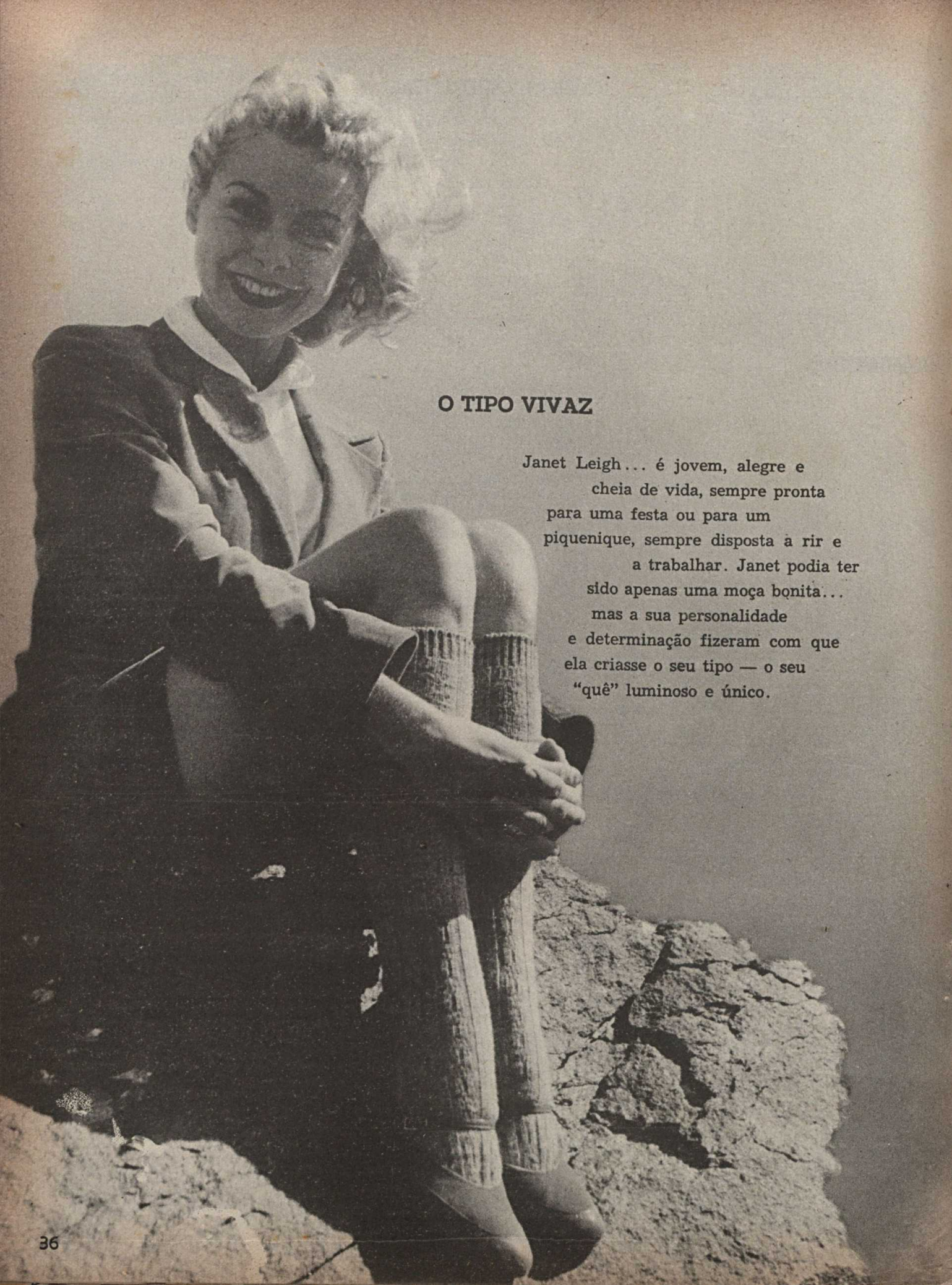
O CERTO "QUÊ" DE HOLLYWOOD

O TIPO À VONTADE

Doris Day... é a moça com quem todo o mundo se sente bem — simples, natural, humana. A moça que nem parece uma estrêla... Que não esconde suas sardas, que só usa um leve traço de bâton... Que, acima de tudo, é ela mesma, quer vista blue-jeans, quer esteja envolta em arminho.

O TIPO ESPIRITUAL

Audrey Hepburn... é um misto de fada e de princesa Aristocrática e simples, complicada e ingênua ao mesmo tempo, seu "quê" consiste num certo ar irreal, na sensibilidade e na inteligência. Deliberadamente teatral, Audrey sabe sempre o que faz — e jamais se ilude a si mesma.



O TIPO VIVAZ

Janet Leigh... é jovem, alegre e cheia de vida, sempre pronta para uma festa ou para um piquenique, sempre disposta à rir e a trabalhar. Janet podia ter sido apenas uma moça bonita... mas a sua personalidade e determinação fizeram com que ela criasse o seu tipo — o seu "quê" luminoso e único.

O CERTO "QUÊ" DE HOLLYWOOD

Como elas o conseguiram

DORIS DAY é fanática, e quase maníaca, pela limpeza. — "Água e sabão são as bases do glamor" — diz ela — "e, de qualquer maneira, são o meu "hobby". — Como tôdas as estrêlas, Doris usa um creme de limpeza para remover o maquillage, mas em seguida esfrega o rosto com água e sabão. Toma dois, às vêzes três banhos por dia — geralmente de chuveiro. Doris quase não usa maquillage — só quando filma — porque acha que fica parecendo artificial. Suas unhas são curtas e levam apenas esmalte incolor. — "Afinal de contas", — diz ela — "não há tipo definido de beleza!".

AUDREY HEPBURN não se considera bonita, mas Hollywood e o mundo inteiro aplaudem o seu tipo. A não ser pelo cabelo mais curto e sofisticado, ela continua a ser a mesma moça que era, antes de se tornar famosa em "A princesa e o plebeu". Inteligente, Miss Hepburn compreendeu muito cedo que os olhos e a bôca — ambos rasgados e expressivos — eram as suas características mais importantes. Audrey nunca afina as sobrancelhas; ao contrário, procura acentuá-las de leve com o lápis especial. Não usa base, rouge ou pó de arroz — apenas bâton, e de côr bem viva. E acha que: "a verdadeira beleza, seja qual fôr o tipo, vem sempre de dentro".

JANET LEIGH acha, também, que a beleza começa com a limpeza. Janet está sempre arrumada, sempre com o ar de quem acaba de sair do banho. Seus cabelos estão sempre penteados, as mãos sempre manicuradas, as roupas sempre como novas. Janet usa óleo para banho, sabonete à base de lanolina, creme de limpeza, e maquillage leve. Um detalhe a que dá muita importância são as unhas dos pés — conserva-as sempre feitas e esmaltadas. Janet faz ginástica, come bem, toma aulas de canto e dicção. Segundo ela — "A verdadeira beleza vem do caráter e da personalidade".

LANA TURNER é uma dessas mulheres que estão sempre belas — em público e na intimidade. Lana gosta de parecer glamorosa a tôda a hora, mas sabe usar o maquillage de acôrdo com a ocasião, o ambiente, e a roupa que veste. Gosta de dourar-se ao sol, e da côr natural dos seus cabelos (castanhos). Vocês já repararam nas mãos de Lana? Além de bonitas, estão sempre impecáveis, graças ao uso constante de loção especial. Lana acha que tôda a mulher deve fazer o possível por aumentar sua beleza. Ela própria passou muitos anos "experimentando", até encontrar o seu tipo atual, que é o tipo de beleza que corresponde à sua personalidade: — "Quando estou feliz, sinto-me sempre bonita" — diz ela.

O CERTO "QUÊ" DE HOLLYWOOD

O TIPO SOFISTICADO

Lana Turner... é serena, experiente, vivida, seus olhos claros espelham a felicidade finalmente encontrada, e a tranquilidade de quem aprendeu com a vida a resolver seus problemas. Lana representa o glamor de Hollywood, humanizado e amadurecido.

JAMES BYRON DEAN é um individualista quebrador de regulamentos e de records de velocidade * Por RICHARD MOORE

* Não faz muito, a Warner Brothers ofereceu um cocktail aos representantes da imprensa, a fim de anunciar o início da produção de "Giant", com Elizabeth Taylor, Rock Hudson e James Dean nos principais papéis.

A reunião foi no próprio estúdio e, ao contrário dos outros artistas do filme, Jimmy Dean chegou atrasado. Atrasado e metido em velhas calças "blue-jeans", e numa velha camisa de flanela vermelha. Quando o produtor o apresentou aos jornalistas, Jim nem fêz menção de levantar-se, de sorrir ou de agradecer aos aplausos. Ficou como estava, sentado e olhando para a ponta dos sapatos. Quando um fotógrafo se aproximou dêle, Jim escondeu-se imediatamente atrás de óculos escuros.

— Não poderia ter a bondade de tirar um instante os óculos, Mr. Dean? — pediu delicadamente o fotógrafo.

Jimmy fingiu que não tinha ouvido. (Conclui na pág. 59)

LÔBO SOLITÁRIO

O velho Wayne ensinou uma grande lição... E' a honestidade que conta e que faz as pessoas grandes... Mas John tem passado por maus momentos, para manter firmes os ensinamentos paternos...

"Eu não tolero mentiras"

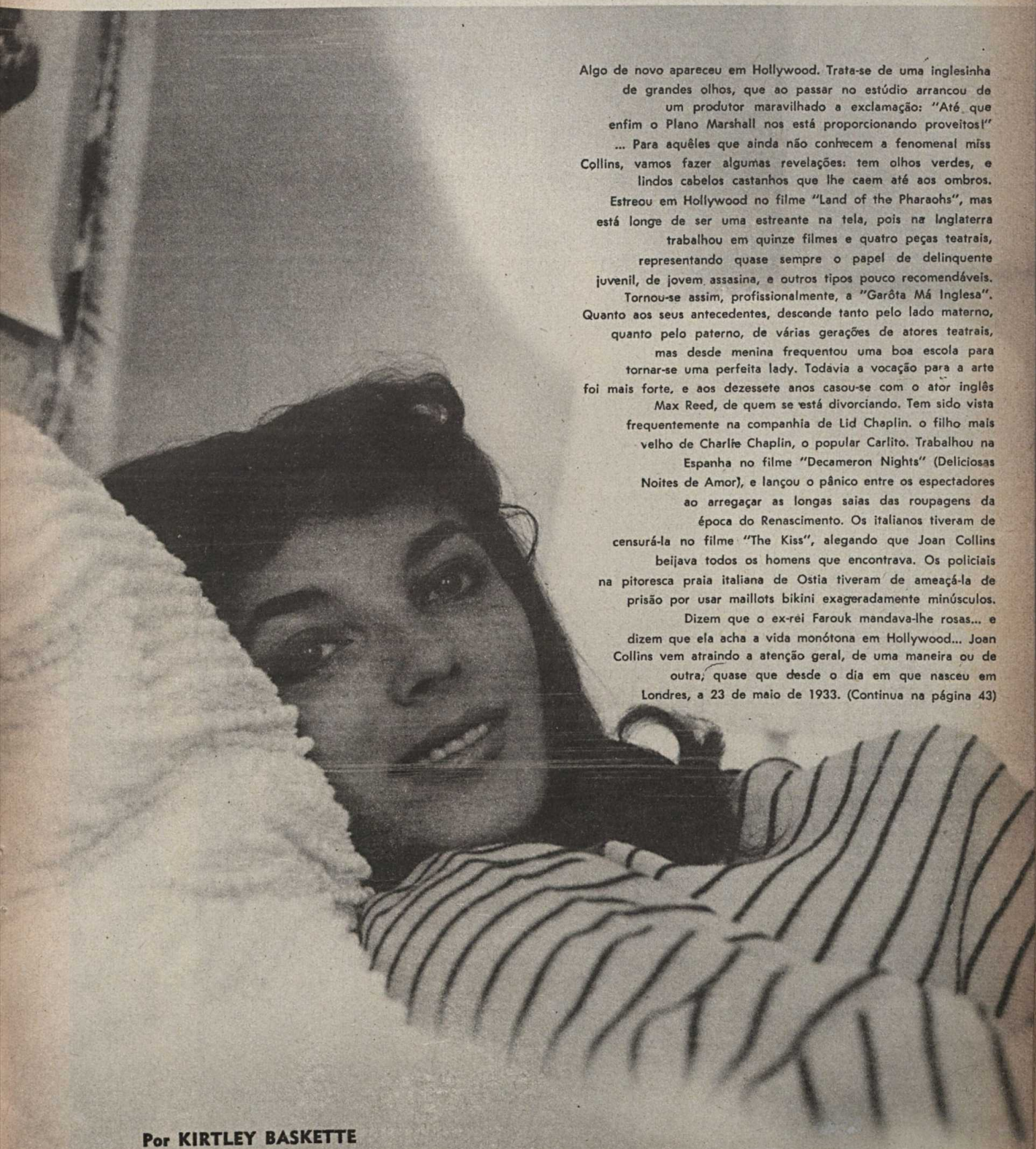
Por JOHN WAYNE

* Um dia, estava eu passeando a cavalo em Sonora, no México, quando, ao passar por um casebre de barro, vi sair pela porta estreita o vaqueiro que lá morava. Era um mexicano esquálido, esfarrapado, vestindo provàvelmente a única roupa que possuia. Uma meia-dúzia de crianças, também esfarrapadas e esquálidas, brincava à porta do casebre. E, pela porta aberta, via-se um fogareiro improvisado, colocado no centro do "aposento". Não havia dúvida: o homem era extremamente pobre.

Êle me viu e cumprimentou-me, como é costume nos vilarejos do interior. Cumprimentou-me com tal ar de dignidade, com tanta tranquilidade, aquêle esquálido e esfarrapado mexicano, que resolvi parar e conversar um pouco com êle. Sim, aquêle homem, na sua pobreza, era mais rico do que muitos. Tinha encontrado em si mesmo tudo quanto precisava para a vida, e não se sentia tão infeliz na sua miséria exterior. Via-se isso nos seus olhos, sentia-se isso no firme apêrto da sua mão.

(Conclui na pág. 64)

a perigosa garôta de Drury Lane JOAN COLLINS



Algo de novo apareceu em Hollywood. Trata-se de uma inglesinha de grandes olhos, que ao passar no estúdio arrancou de um produtor maravilhado a exclamação: "Até que enfim o Plano Marshall nos está proporcionando proveitos!" ... Para aquêles que ainda não conhecem a fenomenal miss Collins, vamos fazer algumas revelações: tem olhos verdes, e lindos cabelos castanhos que lhe caem até aos ombros. Estreou em Hollywood no filme "Land of the Pharaohs", mas está longe de ser uma estreante na tela, pois na Inglaterra trabalhou em quinze filmes e quatro peças teatrais, representando quase sempre o papel de delinquente juvenil, de jovem assasina, e outros tipos pouco recomendáveis. Tornou-se assim, profissionalmente, a "Garôta Má Inglesa". Quanto aos seus antecedentes, descende tanto pelo lado materno, quanto pelo paterno, de várias gerações de atores teatrais, mas desde menina frequentou uma boa escola para tornar-se uma perfeita lady. Todavia a vocação para a arte foi mais forte, e aos dezessete anos casou-se com o ator inglês Max Reed, de quem se está divorciando. Tem sido vista frequentemente na companhia de Lid Chaplin. o filho mais velho de Charlie Chaplin, o popular Carlito. Trabalhou na Espanha no filme "Decameron Nights" (Deliciosas Noites de Amor), e lançou o pânico entre os espectadores ao arregaçar as longas saias das roupagens da época do Renascimento. Os italianos tiveram de censurá-la no filme "The Kiss", alegando que Joan Collins beijava todos os homens que encontrava. Os policiais na pitoresca praia italiana de Ostia tiveram de ameaçá-la de prisão por usar maillots bikini exageradamente minúsculos. Dizem que o ex-rei Farouk mandava-lhe rosas... e dizem que ela acha a vida monótona em Hollywood... Joan Collins vem atraindo a atenção geral, de uma maneira ou de outra, quase que desde o dia em que nasceu em Londres, a 23 de maio de 1933. (Continua na página 43)

Por KIRTLEY BASKETTE

Tanto como rainha do Nilo,
como em casa, vestida de calças berrantes,
Joan Collins é sempre um espetáculo.

EM CIMA: *Em companhia da irmã, Joan parece uma moça normal, e não a bomba-atômica britânica que tanto abalou a sua pátria quanto a própria Hollywood.*

A DIREITA: *Como "femme-fatale" egípcia, Joan se parece com Cleopatra, e usa a fantasia com distinção. A Fox está entusiasmada com a sucessora que arranjou para Marilyn Monroe.*

EM BAIXO: *Eis um outro flagrante que reflete melhor a personalidade de Joan: uma profissional atenta cem por cento. Trabalho não falta à jovem inglesa em terras da América.*

(Continuação da página 41)

Sua mãe não podia sair com ela, a passear no carrinho, sem que todo o mundo na rua quisesse beijar a pequenina Joan. Por fim, cansada de ver a filha beijocada por desconhecidos, Mrs. Collins resolveu pregar no carrinho o seguinte cartaz: "POR FAVOR, NÃO BEIJEM A CRIANÇA !"

A essa altura, os beijos que davam em Joan eram tão inocentes quanto ela própria (muito diferentes, portanto, dos seus beijos italianos !) Mas o que interessa é que, ainda bebê, ela já chamava a atenção.

Para a família, e particularmente para o pai, a pequenina Joanie era uma espécie de talismã, uma mensageira de boa sorte. Até a filha nascer, Will Collins tinha lutado um bocado para conseguir ganhar a vida como agente teatral, mas depois que Joan nasceu, a sorte tornou-se sùbitamente favorável, e hoje êle é um dos mais famosos agentes teatrais da Inglaterra. Entretanto, ninguém da família, nem mesmo sua mãe, sonhava com um futuro teatral para a garôta, coisa aliás estranha, já que a família Collins e o palco eram quase sinônimos. Hettie Collins, avó de Joan, tinha sido estrêla do "vaudeville". Suas tias, por parte de pai, eram tôdas bailarinas e cantoras de revista. Seu avô, também por parte de pai, era agente teatral, tal como o filho. Por que razão, então, havia a família Collins de pensar que a pequena Joan iria ser uma exceção à regra ?

— Eu acho — diz Joan — que êles sabiam como a vida de artista era dura e incerta, e por isso não queriam que eu lhes seguisse os passos. **(Continua na pág. 47)**

EU PENSAVA NISTO... ...HÁ QUASE UM ANO... ...QUERIA ME CASAR...

CLARK GABLE:

digamos que ela é uma boa amiga (e logo se casaram)

Gable sempre foi homem de decisões rápidas e discretas. Depois do casamento passaram a lua de mel em casa de um amigo.

Por STEVE CRONIN

Aconteceu há alguns meses atrás, durante as filmagens de "The Tall Men", em Durango, no México. Clark Gable e um repórter estavam sentados a uma das mesas do pátio do Hotel-Posada Duran, saboreando cada qual a sua cerveja.

— Quando é que você e Kay Spreckels se casam? — perguntou o repórter, como quem não fizesse muita questão de saber.

Gable pousou o copo na mesa e, num gesto muito seu, passou o dedo indicador pelo bigode antes de responder.

— Por quê vocês não desistem? — retrucou. — Estão sempre querendo ver-me casado! Por que eu haveria de estar pensando em casar?

— Porque todo o mundo sabe que você é uma pessoa de hábitos muito fortes — respondeu o repórter. — E um dos seus hábitos é estar casado.

Gable tomou mais um gole de cerveja e acendeu um cigarro.

— Talvez — concordou. — Mas a gente aprende com o tempo. Nunca mais quero casar.

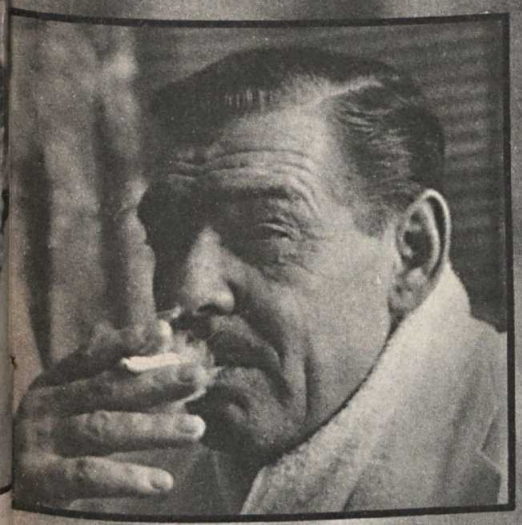
— Deixe de brincadeira!

— Sério! — insistiu Clark. — Kay é uma ótima moça, mas é melhor continuarmos apenas como amigos. E' preciso recordar que ambos nos divorciamos três vêzes!

— Então por que você telefona todos os dias para ela, pelo telefone internacional? — teimou o repórter.

Gable acabou a cerveja e pôs-se de pé: — Está na hora de ir a casa de Raoul Walsh — disse êle. (Walsh foi que dirigiu "The Tall Men"). — Temos de discutir as cenas de amanhã. — e o "Rei" esboçou um sorriso e repetiu: — Quanto a casamento, nem penso nisso!

(Continua na pág. 46)



...MAS DESPISTAVA.

Gable prefere a vida ao ar livre aos night-clubs, mas dança muito bem. Êle e Kay divertem-se juntos em qualquer lugar.

Gable levou Kay à première de "Nasce uma Estrêla", e começaram os boatos de casamento na imprensa de todo o mundo.

Os dois jogam frequentemente gôlfe. Os amigos do "Rei" acham que Kay lembra muito Carole Lombard, a espôsa falecida.

CLARK GABLE

(Continuação da página 44)

O casamento era inevitável: Kay Spreckels era a companheira ideal para o temperamento de Gable, e partilhava dos mesmos gostos e amizades.

Um almôço campestre ao ar livre encanta a ambos. Kay diz que a vida rural a seduz, e que não se incomodaria de morrer numa tenda em pleno sertão, ao lado do seu querido Clark Gable.

— Veremos ! — disse o repórter incrédulo.

Uma semana mais tarde, êsse mesmo repórter estava a uma mesa do Mocambo, em Hollywood, quando viu Kay Williams Spreckels entrar.

Kay é uma das mulheres mais encantadoras e simpáticas da cidade do cinema. Sempre sorridente, sempre gentil, sempre pronta para uma brincadeira. Todos acham que ela se parece com Carole Lombard, a terceira e até hoje pranteada espôsa de Gable.

— Quando Clark voltar do México, — perguntou o jornalista — vocês dois vão-se tornar marido e mulher, não é verdade ?

— Não sabia que você tinha passado de repórter a casamenteiro ! — brincou Kay.

— Fale sério comigo, Kay.

— Estou falando — disse ela. — Veja só o meu braço ! — (O repórter olhou para o braço e não viu nada de especial, a não ser um braço bonito). — Cheio de furos — continuou Kay. — Estou tomando vacinas de todos os tipos. Contra o tifo, a cólera, a febre-amarela. Motivo : estou de viagem para Istambul, a fim de assirtir à inauguração do "Hilton Hotel".

— E Gable não pode ir também ? Que tal uma lua de mel em Istambul ?

Kay Williams sacudiu a loura cabeça : — Você deve estar sonhando, rapaz !

*

ERAM "APENAS AMIGOS, VELHOS AMIGOS". Quando Clark voltasse do México, Kay já estaria na Turquia. Realmente, podia ter sido assim... se Gable não voltasse de Durango com o firme propósito de pedi-la em casamento.

(Conclui na pág. 54)

JOAN COLLINS

(Continuação da página 43)

Por êsse ou por outros motivos, o certo é que os Collins trataram de evitar que a menina tivesse contato com o palco, no que foram ajudados pelos ataques aéreos da "Luftwaffe" alemã, durante a última guerra.

*

JOAN TINHA SEIS ANOS, quando a Segunda Guerra Mundial irrompeu na Europa. Sua mãe, Elsa Collins, agarrou Joan e Jackie, (sua irmãzinha menor), e tratou de buscar refúgio em zonas que não sofressem bombardeamentos. Sempre fugindo aos raids, iam de cidade em cidade, morando onde quer que encontrassem acomodações. Quando as coisas melhoravam, voltavam a Londres, e a família tratava logo de pôr Joan na escola.

Com tantas idas e vindas, não espanta que Joan tenha passado por *treze* colégios particulares — particulares e só para meninas, o que explica o fascinante mistério que o sexo oposto representava para a jovem Joan. O único episódio romântico de que ela se lembra, antes dos dezesseis anos, foi a ocasião em que um admirador afoito subiu pela trepadeira de hera até à janela do seu quarto e gaguejou : — "Escute . . . será que você não podia descer um pouquinho, só um pouquinho ?"

— Infelizmente a hera cedeu, e êle caiu antes que eu pudesse refazer-me do susto — suspira Joan. — Nunca mais o vi !

Se alguém tivesse conhecido Joan Henriette Collins ao tempo em que era colegial, a idéia de que ela ainda pudesse vir a abalar a Europa (e ao que tudo indica também a América) lhe pareceria a coisa mais absurda dêste mundo. Vestida num severo uniforme cinza, com meias de algodão e gravata marrom, estudando preguiçosamente o latim e a matemática, Joan poderia ser confundida com outra colegial qualquer, tìpicamente magra, tipicamente pálida e tìpicamente desgraciosa. Mas quem a observasse de perto, com atenção, notaria um brilho rebelde no fundo dos olhos verdes, um brilho que mostrava que ela não era uma colegial qualquer.

— Eu detestava a escola, detestava estudar, e era uma má influência para as outras alunas — declara Joan muito naturalmente. — Odiava o têrmo "colegial", e dizia às minhas colegas que essa história de notas altas e notas baixas era a maior bobagem que jamais se inventara. (Joan estava decidida a largar a escola logo que fôsse possível, para morar numa água-furtada, vivendo uma vida de artista. Seus sonhos pendiam para o ballet ou para o teatro. Ser estrêla de cinema era coisa que não lhe passava pela cabeça, embora fôsse uma fan entusiástica de cinema).

Uma das primeiras formas de rebelião de Joan relacionou-se com essa sua qualidade de fan cinematográfica. Na Inglaterra, a censura classifica com um "A" os filmes que só podem ser vistos por maiores de dezesseis anos — e a fiscalização nos cinemas é rigorosa. Pois bem, Joan conseguiu por diversas vêzes assistir a filmes "A" sem ter os exigidos dezesseis anos ! Na escola, colecionava às escondidas retratos de ídolos. O primeiro foi o General Montgomery, mas suas preferências não tardaram a passar para Gene Kelly, a quem ela escreveu uma carta apaixonada, pedindo uma fotografia.

— Kelly mandou-me o retrato pedido — recorda Joan — "Votos de felicidade" como dedicatória. Mas quanto amor eu não vi por detrás dessas três palavras !

Após Gene Kelly, Joan passou a colecionar John Payne. Escreveu-lhe uma carta igualmente apaixonada, mas êle não lhe respondeu e ela até hoje guarda um pouco de ressentimento contra o ex-ídolo. John Payne não durou muito, e Joan passou a suspirar por Maxwell Reed, um bonitão do cinema inglês, que, como veremos daqui a pouco, veio a ter uma grande influência na sua vida.

Por trás da aparência de colegial igual às outras, escondia-se um temperamento contrário a normas e convenções. Aos doze anos, Joan foi expulsa de uma das escolas elegantes que frequentou, por ter sido descoberta fumando às escondidas. Quando fêz dezesseis, todo o mundo — principalmente ela própria — ficou aliviada. Na Inglaterra, quem atinge os dezesseis anos pode, por lei, parar de estudar, independentemente da vontade dos responsáveis. Joan terminou o ginásio na Frances Holland Academy e deu adeus aos livros.

Mas antes disso aconteceu uma coisa muito importante. Numa das escolas que frequentara, Joan começara a interessar-se pela arte dramática, tomando parte em várias peças escolares. Um produtor que procurava duas meninas para desempenhar o papel dos dois filhos em "Casa de Bonecas", de Ibsen, assistiu a uma dessas representações escolares e resolveu contratar Joan para o papel de "Ivan", a pouco mais de três libras por semana.

Na noite de estréia, Joan esqueceu a sua "deixa" de entrada em cena, e deixou a primeira atriz esperando, nervosamente, no meio do palco. Quando o empresário, desesperado, entrou no camarim da menina, encontrou-a completamente absorvida na leitura de um romance de amor para adolescentes. — "Nunca mais permitirei que crianças tomem parte em meus espetáculos !" — gritou êle. Mas contrato era contrato, e Joan continuou representando enquanto a peça se manteve em cartaz. Sua vocação estava descoberta : seu futuro seria o teatro.

Foi com êsses planos que Joan, ao atingir a idade legal, resolveu abandonar os livros. O pai queria que ela trabalhasse com êle, como sua secretária, mas Joan estava decidida a ser atriz. Mais do que isso, estava decidida a estudar na "The Royal Academy of Dramatic Arts", a melhor escola de arte dramática da Inglaterra, onde só entra quem de fato tem talento.

Joan sabia que pretendia muito, mas confiava nas suas possibilidades. E, realmente, ao ouvi-la ler "Cleópatra" de Bernard Shaw, a junta examinadora — composta de Sir Laurence Olivier, Sir John Gielgud e Sir Ralph Richardson — aprovou-a com entusiasmo.

Joan estudou dois anos na RADA, tomando aulas de dança, arte dramática, dicção, elocução e esgrima, e além disso, tomando parte em peças encenadas pela Academia. Mas, embora gostasse da escola, mais de dois anos de estudo era demasiado para a inquieta Joan. Ao fim dêsse tempo, resolveu ingressar numa companhia formada por jovens talentosos e mais ou menos "existencialistas", e que se chamava "The Slobs" (Os desprezíveis ! ! !) Joan tinha grande orgulho em pertencer a êsse grupo, e fazia questão de mostrar-se digna dêle, usando o cabelo comprido e sujo : — "Foi o meu período repulsivo" — comenta ela, hoje em dia. Naturalmente, trabalhar no cinema era pensamento que nunca poderia passar pela cabeça de Joan Duse Bernhardt Collins. Como iria ela rebaixar-se a êsse ponto ?

Quase todos os artistas jovens e talentosos passam por uma fase dessas, em que a liberdade, o orgulho, a rebelião e o desleixo se combinam (vejam o exemplo de Marlon Brando). Joan Collins chegou a tal exagêro que, quando Bill Watts, agente cinematográfico inglês, a descobriu, o primeiro conselho que lhe deu foi : — "Lave bem essa cabeça e tome um bom banho !"

Por estranho que pareça, Joan não foi descoberta no palco, ou através do seu talento como atriz, (embora, naturalmente, isso tenha ajudado depois). Bill Watts viu o rosto dela ilustrando contos sentimentais em duas revistas femininas, e procurou entrar em contato com a modêlo. Qual não foi a sua surprêsa, ao saber que ela tinha estudado na RADA, que era atriz, e que só posava para ganhar algum dinheiro a mais !

Sua estréia no cinema ocorreu num filme intitulado "Lady Godiva Rides Again", onde ela vivia um papel altamente glamoroso. Depois dêsse primeiro trabalho, Joan iniciou a sua carreira de delinquente juvenil . . . na tela, é claro ! — com o filme "Judgement Deferred". Os críticos trataram logo de arranjar-lhe um título : "Britain's Bad Girl" (A moça má da Inglaterra), e Joan tratou de corresponder a essa "honra" . . .

Nos seus oito filmes seguintes (para a Ealing, a Romulus, a Associated-British e a J. A. Rank), Joan fêz três vêzes papéis de delinquente juvenil, outras três de moça de escassa virtude, e duas vêzes de mulher fatal, interesseira e leviana. Os críticos falavam bem dela — afinal de contas, não é tôda a jovem atriz que tem um curso na Royal Academy of Dramatic Arts !" — Em compensação" — diz ela — "a imprensa detestava-me cordialmente ! Um jornal londrino chegou mesmo a pedir, em altos brados, que a censura proibisse a exibição de um dos meus filmes !

Como verdadeira artista, Joan não se importava de fazer papéis pouco simpáticos,

(Conclui na pág. 58)

Loura como Marylin Monroe?
Morena como Miss Cinelândia de 1954?

Usem todas o
Rouge em Pó
Mystik
de
Mme Campos

á venda nas boas casas e nos salões de beleza e plásticas de Mme. Campos

A melhor limpeza de pele do Rio — Cabeleireiros modernos — Manicuras — Pedicuros.

RUA da ASSEMBLÉIA, 115-1.° and.

TELEFONES:
22 - 4685
22 - 1184
22 - 8791
22 - 1701

O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

Por ZENAIDE ANDRÉA

A brasileira Marisa Prado, numa cena emocionante do filme espanhol "Orgulho"

Uma calma olímpica tomou conta de Avany Maura (Miss Cinelândia 1954) às vésperas do seu primeiro encontro definitivo (já houve outro, para os testes do concurso) com as câmeras da Atlântida, manejadas agora por Amleto Dassié, sob a direção de Carlos Manga, na filmagem de "Colégio de Brotos"... Antes, bem antes da data em que deveria enfrentar o seu papel de estréia na tela, a garôta andou um tanto preocupada: de slacks e sweater negros, (o seu traje predileto para o diário) palmilhava por horas a fio o passeio da Av. Atlântica, lá para os lados menos populosos do Leme, onde reside, pensando no seu futuro cinematográfico que depende, em grande parte, dêsse contato inicial com a sétima arte... Nos últimos dias, porém, Avany não mais se mostrou assim introspectiva. Serena e sorridente, ficou à disposição da equipe de "Colégio de Brotos", certa (como todos nós) de que vencera 200% nessa prova decisiva da sua vocação...

O filme será rodado mais em exteriores, devendo ter sete ou oito números musicais a cargo de artistas e conjuntos ainda não escolhidos. No papel principal teremos Oscarito. O galã e a estrêla também ainda não haviam sido selecionados à hora em que escrevo esta nota.

Zygmunt Sulitrowski, produtor, diretor, e intérprete de "Feitiço do Amazonas"...

Avany Maura, Miss Cinelândia — 1954, preparando-se para estrear no cinema.

*

Mais duas notícias da Atlântida: "Chico Viola não morreu", a biografia fantasiosa sôbre a vida de Francisco Alves, entrará em cartaz por todo êste mês. E já se acha em fase final de laboratório o filme feito sôbre a peça "O Golpe", com o elenco que atuou no Teatro Glória, liderado por Oscarito.

*

Vão bastante adiantadas as filmagens

Cyl Farney e Eva Wilma em uma cena de "Chico Viola não Morreu", da Atlântida.

Vanja dança o frevo em "Yalis, a Virgem do Roncador", filme italo-brasileiro.

de "Eva no Brasil" lá por São Paulo, com Colé e Nélia Paula à frente de um cast realmente numeroso, como é de hábito nos musicais dêsse tipo (dizem que o filme custará quatro milhões de cruzeiros e terá versões internacionais...)

Surpreendi-me ao saber que um dos artistas dessa produção é Carlos Branco, o publicista da Telefilmes, daqui do Rio, que jamais cogitou de cinema a não ser por fôrça do seu métier... E, ao que consta, seu desempenho está entusiasmando o francês Pierre Caron, diretor do filme.

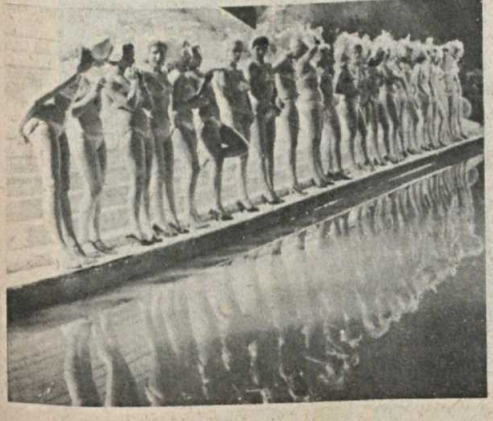
Aliás, a Telefilmes é que fará o lançamento de "Eva no Brasil", sendo ainda co-produtora da película, juntamente com a Dordan Filmes e Caron.

*

Vi os cartazes e fotos coloridos da co-produção "Yalis, a Virgem do Roncador", que uma equipe ítalo-brasileira rodou parcialmente nas florestas de Mato Grosso, e que Francesco De Robertis dirigiu em ferraniacolor. Vanja Orico, estrêla do filme, aparece em grande destaque (e muito bonita!) nesse material de apresentação de "Yalis", ao lado do galã da história, o astro Ettore Manni, e dos demais artistas italianos do elenco, Guido Lazzarini, Piero Lulli, Mirella Uberti, Attilio Dottesio e Nino Milano. A cena (Conclui na pág. 58)

Fada Santoro e Jorge Rivier numa cena do filme argentino "La Delatora".

O corpo de girls do filme "Eva no Brasil", ora em filmagem em São Paulo.



Confie na *ação vitalizante da*

ÁGUA DE QUINA PINAUD

para combater a

ANEMIA DOS CABELOS

Examine seu próprio pente!

Sim, seu pente lhe dirá que você não pode descuidar mais! Combata a queda dos cabelos, a caspa e a seborréia com a perfumada e revigorante Água de Quina Pinaud, que serve também para tôda sua família!

Torne seus cabelos mais firmes e resistentes!

Limpando rigorosamente o couro cabeludo, a tonificante Água de Quina Pinaud fortalece seus cabelos, deixando-os ainda mais brilhantes, mais sedosos... muito mais bonitos!

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA

1 **Com óleo**

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francêsa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim *invisíveis*. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 **Sem óleo**

Se deseja beneficiar-se das propriedades tonificantes da quina com uma loção não-oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD Paris Perfumistas desde 1810

9.003

Aconteceu no BRASIL

CECIL E TÔNIA (Carrero) são dois amigos inseparáveis. Mãe e filho se adoram. A estrêla, que tão significativo êxito vem obtendo na peça "Santa Marta Fabril S.A.", nos palcos cariocas, estêve um tanto preocupada com a saúde do menino (que já está bem crescido e é bastante forte e esportivo). Felizmente, tudo passou, e Tônia já sorri feliz, de novo...

MASCOTE — Doris Monteiro é uma criatura feliz. O marido a adora, seus discos correm mundo, seus filmes (e o último deles é "A Carrocinha") provocam enchentes de público onde quer que sejam lançados... Como tôdas as artistas, acredita Doris (que cortou completamente os cabelos à Lolô) nos benéficos efeitos de certas mascotes. E a sua é o cãozinho que vemos aos seus pés, o fiel "Neguinho"...

AS BELDADES CARAJÁS, sabendo que Vanja Orico iria imortalizá-las na tela internacional com o seu papel de "Yalis, a Vírgem do Roncador", foram incansáveis como orientadoras da indumentária e do maquillage da estrêla patrícia, quando ela estava filmando nas selvas do Araguaia... Essa co-produção italo-brasileira, em ferraniacolor, é dirigida por Francesco de Robertis, e tem no elenco os astros italianos Ettore Manni, Guido Lazzarini, Piero Lulli, etc.

VAI PARTIR PARA OUTRA — A filmagem de "Feitiço do Amazonas" (Naked Amazon), realizada por Zygmunt Sulistrowski, permitiu a Andrea Byard encontros como êste que fixamos, com os índios que vivem às margens do grande rio (na foto aparecem também Roland Nielsen-Gottg e Osório Batista de Lima). Pois bem, ao que consta a estrêla loura será protagonista, brevemente, de outro filme passado no "Império Verde", com outro produtor americano...

PARIS E RIO — Jean Quick, que aí vemos na interpretação de "Bodas da Aurora", continua integrando o Ballet do Marquês de Cuevas, com o qual, após a habitual temporada de verão pela Côte d'Azur, estará no palco parisiense do teatro "Marigny", de agora até dezembro. Teremos porém a interessante dançarina brasileira brevemente por aqui... em imagem cinematográfica, no filme italiano "Carrocelo Napolitano", que Ettore Giannini realizou em Pathécolor.

PARA PORTUGAL — Maria Della Costa (cinema e teatro) pretende levar o seu magnífico repertório até Lisboa, para uma temporada completa. A intérprete de "Caminhos do Sul" e o empresário Sandro Polônio apresentarão na Europa "O Canto da Cotovia", de Jean Anouilh, "Uma Pulga Atrás da Orelha", de Feydeau, "A Mirandolina", de Goldoni, "Manequim", de Henrique Pongetti (que deverá ser filmado em breve, com Maria como protagonista) e outras peças.

O GALA (Alberto Berco), a estrêla (que outra não é senão a nossa Marlene), e o veterano astro Enrique Muiño, todos do elenco de "Adiós Problemas", foram recepcionados pelos escritores argentinos Gaucheron e Villamil, na Confederación General de Profesionales, de Buenos Aires, conforme nos mostra o flagrante. E por falar nisso : diz-se que a popular cantora nacional irá estrelar outro filme na Argentina, para a Tacuarí.

HOLLYWOOD A VISTA — Inezita Barroso, que estrelou o filme de Cavalcanti "A Mulher de Verdade", tem sido insistentemente solicitada por Walter Pidgeon para fazer uma temporada na capital americana do cinema. E' que tôda a gente de Hollywood deseja conhecer as nossas canções folclóricas tão magnificamente interpretadas por essa artista. No momento, Inezita está de viagem marcada para o Paraguai, onde dará uma série de recitais.

LEWGOY (José) parece estar-se dando magnificamente bem com os ares europeus (terá reencontrado por lá a estrelinha Marina Vlady, com quem dançou a valer no baile carnavalesco do Municipal?)... Segundo notícias de Paris, o ator brasileiro não só pretende demorar-se na França até dezembro ou janeiro, como deverá também participar de um filme francês, estrelado por Danielle Darrieux. Bonne chance, Lewgoy!

"Miss Bahia"

É o nome dêstes lindos brincos, criados pela Metalúrgica Sacy, em homenagem à representante baiana no Concurso de Beleza de 1955.

67.003

A representante baiana, srta. Maria Eunice de Assis, exibindo algumas das lindas joias da coleção Sacy.

- AS MAIS LINDAS CRIAÇÕES EM JOIAS DE FANTASIA.

metalúrgica "SACY"

Irineu A. Levacov

Rua dos Andradas, 124 — Tel. 43-4764

Miss Cinelândia 1955

Ângela de Sousa Morais, a nova candidata que representará bem os cariocas

ESCOLHIDA "MISS CINELÂNDIA DO PARÁ", QUE VAI PARTICIPAR DA SELEÇÃO FINAL

O primeiro Estado a encerrar o concurso de Miss Cinelândia-1955 foi o Pará. Patrocinaram a escolha de "Miss Cinelândia do Pará-1955" os jornais "Folha do Norte", "Folha Vespertina" e a "Rádio Clube do Pará", em colaboração com a nossa revista, "O Globo" e a "Rádio Globo". O concurso foi realizado com grande animação, tendo participado do mesmo grande número de candidatas, das quais apenas cinco participaram da prova final. Foi proclamada vencedora a Srta. Maria Henriqueta Carreira, que é assim a primeira representante estadual escolhida no concurso dêste ano. Do juri participaram figuras as mais representativas dos meios sociais de Belém, inclusive o Dr. Edward Pinheiro, Governador do Estado em exercício; o Dr. Celso Malcher, Prefeito de Belém; o General Décio Escobar, o Brigadeiro Alves Cabral, o Coronel Hamlet Estrêla, o Deputado Leônidas de Castro, o Consul Georges Colman, e a Miss Pará 1955, Srta. Gilda Medeiros.

A candidata eleita, Srta. Maria Henriqueta Carreira, participou do concurso como representante da União dos Estudantes dos Cursos Secundários do Pará. A festa final de eleição e coroação,

As cinco finalistas paraenses, desfilando pelo salão da Assembléia Paraense.

As finalistas paraenses desfilam diante do juri, durante a seleção regional.

Miss Pará-1955, Srta. Gilda Medeiros, abraça a Miss Cinelândia do Pará, Maria Henriqueta Carreira, depois da seleção

A candidata Celeneh Costa ao lado do astro do cinema brasileiro Paulo Ruschel.

A candidata Elza Mariani, também do Distrito Federal, pretende figurar bem.

realizada nos aristocráticos salões da Assembléia Paraense, alcançou grande sucesso, ficando marcada como um dos maiores acontecimentos sociais dêste ano.

QUEM E' A MISS CINELANDIA DO PARA'

MARIA HENRIQUETA CARREIRA, a primeira "Miss Cinelândia do Pará", conta 16 anos de idade e nasceu em Belém, capital do Estado do Pará, no dia 21 de fevereiro de 1939. E' filha do Sr. José Alfredo Carreira, funcionário do Banco de Crédito da Amazônia, e de d. Maria B. F. Carreira. E' aluna da 1.ª série do curso científico do Colégio Estadual "Paes de Carvalho", Estuda inglês e francês. Aprecia a boa música. No gênero clássico deleita-se ouvindo Chopin, e no popular gosta dos sambas de Ary Barroso e Noel Rosa. Acha que tem vocação para trabalhar no cinema, e gostaria de ter uma oportunidade para dar sua cota de trabalho em benefício do cinema nacional. Seus artistas prediletos no cinema nacional são: Cyl Farney, Mazzaropi, Anselmo Duarte, Fada Santoro e Maria Fernanda; no cinema americano: Gregory Peck, Piper Laurie, Jennifer Jones e Elisabeth Taylor; no francês: Daniel Gelin; no italiano: Amedeo Nazzari, Eleonora Rossi-Drago e Carla Del Poggio. Gosta de ler, sendo que os seus autores preferidos são: Ernest Hemingway, Charles Morgan, Balzac, Flaubert, Emile Zola, Graciliano

(Conclui na pág. 55)

DIGAMOS QUE ELA É . . .

(*Conclusão da página 46*)

Antes de ter partido para o México, êle tinha passado bastante tempo com Kay, jogando golf em Palm Springs, e visitando velhos amigos.

Em Durango, Gable sentira muitas saudades da sua "velha amiga". Em vez de sáir com qualquer das beldades mexicanas a que era apresentado, o "Rei" passava todos os seus momentos livres telefonando para Kay, nos Estados Unidos. E, terminadas as filmagens, Gable pegou o primeiro avião para Los Angeles, onde Kay o acolheu com um sorriso de felicidade.

Naquela mesma noite, já no seu rancho de Encino, êle propôs casamento.

— Que tal nos casarmos quando eu terminar êste filme?

Kay sorriu e respondeu: — Ótima idéia!

Os dois se beijaram no jardim, sob as estrêlas. Tudo muito poético e muito simples.

— A verdade — confessa Clark — é que eu estava pensando nisso há muito tempo. — há mais de um ano. Sabia que acabaríamos casando, mas estava dando tempo ao tempo.

KAY não se preocupou mais com as vacinas, nem com Istambul. O avião cheio de astros e celebridades partiu para a Turquia sem levar a bordo uma bela mulher de trinta e sete anos, Kay Williams Spreckels. Naturalmente isso deu lugar a conjecturas.

Mas Clark tem prática de casamento, e sabia como despistar a imprensa e os curiosos. Telefonou a seu maior amigo, Al Menasco, que vive ao norte da California, e que há vinte anos acompanha Clark nas caçadas.

— Gostaria que você me descobrisse um lugar sossegado, preferìvelmente em Nevada, onde pudéssemos casar numa cerimônia discreta.

Al não tardou a telefonar dando o resultado das suas pesquisas. Minden, cidadezinha ao sul de Reno, no Estado de Nevada, era o lugar indicado. As licenças de casamento eram fornecidas ràpidamente, e um juiz de paz poderia casá-los.

Gable comunicou isso a Kay e ela concordou, com a condição de que sua irmã, Mrs. Elizabeth Messer, de Beverly Hills, servisse como testemunha.

— Resolvemos — conta Clark — ir de carro até Gardinerville: Kay, eu, e a irmã dela, a fim de nos encontrarmos com os Menascos. Depois iríamos para Minden, onde nos casaríamos. Tudo saiu conforme planejado. Conseguimos a licença, corremos para o juiz de paz, e poucas horas depois de termos chegado a Minden, já estávamos casados.

APÓS O CASAMENTO os recém-casados alugaram um avião particular pilotado por Caesar Bertagna e voaram para o rancho dos Menascos, em Santa Helena, na California.

— Êsse Bertagna — diz Gable — é uma jóia de sujeito. Era a única pessoa, fora os Menascos e a família, que sabia onde íamos passar a lua de mel, mas soube guardar segrêdo. Se vocês alguma vez quiserem casar sem que ninguém saiba, e precisarem de um avião, lembrem-se do nome dêle: Caesar Bertagna.

A lua de mel durou dez dias, depois do que os Gables voltaram para o rancho em Encino, onde já os esperavam os dois filhos de Kay, Adolph, de seis anos, e Joan, de quatro anos. Também havia dúzias de telegramas de congratulações. Mas, o que mais entusiasmou a Kay, foi "a sensação de ser aceita por todos os amigos de Clark".

Hollywood quase sempre encara os casamentos com ceticismo. Nesse caso, porém, a colônia cinematográfica está convencida de que Kay é a mulher indicada para Gable.

OS DOIS se conhecem há pelo menos doze anos: viram-se pela primeira vez na Metro, quando Gable se despediu do estúdio para ir servir na Fôrça Aérea, durante a Segunda Guerra Mundial. Depois que Clark se divorciou de Lady Sylvia Ashley, os dois passaram a ser vistos constantemente juntos.

Os amigos do "Rei" diziam que êle não voltaria a casar porque estava farto de ser explorado pelas ex-esposas. Mas com Kay é diferente, já que ela tem fortuna própria, graças aos acôrdos financeiros dos seus três divórcios.

Os três maridos de Kay foram Charles Capps, Martin Unzué, e Adolph Spreckels, herdeiro do açúcar americano. Unzué, chamado "o rei dos fazendeiros de gado argentino", tem fama de ser uma das pessoas que mais gasta na alta-sociedade internacional. Nos onze meses que estêve casado com Kay, deu-lhe uma verdadeira fortuna em presentes, e embora mais tarde pleiteasse no tribunal a sua devolução, Kay conseguiu obter o divórcio e conservar os valiosos presentes.

Dois anos mais tarde, em 1945, ela se tornava a quinta Mrs. Adolph Spreckels, com quem teve os dois filhos, e de quem recebeu jóias, presentes, e ações em diversas companhias. Mas Spreckels começou a espancá-la brutalmente, e foi encarcerado por isso.

A única coisa que Kay deseja, diz ela, é ser boa espôsa para Gable, e ninguém duvida das suas intenções.

GABLE apaixonou-se por Kay, precisamente por ver que ela só queria a amizade dêle, e nada mais. A princípio, nem mesmo o casamento queria: — "Já tive bastante experiências" — declarava ela. Na sua companhia, Clark sentia-se à vontade, compreendido, bem humorado. Kay é uma dessas mulheres que, com um jeitinho bem feminino, sabem aconselhar os homens sem que êles o percebam.

Quando êles voltaram para o rancho, por exemplo, ela sugeriu uma entrevista coletiva à imprensa. Gable, como todos sabem, detesta entrevistas, e se recusa a responder a perguntas pessoais. Via de regra, evita sempre que pode os jornalistas. Mas, sabendo que desta vez seria impossível evitar a imprensa, concordou em receber três ou quatro repórteres dos serviços telegráficos.

No dia marcado para a entrevista, Gable teve a desagradável surprêsa de ver uma multidão de cameramen da TV às portas do seu rancho. Os rapazes da televisão não perderam tempo. Telefonaram-lhe, perguntando se poderiam entrar.

Kay olhou para Clark e viu sua cara amarrada: — Meu bem, você não vai deixar êsses rapazes todos do lado de fora, debaixo dêsse sol abrasador — disse ela, suavemente. — Você não iria fazer uma coisa dessas!

Gable riu: — Claro que não! Vou abrir os portões!

Clark ficou admirado — e orgulhoso — da facilidade com que Kay manejava os repórteres: — Os jornais estão sempre dizendo que eu e Clark vamos ser felizes porque ambos gostamos da vida ao ar livre. Que tal a gente armar uma tenda e morar nela? E' a maneira mais romântica de começar um casamento...

— Diga uma coisa — pediu uma jornalista. — Como foi que a senhora conquistou seu marido?

— Num jôgo de víspora — respondeu imediatamente Kay.

Os repórteres voltaram-se para Gable.

— Ouvimos dizer que sua espôsa é ótima cozinheira.

— E' mesmo — assentiu Clark. — Faz ótimas sopas, um chucrute maravilhoso à maneira holandesa... uma delícia!

— Sim, mas em compensação faço coisas horríveis! — disse a nova Mrs. Gable. — Meus martinis são horrorosos. Ponho sempre vermute demais.

KAY WILLIAMS GABLE possui um extraordinário senso de humor. E' muito inteligente e cheia de "savoir-faire", mas ao mesmo tempo é perfeitamente sincera e natural.

Poucas semanas depois do casamento, Hedda Hopper, a famosa colunista, telefonou-lhe: — Meu bem — começou ela — gostaria de saber como foi que você propôs casamento a Clark!

Kay respondeu logo: — Você está enganada, Hedda. Êle é que se declarou. Eu nunca propus casamento a homem nenhum!

No que toca aos seus dois filhos e a Clark, Kay é igualmente franca: — Sei que Clark nunca viveu com crianças, e que vai ser necessário um ajustamento de ambas as partes. Mas o que importa é que as crianças o adoram, e êle as adora também. Vamos mandar fazer mais dois quartos para êles, e estamos à procura de uma boa escola aqui por perto. Queremos que as crianças estejam sempre perto de nós. Clark é louco pelos garotos, e acho que vai ser um pouco difícil evitar que êle os mime demasiado. Já estou vendo a turma caçando, pescando, e montando a cavalo!

Quando perguntei a Gable que tal achava tornar-se pai de família de um momento para outro, êle sorriu e seus olhos azuis brilharam de felicidade: — Acho que Clark Gable nunca teve tanta sorte!

— FIM —

MÚSICAS
para
ACORDEON
O Maior sortimento
RICORDI
Evaristo da Veiga, 35
(conjunto 1305)
Tel. 32-9242 - RIO

FILMES NOVOS

(*Conclusão da página 24*)

onde há tiros, há mortes, e onde há mortes há um herói (Richard Basehart) lutando como um desesperado. Só que desta vez o seu alvo é um homem num helicóptero (Stephen Elliot, que, por ser muito rico, não se passa para andar a cavalo.). E' esta, aliás, a única coisa que foge um pouco à rotina dos filmes dêsse gênero.

Selvas Indomáveis

(Escape to Burma) — RKO

Gostamos da seqüência em que o velho Sawbwa de Sakar manda açoitar Bob Ryan no pátio do seu palácio, enquanto Barbara Stanwick agita na mão um envelope que prova a inocência do rapaz. Quando ela consegue abrir o envelope, êle já está mais para lá do que para cá. E' assim que a justiça caminha na Birmânia: morosamente. Tão morosamente quanto os elefantes que Miss Stanwick domestica em sua floresta. Há anos que está nessa floresta, vivendo em solitário esplendor, e desperdiçando fabuloso guarda-roupa. Até que um dia Ryan sai a galope da selva com um saquinho cheio de rubis pendurado no pescoço e um crime de morte a pesar-lhe sôbre os ombros. Fala-se que êle matou o seu melhor amigo — o filho do Sawbwa — para apoderar-se dos rubis, e policiais de todos os países, inclusive David Farrar, da Inglaterra, acham-se à sua procura. Mas como Ryan é um homem forte e decidido, não diz se é culpado ou não. Quando se trata, porém, de amor, está sempre pronto a falar com qualquer oportunidade. Filme em tecnicolor.

Sementes da Violência

(Blackboard Justice) — M. G. M.

As denúncias que se ouve com relação aos atos de violência praticados nas escolas são o bastante para nos fazer o sangue gelar nas veias, e se nenhuma providência fôr tomada para acabar com tal situação, não se poderá censurar a M.G.M., que aborda o assunto neste filme intensamente dramático. Glenn Ford, jovem e pacato professor, é enviado para uma das piores escolas municipais, a fim de experimentar suas idéias em um bando de malfeitores (seus alunos). A sua luta chega por vêzes a ser patética, e êle é cercado pela apatia e indiferença de velhos professores como Louis Calhern. Ford chega a levar uma surra e sua espôsa (Anne Francis) recebe cartas de difamação. A maneira como êle consegue abrir uma brecha nessa muralha de indisciplina, com o auxílio de um estudante negro, Sidney Poitier, fornece uma solução comovente, embora algo improvável. Mas vocês acompanharão o filme com interêsse, e talvez até aprendam muita coisa sôbre a maneira como lidar com meninos indisciplinados.

—— F I M ——

O QUE HÁ DE NOVO

(Conclusão da página 19)

extração de um dos olhos, infectado por um tumor, o famoso ator do cinema Paul Muni, de 59 anos de idade, hoje mais dedicado aos espetáculos teatrais na Broadway.

— A starlet do cinema Yvonne Doughty, de 25 anos de idade, acusou o ator Jess Barker, de 41 anos, ex-marido da estrêla Susan Hayward, de ser o pai do filho que espera para princípios de dezembro. Jess negou a acusação, mas a queixosa exigiu judicialmente ajuda financeira durante a gravidez e o parto, e uma pensão para criar e educar a criança que vai nascer.

— O resultado do Festival Internacional de Cinema de Veneza foi o seguinte: "Leão de Ouro de São Marcos" (Grande Prêmio); "Ordet" (A palavra) de Karl Dreyer, Dinamarca; "Leões de Prata": "A Cigarra", de S. Sansonow, URSS; "The Big Knife" (A grande faca), de Robert Alrigh (Estados Unidos); "Le Amiche" (As amigas), de Michelangelo Antonioni, Itália; "Cicke de rat" (Cara de rato), de Wolfgang Staudte, Holanda. Prêmio de Interpretação Masculina (Taça Volpi); Kurt Jurgenb, alemão, por "Des Teufels General" (O General do Diabo), e "Os herois estão cansados"; e Kennetch More, inglês, por "The Deep Blue Sea" ("O profundo mar azul" ou "Profundo como o mar azul"). (Empatados). Prêmio de Interpretação Feminina: Não houve.

Distinções que o júri resolveu êste ano reservar aos novos diretores: Alexandre Astruc, por "Les mauvaises rencontres", França; Vaclah Krska, por "Minha vida", Tcheco-Eslováquia; William Fairchild, por "John e Júlia", Grã-Bretanha; Francesco Maselli, por "Os perdidos" (Gli Sbandat), Itália; e Andrzej Munk, por "Os homens da Cruz Azul", Polônia.

— O Brasil incorporou-se ontem aos países que proibiram a exibição pública do filme documentário da Igreja Luterana intitulado "Martinho Lutero" — informa-se de Nova York.

— Margaret Cook iniciou uma ação judicial contra o comediante Cantinflas exigindo dez por cento do que o mesmo ganhar em sua primeira película de Hollywood. Alegou Margaret Cook que o famoso comediante mexicano a contratou em 1943, a fim de que fizesse sua propaganda entre os produtores de Hollywood. Cantinflas trabalhará no filme "A volta do mundo em 80 dias", que está sendo rodado em Hollywood.

— Aconteceu, finalmente! Depois de muitas hesitações, Myrna Loy assinou contrato para trabalhar em "The Ambassador's Daughter", produção de Norman Krasna para a United Artista. Myrna embarcará para Paris esta semana e lá se juntará a Olivia de Havilland e John Forsythe. O seu papel será o da espôsa de um embaixador norte-americano. Todo o filme será rodado em Paris e isto deve ser motivo de especial contentamento para Olivia, pois não lhe será necessário separar-se do marido, o jornalista francês Pierre Galante. Não se sabe se o marido de Myrna, Howlard Sargent, conseguirá afastar-se das suas obrigações, em Washington, durante tôda a filmagem, para permanecer ao seu lado. O certo, entretanto, é que êle a acompanhará em sua viagem.

— O fans americanos conhecerão mais de perto Sophia Loren, a ameaça italiana a Gina Lollobrigida, se ela concordar em trabalhar ao lado de Tyrone Power em "Lorenzo, the Magnificent". Ted Richmond já tem data marcada para conversar com Sophia a respeito e, não há dúvida, ela formaria um belo par com o "handsome" Ty. Em muitos aspectos Sophia é mais popular que Gina. Os repórteres, por exemplo, acham-na mais acessível. E quando Ty estêve em Roma ouviu calorosos elogios ao seu talento, popularidade e beleza.

Anita Ekberg acaba de voar para Roma a fim de substituir Arlene Dahl no papel que esta última iria interpretar em "War and Peace". A bela atriz foi a escolhida para preencher esta lacuna (por doença de Arlene) depois que o seu excelente papel em "Artists and Models" foi visto pela imprensa e diretores do estúdio. Na história (War and Peace) Miss Ekberg vai fazer o papel de uma dama da sociedade, casada com Pierre Bezukov, que será o nosso amigo Henry Fonda. King Vidor neste momento está dirigindo cenas com Audrey Hepburn e Mel Ferrer.

— Jeanne Crain, que se firmou como excelente atriz depois de "Gentlemen Marry Brunettes", já foi procurada novamente por Mary Anita Loos e Richard Sale. Êste já comprou "Hugger, Mugger and the Louvre", de autoria de Elliot ("Last Time I Saw Paris") Paul. O plano é rodar o filme em Paris. E' quase certo que Jeanne aceitará o convite para estrelar, já que nunca estêve melhor do que em "Brunettes", produção dessa dupla. O astro, se a 20th o ceder por empréstimo, será Clifton Webb.

DISCOS NOVOS

(Conclusão da página 23)

— Os "FOUR ACES" se apresentam esta semana com uma bela gravação: *"Love is a Many-Splendored Thing"** e *"Shine On Harvest Moon"*. A primeira melodia é da película da Fox do mesmo nome, e por causa da mesma poderá subir mais ràpidamente na lista das mais populares dêste bom conjunto. Com justiça merece destaque, e não deve ser deixada de lado pelos fans dos "Four Aces". O reverso é uma nova roupagem do "oldie" "Shine On Harvest Moon" que merece atenção e vai ser muito tocado nas "Junkes"... ainda que não tenha, na minha opinião, maior valor musical.

EDDIE FISHER volta a gravar e nos apresenta agora uma boa dupla em *"Song of the Dreamer"** e *"Don't Stay Away Too Long"** (Victor). E uma gravação em que Eddie está à vontade, e pode mostrar bem as suas qualidades vocais, competindo com vantagem com a interpretação de Johnnie Ray desta mesma composição. Gostei também do acompanhamento da orquestra de Hugo Winterhalter, que deixa o "crooner" sobressair bem, sem querer "vender" os seus músicos... mal de muito "band leader", aqui e alhures... "Don't Stay Away Too Long" tem um ritmo cativante e estou certo de que será uma melodia predileta em programas feitos para dançar...

MISS CINELÂNDIA

(Conclusão da página 53)

Ramos, José Lins do Rego, Raquel de Queiroz e Carlos Drummond de Andrade. Admira as poesias de Castro Alves, Guilherme de Almeida e J. G. de Araújo Jorge. Faz ginástica diàriamente e pratica esportes como natação e volibol. Gosta dos pratos brasileiros e principalmente as comidas regionais de sua terra, e sabe fazer quitutes.

Maria Henriqueta Carreira é forte concorrente ao ambicionado título de "Miss Cinelândia do Brasil-1955".

ESPIÕES DE "CINELÂNDIA"

(Conclusão da página 16)

que a imprensa local nos ofereceu antes de deixarmos Istambul.

Quem mais trabalhou foi Ann Miller. Esta moça é muito prestativa e acha que nada lhe dá trabalho. Ann foi recebida em quase todos os lugares por onde passamos por representantes da Metro, os quais geralmente a levavam para realizar "personal appearances" nos cinemas onde era exibido "Dá-me um beijo".

As espôsas dos altos dignitários quase não tiravam os olhos de Merle Oberon, tão bem vestida estava ela.

Em outras oportunidades, eu lhes falarei, por exemplo, de Roma, onde me encontrei com Audrey Hepburn e Mel Ferrer.

—— F I M ——.

Eu Era do CONTRA

"Era"... mas acontece que passei a fazer o regime Eno diàriamente - "Sal de Fructa" Eno ao deitar e ao levantar. A irritabilidade e o nervosismo provindos de má digestão, de prisão de ventre, de acidez, cessaram. Hoje posso dar e vender bom humor. Não seja "do contra" tome ENO laxante, antiácido e estomacal.

"Sal de Fructa"

ENO

O apuro de um rapaz se completa no penteado.

Penteie-se bem, fixando os seus cabelos sem colar, com

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!

QUAL DAS CINCO VOCÊ ESCOLHERIA PARA

miss elegante bangu?

Cinelândia apresenta cinco candidatas cariocas ao título de moça mais elegante do país. Embora a escolha caiba a um júri de entendidos em assuntos de elegância e moda, você está convidada a manifestar a sua opinião. Sem compromisso, é claro. Escreva para o Departamento de Relações Públicas de "O Globo" — Rua Irineu Marinho, 35 — Rio de Janeiro — Brasil.

As mais graciosas jovens, pertencentes aos clubes de maior prestígio em todo o país, preparam-se para a disputa da faixa de Miss Elegante-Bangu 1955. Nestas duas páginas, CINELÂNDIA apresenta cinco das cariocas, para que você, leitora, faça a sua seleção prévia. Lembre-se de que se trata de uma competição de graça natural e de elegância no vestir, nos gestos, e atitudes. Essas jovens exaltam os encantos brasileiros, iluminando com sua esbeltez e garbo as preciosidades em algodão que a fábrica Bangu produz, à medida que, através dos desfiles de modelos, se vão fixando os traços da moda brasileira, nos desenhos de José Ronaldo.

Vasco da Gama: para a disputa do título de Miss Elegante-Bangu foi escolhida esta encantadora morena, a Srta. Amélia Candal Teixeira. Êste modêlo curto para baile é uma criação de José Ronaldo — lançador da moda brasileira do algodão — em organdi Bangu branco. A saia, de pano abundante, vem descendo em ondulações de babados. Bordados em rafia côr-de-rosa recobrem o organdi, aumentando no busto, com "nacrés" e canutilhos. Faixa do tipo "corselet".

Fluminense Football Club: a Bangu apresenta a Srta. Sônia Maria Soares de Araújo, uma doçura de "charme", vestindo êste modêlo para baile, do figurinista José Ronaldo. E' em organdi Bangu — "dégradé" — decompondo-se em nuances, que vão desde o laranja-forte até o amarelo-palha. O busto é inteiramente trabalhado em vieses cruzados até os quadris, de onde emerge a saia imensa, em linha "zuava", isto é, dobrada para dentro, curta na frente e caindo para trás.

Ginástico Português: escolhida a Srta. Liane do Nascimento um amor de moça para o grande Desfile Final Bangu, no Copacabana, a festa de elegância de maior prestígio na vida social brasileira. Êste modêlo é para baile, curto, em cetim de algodão Bangu, todo bordado a prata e cristal com aplicações de pequenas flôres de organdi rosa.

Sírio e Libanês: a Bangu indicou a fascinante Srta. Nohade Nacache. Na primeira parte do Desfile Bangu nesse clube, ela vestiu uma criação de José Ronaldo em gorgurão estampado Bangu, composto de grandes rosas em tom chá, tôdas rebordadas. Para noite, apresentou êste elegantíssimo vestido em organdi Bangu, na côr muito em uso: o roxo.

Tijuca Tenis Clube: a Bangu escolheu a Srta. Maria Teresinha Santiago de Azevedo, encantadora morena, que, para uma tarde "chic", vestiu êste modêlo em fustão listrado Bangu, em branco e rosa. Casaco à marinheira. Saia pregueada. Complementos em branco.

JOAN COLLINS

(Conclusão da pág. 47)

embora tivesse preferido poder aparecer, de vez em quando, com bonitas roupas, cabelos bem penteados e sotaque cuidado. Mas, depois de alguns filmes, a imprensa e os agentes publicitários começaram a apresentá-la sob um ângulo que não lhe agradava nada. Tudo o que Joan fazia era deturpado de modo a combinar com o tipo de "moça má" que lhe atribuiam. O pior, entretanto, foi quando a reação da imprensa e da crítica impediu que ela conseguisse o muito ambicionado papel de Julieta em "Romeo And Juliet", o célebre filme dirigido pelo italiano Renato Castellani. Tanto falaram, tanto disseram, que no fim o papel foi dado a Susan Shentall. Joan sofreu com isso. Afinal de contas, representar sucessivos papéis desagradáveis não era prova de que ela não pudesse fazer papéis de outro tipo. Para mostrar que podia, Joan aceitou papéis de "moça boa" em peças teatrais do calibre de "The Skin Of Our Teeth", "Cláudia", e "O Sétimo Véu". Afinal de contas, Joan na vida real já era uma senhora respeitável, a senhora Maxwell Reed.

*

JOAN CONHECERA pessoalmente seu ídolo quando era ainda uma adolescente de dezoito anos. Maxwell Reed, além de famoso galã do cinema inglês, era exatamente o tipo de Joan: alto, moreno, simpático, e de trinta anos de idade. Os dois se conheceram durante uma festa no estúdio em que ambos trabalhavam. Ela estava saboreando um sorvete, e êle lhe dissera, sorrindo: — Cuidado! Sorvete engorda! — (Engordar sempre foi assunto de preocupação para Joan, que aumenta de pêso com uma facilidade incrível). A festa fôra em outubro, e a 23 de maio do ano seguinte, no dia do 19.º aniversário de Joan, os dois se casavam e se instalavam num apartamento de Hanover Square. Pouco depois faziam juntos uma peça e um filme chamado "The Square Ring". Infelizmente, porém, o casamento só durou dois anos. Os Maxwells separaram-se no dia do seu segundo aniversário de casados, no mesmo dia em que Joan completava 21 anos.

Joan prefere não comentar êsse casamento. — Foi um grande êrro — diz simplesmente.

Entretanto, a opinião corrente na Europa é que Sidney Chaplin — com quem Joan era constantemente vista em Roma, enquanto seu marido era visto com a bela Kay Lennard — contribuiu para a separação do casal. Joan desmente, e é possível que tudo não passe de boato, já que muitas testemunhas dizem que os Maxwells viviam brigando muito antes de Sid Chaplin entrar em cena.

Ao mesmo tempo que seu casamento desmoronava, Joan era suspensa por J. Arthur Rank, por recusar-se a fazer outros papéis de "moça má": — Uma atriz não pode viver sempre os mesmos tipos — explica ela. — E do jeito que a coisa ia, minha carreira acabaria por morrer.

Sem trabalhar durante oito meses, e sem marido que a sustentasse, Joan recebeu como uma bênção o convite do produtor Howard Hawks para fazer "Land Of The Pharaohs" em Roma. O papel era de mulher fatal, mas paciência! Joan aceitou-o e a sorte voltou a brilhar. Darryl Zanuck viu-a no filme e gostou do seu trabalho. Ou êle muito se enganava, ou aquela era a jovem que procurava para substituir a sua ex-"moça má", Marilyn Monroe. E Zanuck comprou a Rank o contrato de Joan.

*

JOAN COLLINS chegou a Hollywood em novembro do ano passado. De então para cá, tem criado uma tal sensação que, de fato, promete muito em breve fazer esquecer completamente o nome de Marilyn Monroe. Já estrelou duas super-produções da Fox: "The Virgin Queen" e "The Girl In The Red Velvet Swing", esta última destinada anteriormente a Marilyn, e na qual Joan usa trinta e três toilettes diferentes (um record só batido por Linda Darnell em "Forever Amber").

Os fotógrafos de Hollywood não têm mãos a medir. Fans e revistas pedem mais e mais fotografias de Joan. Diretores famosos como Henry Koster dizem que ela é "maravilhosa". Os críticos chamam-na "a Jane Russell inglêsa" e "a segunda Ava Gardner", e a Fox aumentou-lhe o ordenado para 1.250 dólares semanais.

Joan Collins conquistou Hollywood, mas Hollywood ainda não conquistou completamente Joan Collins. A primeira impressão é sempre muito importante, e acontece que Hollywood não causou uma boa primeira impressão a Joan: — Cheguei num dia coberto de nevoeiro e descobri que o hotel que me tinham recomendado, o Beverly-Carlton, não servia refeições. Mas o pior foi quando me disseram que "Lord Vanity", filme para o qual eu viera a tôda a pressa, não mais seria iniciado. Fiquei tão furiosa que resolvi voltar para a Europa tão logo terminei os testes na Fox!

Em vez de ir direta para a Inglaterra, Joan aproveitou para visitar Paris e a Suíça. Isso fêz com que tomasse coragem bastante para, em janeiro, voltar novamente a Hollywood a fim de estrelar "The Virgin Queen".

Apesar de ter feito as pazes com Hollywood, a cidade ainda não conseguiu deslumbrá-la: — Não há nada que fazer aqui — diz ela, um pouco sem razão. — Nada, exceto trabalhar. Paris é que é cidade! Acontece que trabalho é coisa que não lhe falta. Após terminar "The Virgin Queen" (onde ainda faz papel de "moça má", embora da era Elizabetiana), Joan não teve tempo nem de respirar: começou logo a fazer "The Girl In The Red Velvet Swing", filme em que vive o papel de Evelyn Nesbit, célebre "femme fatale" da Broadway nos fins do século passado. A fim de fazer êsse papel, Joan teve de aprender a falar com sotaque americano e a dançar razoàvelmente, embora seja pessoalmente contra qualquer tipo de exercício.

Para a "bomba atômica britânica", Hollywood é uma cidade demasiado morta. Ela foi uma ou duas vêzes ao Mocambo e ao Ciro's, mas ficou espantada quando viu que as orquestras de vez em quando paravam de tocar: — Em Londres, as orquestras não param nunca — queixou-se ela. Palm Springs, na sua opinião, só servia para pessoas de idade que sofram de reumatismo. Las Vegas agradou-lhe um pouco mais, talvez porque tenha ganho 40 dólares na roleta.

Entre as coisas tìpicamente californianas que a entusiasmam, incluem-se os supermercados em que a pessoa se serve a si própria, as calças compridas dos padrões mais berrantes, os carros Ford-Thunderbild, os "blues", e as touradas em Tijuana. Em compensação, detesta a mania das piscinas e dos esportes. Quando ela chegou a Hollywood, aconselharam-na a tomar aulas de tênis com o fito de manter em linha a silhueta (sempre um problema!) Joan teve duas aulas... e desistiu.

— A raquete quebrava-me as unhas — explica ela. — Prefiro ter unhas compridas a manter a linha jogando tênis.

Joan pinta suas unhas de gato com esmalte prateado, usa os cabelos caídos até à altura dos ombros e compra seus vestidos em Paris (geralmente, criações de Givenchy). Quando sai, prefere a companhia de Sid Chaplin, que atualmente também está em Hollywood. Os dois vão a lugares discretos e sossegados, já que ambos detestam aglomerações, e Joan acha as festas de Hollywood terrìvelmente cacetes.

Embora andem sempre juntos, Sid e Joan desmentem que estejam pensando em casamento. Joan mostra a todos o anel de topázio que Sid lhe deu, e não esconde o seu interêsse por êle, mas explica que ainda está oficialmente casada com Maxwell Reed. Na Inglaterra, um casal só pode pedir o divórcio após três anos de matrimônio.

Em maio último, os três anos de casamento oficial completados, Joan voltou à Inglaterra, e naturalmente, entre os seus planos, figura o de reconquistar a liberdade antes de voltar a Hollywood. Antes de partir, porém, ela não disse isso: — Vou a Paris, matar saudades do champanhe francês, e depois passearei pela Europa, e visitarei minha família em Londres. Hollywood é um bom lugar quando se está trabalhando, mas quando se está de férias há tantos outros lugares para conhecer!

Assim falou Joan Collins, a "bomba atômica britânica" — a pequena que, em Hollywood, está tomando o lugar de Marilyn Monroe... e promete eclipsá-la completamente!

— FIM —

O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

(Conclusão da página 49)

em que Vanja dança o frevo (coisa que, ao que parece, é a primeira vez que acontece num filme assim, de longa metragem) surge como centro de atração e de sensível pitoresco de alguns dêsses cartazes, em côres absolutamente modernas, de uma vivacidade impressionante. Também a presença da artista na selva, em meio aos índios e sob a ameaça das feras, é ali reproduzida com vigor dramático, ao mesmo tempo que com moderação e bom gôsto, sem forçar o sensacionalismo do tema.

Os Srs. Amil Alves e Oswaldo Orico, que tanto estímulo emprestaram à iniciativa da filmagem de "Yalis", devem estar satisfeitos. Porque, a julgar pelo material já aqui chegado, e pelos comentários de alguns cronistas europeus sôbre a produção, (que sòmente agora será vista na Itália), o filme resultou magnífico.

Quanto a Vanja Orico, é a sua consagração na Europa, também como artista de cinema, após os seus recitais de canto. Já "O Cangaceiro", do qual foi um dos elementos maiores de sucesso, levara o seu nome e a sua figura aos fans internacionais. Agora, como "Yalis", uma figura um pouco misteriosa de nativa das nossas selvas, Vanja confirmará o seu prestígio no cenário europeu.

Watson Macedo terminou a filmagem de "Sinfonia Carioca" em princípios de setembro, depois de quatro meses e meio de trabalho, sem descansar um dia sequer. Disse-me êle que, com isso, batera um recorde (ao contrário)...

Nem mesmo com "A sombra da outra" gastou êle tanto tempo em filmagem. Foram três meses e meio, o que lhe pareceu já muito para o seu temperamento de produtor e diretor... No fim, com a fita já agora em corte e regravação, garante Macedo que perdeu a noção de tudo quanto ela contém... Só depois de revê-la é que poderá saber se gosta ou não do que fêz... Gostará, com certeza, e também as nossas platéias que o aplaudiram com "O Petróleo é Nosso", e lhe deram uma bilheteria surpreendente (para um filme nacional).

Macedo adiou a filmagem de "A grande vedette" devido ao formidável sucesso que Dercy Gonçalves vem obtendo em São Paulo, com a sua companhia de revistas, o que impossibilitou a sua vinda ao Rio dentro do prazo previamente estipulado. Por isso, rodará a seguir o seu filme de carnaval, colocando nos principais papéis a dupla vitoriosa de "Sinfonia Carioca", Eliana Macedo-Anselmo Duarte.

José Wanderley e Mário Lago, autores do original cênico "O Golpe", filmado pela Atlântida, estão escrevendo a história do próximo "carnavalesco" dessa produtora carioca.

Astros e estrêlas nacionais andam com a mania de viajar: para a França (José Lewgoy está lá, no momento, e dizem que participará de um filme parisiense, com Danielle Darrieux); para os Estados Unidos (onde se encontra Jardel Filho, em estudos especializados, de teatro e cinema); para a Argentina (Julie Bardot se encontra em Buenos Aires filmando "O Homem Virgem", ao lado de Sandrini, e Fada Santoro deverá embarcar em breve, a chamado da Guaranteed Pictures); para a Espanha (Marisa Prado e Alberto Ruschel) etc.

Pois bem. Recebi uma carta de Louis Serrano, nosso correspondente em Hollywood, perguntando se não haveria por estas plagas um astro ou uma estrêla que desejasse dar um passeio até Hollywood, para uma série de visitas aos estúdios americanos, e quem sabe se também para fazer ali alguns testes, os quais, uma vez aprovados, talvez abrissem as portas da fama internacional a êsse artista patrício...

Como se vê, eis uma oportunidade realmente excepcional para os brasileiros que trabalham na tela. Aqui fica o convite de Louis Serrano, que jamais se esquece do seu país e de tudo quanto nos possa interessar.

A Associação Profissional da Indústria Cinematográfica de São Paulo, recentemente fundada, elegeu para presidente Abílio Pereira de Almeida (da Vera Cruz); para 1.º vice-presidente Mário B. Audrá Jr. (Maristela); 2.º vice-presidente Celso Galvão (Multifilmes); 1.º secretário Tito Batini (Musa Filmes); 2.º secretário Fernando de Barros (Artistas Associados) e, como tesoureiro, Oscar Duro de Oliveira (Castelo Filmes). Constituem o Conselho Fiscal José Pinto Filho, Rodolfo Nanni (Brasiliense Filmes) e Desidério Gross (Rex Filme).

— FIM —

LÔBO SOLITÁRIO

(Conclusão da página 39)

— Dê uma chance ao rapaz! — disse um repórter ao "gênio" de vinte e quatro anos. — A missão dêle é fotografar astros!

Dean respondeu lentamente: — Eu não quis ser rude. E' simplesmente porque estou com os olhos muito cansados e não tive tempo de barbear-me.

Apesar dessa desculpa, um representante do estúdio viu aquilo e murmurou com os seus botões: — Sempre o mesmo! Espero que o Exército o convoque e o ensine a ter um pouco de espírito de cooperação.

Jimmy não é muito querido no estúdio, justamente por essa sua atitude de não cooperação. Nega-se a ser entrevistado, recusa-se a ser fotografado, falta a compromissos com a maior das calmas, e teima em não falar àcerca da sua vida particular.

— Talvez a publicidade seja importante — diz êle — mas eu simplesmente não a suporto. Muita gente já me explicou o papel da publicidade, mas eu acho que o que importa para o artista são os seus desempenhos. A publicidade ajuda a subir, mas também ajuda a descer, e às vêzes até muito depressa. Muito jornalista que não me conhece está farto de espalhar que eu sou um sujeito intratável, esquisito, semi-louco.

Mas essa não é sòmente a opinião de muitos jornalistas: é também a de muitas jovens que foram apresentadas a Jimmy em diferentes ocasiões.

Uma jovem atriz que prefere permanecer no anonimato, conta por exemplo a "conversa" que teve com Dean, durante uma exibição de bateria (Jimmy é, como Marlon Brando, um grande tocador de bateria).

— Fomos apresentados — diz ela — e eu, visto que êle não falava nada, iniciei a conversa dizendo: — "Sua performance em "Vidas Amargas" foi maravilhosa. Não admira que o senhor esteja tendo tanta publicidade!" — E sabem o que êle respondeu? — "Ora! Essa publicidade é uma boa .....!" — Só que disse a palavra tôda que aí está pontilhada!

— Não sei — continua a mesma atriz — se êle disse isso apenas para esconder a timidez. Pode ser... Para um ator, êle é extraordinàriamente acanhado. Entra numa sala cheia de gente e passa vinte ou trinta minutos sem abrir a bôca. Mas basta alguém mencionar algo sôbre tambores, interpretação ou touradas, para êle não parar mais de falar... — e fala com grande inteligência! Êle é realmente um rapaz bastante estranho.

Passemos agora a palavra a Lilli Kardell, jovem atriz sueca de dezenove anos, que já esteve sob contrato com a Universal, e que parece ser a companhia preferida de Dean — pelo menos em Hollywood. Embora não use a palavra "amor", Lilli confessa que é louca por James Byron Dean.

— Jimmy — diz ela — é um ótimo rapaz. Algumas dessas coisas que êle faz devem-se ùnicamente aos seus poucos anos, e a ter ficado famoso de um momento para o outro. Leva tempo, para uma pessoa acostumar-se com à fama. Fora disso, êle é muito amável, e muito bem educado. Muita gente diz que êle não sabe sorrir. Não é verdade. Jimmy sorri muito e tem um ótimo senso de humor.

*

Muitos acham, porém, que o senso de humor de Dean não é nada ótimo, e sim ligeiramente mórbido.

E' o próprio Jimmy quem gosta de contar a "brincadeira" que fêz com um fotógrafo supostamente sofisticado e acostumado a tudo.

— Há uns dois meses atrás — conta êle — êsse sujeito, Dennis quarquer — coisa, cismou de ir a Indiana comigo. Queria fotografar-me na nossa fazenda. Sabem como é, fotografias bem naturais e bem rústicas...

— Um dia, fomos até à cidade e eu resolvi dar uma chegadinha à loja de meu amigo Wilbur Hunt. A loja de Wilbur, lá em Fairmount, é um dêsses armazéns do interior, que têm de tudo, até caixões mortuários: — "Você nos deixa tirar umas fotografias aqui com os caixões?" — perguntei-lhe.

— Wilbur é prestativo como o que. — "À vontade!" — respondeu. Eu então escolhi o caixão mais bonito e me deitei dentro dêle. — "Pronto!" — disse eu a Denis. — "Pode começar a fotografar-me!" — Êle pensou que eu estivesse brincando, mas a verdade é que eu sempre tinha querido saber como ficaria dentro de um caixão. Além disso, vocês precisavam ver a expressão meio atônita, meio aterrorizada de Dennis! Na certa, desconfiou de que eu tinha enlouquecido!

— Seja como fôr, êle tirou as fotografias. Ótimas. Tirou-as e mandou-as para o "Life". Sabem o que aconteceu? Não quiseram publicar nenhuma. Publicaram só as fotografias tiradas na fazenda, de James Dean, rapaz do interior.

Rapaz do interior — essas três palavras explicam perfeitamente o comportamento estranho de Jimmy Dean. Êle é tímido e desajeitado, e essa sua timidez é interpretada como grosseria. Se Jimmy, numa festa, num cocktail, ou numa entrevista, parece rude e obstinado, é apenas porque não se sente à vontade e não sabe como agir. Mas não é só isso; êle é também, por natureza, extremamente independente, e não gosta de nenhuma situação que limite a sua liberdade.

Mas, quando êle gosta de uma coisa, o entusiasmo transfigura-o.

Há algum tempo atrás, Jimmy encontrou-se numa festa com Eartha Kitt e um punhado de outros artistas talentosos. Eartha pôs-se a cantar e Jimmy sentou-se no chão e começou a tocar bateria. Vocês precisavam ter visto a folia! No fim, acabou todo o mundo contagiado pela bateria de Jimmy.

Quando a coisa estava mais animada, Dean apanhou um aparelho de gravação e gravou tôda a festa. No dia seguinte, pôs os discos a tocar na tranquilidade do seu quarto, e divertiu-se à larga com êles.

Dean tem uma grande coleção de cantos africanos e de discos com as mais variadas pronúncias: — "São uma ótima ajuda para mim" — diz êle". — Em "Giant", por exemplo, eu faço o papel de Jett Rink, um texano. Se não tivesse discos com sotaque do Texas, ia custar muito mais imitá-lo".

Além de se interessar por tudo o que seja africano, Jimmy é também louco por touradas, e — êle mesmo adora tourear. Também é louco por corridas de automóveis. Êste último "hobby" não é muito apreciado pelo pessoal da Warner.

Durante as filmagens de "Rebel Without Cause", por exemplo, James Dean aproveitou os sábados à tarde para correr com o seu Porsche em duas grandes corridas. Nas duas êle venceu, fazendo uma média de 190 quilômetros por hora.

Eis o que diz um corredor veterano: — "O rapaz é intrépido. Dirige como se tivesse algum pacto secreto com o demônio e estivesse certo de que não poderia morrer. Nós nunca tinhamos ouvido falar nele, aqui em Palm Springs. Quando êle se inscreveu, pensamos que fôsse outro dêsses astros à procura de publicidade. Mas, não! O rapaz é ótimo volante. Sabe muito bem o que faz, e parece até veterano.

Recentemente Jim comprou também uma motocicleta "Triumph", na qual costuma ir trabalhar. Os diretores da Warner estão cada vez mais convencidos de que "êsse rapaz maluco vai acabar por se matar".

*

James Byron Dean aparentemente não se preocupa com o perigo porque vive exclusivamente para si e acha que não tem de dar contas a ninguém.

Embora seu pai e sua madrasta morem a poucos quilômetros de Hollywood, Jim raramente os visita. Winston Dean, seu pai, acha que pode explicar a atitude do filho:

— Meu Jim, eu próprio reconheço, é um rapaz difícil de entender. Difícil, ao menos para mim. Mas acho que isso é porque eu não compreendo os atores.

— Por outro lado, estivemos muitos anos longe um do outro, desde que êle tinha nove anos até aos dezoito. Êsses são precisamente os anos em que pais e filhos costumam afeiçoar-se mais um ao outro.

— Entre mim e Jim nunca houve essa aproximação. A culpa não é nem dêle, nem minha: é das circunstâncias. Eu vim para a Califórnia em 1936, com Jim e a mãe. Viemos diretos para Santa Monica. Eu continuei a trabalhar na minha profissão de protético.

— Alguns anos mais tarde, minha mulher adoeceu com um câncer. Era muito jovem e tinha apenas vinte e nove anos. Os médicos desenganaram-na. Eu não sabia o que fazer. Como iria dizer a um menino de oito anos que a mãe ia morrer? Tentei várias vêzes prepará-lo, tentei de tôdas as maneiras, mas nunca consegui dizer-lhe que ia ficar sem mãe.

— Minha mulher morreu quando ainda não tinha trinta anos. Jim e eu sofremos muito. Como eu não podia trabalhar, e ao mesmo tempo cuidar bem do garôto, mandei-o de volta a Indiana, para viver com minha irmã e meu cunhado. Jim foi criado por êles na fazenda, e muito bem criado. Êle sempre foi bom aluno e ótimo atleta, principalmente na corrida e no basket-ball.

— Quando Jim veio para a Califórnia, a fim de se matricular no Santa Monica College, passou a morar conosco — eu já tinha casado novamente — e nos demos todos muito bem. Êle só pensava em se tornar ator, e lembro-me de lhe ter dito várias vêzes: — "Jim, representar pode ser muito interessante como "hobby", mas você devia estudar algo sólido. Por que não estuda Direito?" — Mas não, êle só sonhava em ser ator.

— Hoje em dia, Jim habita um mundo que nós não entendemos muito bem: o mundo dos atores. Êle nos visita raramente, mas isso não quer dizer que meu filho não seja um bom rapaz, e que eu não esteja orgulhoso dêle. Jim não é fácil de entender, mas é um homem de verdade e estou certo de que triunfará. Certíssimo.

*

Jimmy Dean já triunfou, e logo no seu primeiro filme, "Vidas Amargas". Com "Rebel Without a Cause" e "Giant", o estúdio acha que êle será definitivamente consagrado como o maior ator de Hollywood desde Brando.

A essa altura, porém, é muito provável que Jim já não esteja em Hollywood. Há pouco tempo êle recebeu uma convocação do Exército para apresentar-se a um pôsto médico-militar de Los Angeles, e apesar da sua extrema miopia, parece que será aceito.

Ao contrário de outros atores, Dean recebeu calmamente a sua convocação: — A carreira pode esperar — diz êle. — Estou à disposição do Exército.

Quem não gostou da notícia foram as jovens "starlets" que costumam sair com Jim. Uma delas franziu a testa, fêz beicinho e disse: — "Êle diz que está à disposição do Exército, mas eu não queria que êle se fôsse. Com tôdas as suas loucuras, Jimmy é o rapaz mais simpático e mais interessante que temos aqui em Hollywood. Se êle fôr, ficarei muito triste".

— F I M —

Acabe com os seus CABELOS BRANCOS sem usar tinturas!

Não aparente mais idade do que realmente tem, por causa de cabelos brancos.

Muitas vêzes, cabelos brancos prematuros são devidos ao acúmulo de caspa, que prejudica o crescimento e o desenvolvimento normal dos cabelos, enfraquecendo-os e causando a perda do brilho e da própria côr.

Restaure a côr natural dos seus cabelos, eliminando as causas com LOÇÃO JUVENIA. Com a LOÇÃO JUVENIA, Você acabará com os cabelos brancos, porque a sua nova fórmula científica age nas próprias raízes dos cabelos, restaurando a côr natural sem a necessidade de usar tinturas.

Tal é a confiança que os fabricantes de LOÇÃO JUVENIA têm na eficácia dêsse produto, que lhe oferecem a oportunidade de efetuar gratuitamente o primeiro período de tratamento contra cabelos brancos.

Escreva para: Bozzano S. A., R. Joaquim Távora, 1010 - São Paulo, enviando juntamente com um recorte dêste anúncio, seu nome e endereço e receberá grátis, uma amostra, tamanho natural, de LOÇÃO JUVENIA. Também à venda em tôdas as casas do ramo. 1.359

O viço de sua pele é a sua beleza!

Seja qual fôr o preparado que você usa, é indispensável uma ***limpeza profunda e tonificante*** *de sua cútis com a penetrante ação medicinal do*

Leite de Colonia

Sem uma limpeza profunda... que retire tôdas as impurezas e resíduos que se entranham nos poros e que tonifique os tecidos de sua cútis... não pode haver beleza em seu rosto. Não importa quais sejam os produtos que você use... sua pele exige o Leite de Colonia, pois não há nada que se compare ao Leite de Colonia, para a limpeza profunda e reativante de seu rosto. E Leite de Colonia evita também que você recorra à maquilagem excessiva para ocultar manchas, sardas e espinhas, pois sua comprovada ação medicinal combate tôdas as imperfeições da pele. Não custa experimentar e convencer-se!

É o mais simples cuidado de beleza!

Embeba algodão em Leite de Colonia e use-o, em suaves fricções sôbre seu rosto bem molhado de água. Assim, tôda pele aceita bem Leite de Colonia.

Insista com

Leite de Colonia

– preparado pelo médico Dr. A. Studart

1129 – Charles A. Ullmann

PARA A SUA Beleza

* * *

KATHRYN GRAYSON RECOMENDA: DIETA RACIONAL E REPOUSO

Kathryn Grayson estava trabalhando no "set" da Paramount, numa movimentada sequência de cenas de "The Vagabond King", e resolveu almoçar no seu próprio camarim. Quando o garçon apareceu, trazendo o menu, ela se limitou a dizer:

— Para mim, o de costume.

E explicou, sorrindo a uma repórter:

— Estou no regime do abacate. Ultimamente, ando gostando muito de abacate e acho que a gente deve atender às inclinações do organismo. Afinal de contas, o organismo humano é como uma fábrica de produtos químicos, que funciona com grande eficiência. Quando há algum desequilíbrio, êle trata de dar sinal. As crianças seguem aqueles impulsos intuitivamente, mas, à medida que crescemos, vamos adquirindo o hábito de escolher os alimentos mais pelo seu aspecto visual, e de acôrdo com as convenções sociais do que de acôrdo com as necessidades da nutrição.

Percebia-se logo que Kathryn estava falando de um assunto a respeito do qual está muito bem informada.

— Em um hospital de Nova York — continuou ela — fizeram interessantes experiências de alimentação com criancinhas que estavam ensaiando os primeiros passos. Cada criança recebia uma bandeja com todos os alimentos necessários a uma dieta equilibrada. Algumas das crianças comiam apenas banana amassada, em tôdas as três refeições diárias, mas, no fim da semana, estavam alimentadas de perfeito acôrdo com as regras da alimentação científica. A necessidade que tinham de outros alimentos acabou controlando o apetite. Como vê, se aprendemos a obedecer aos impulsos do organismo, caminharemos na direção certa.

Apesar de sua mãe ser do Sul, a família de Kathryn nunca usou comidas típicas do Sul, como frituras e os pães quentes.

— Minha mãe achava que os hábitos de alimentação são adquiridos nos primeiros anos da vida e que, quando não nos acostumam a comer pratos nocivos à saúde, não tomamos gosto por êles. Raramente comíamos doce e acredito que é por isso que não tenho uma única cárie nos dentes — acrescentou com orgulho.

— Já notei muitas vêzes a beleza de seus dentes — disse a repórter. — Que faz para conservá-los tão brancos?

— Encontrei um dentifrício que, de fato, remove as manchas e conserva os dentes brancos — respondeu Kathryn. — Além disso, escovo os dentes depois de tôdas as refeições, e que acredito que seja de grande importância. Aqui no estúdio, todo o mundo implica comigo, porque, logo que acabo de comer qualquer coisa, corro para o lavabo mais próximo, com a escova de dentes. Também aplico um preparado especial nas gengivas. Não se pode ter bons dentes quando as gengivas não são saudáveis. Com êsse preparado, que é um pó, faço massagens nas gengivas, várias vêzes por semana.

Perguntou a repórter a Kathryn se sua silhueta esbelta era natural ou se a conseguira à custa de dieta.

— Essa pergunta faz voltar ao meu assunto predileto: a necessidade de se obedecer aos impulsos do organismo — observou Kathryn, rindo. — E a verdade é que, pelo menos comigo, êsse sistema deu bons resultados. Tive de aprender, contudo, a diferençar os impulsos verdadeiros dos falsos. Não levo em consideração os sinais de fome provocados pela tensão nervosa ou pelo tédio. Há muitas ocasiões em que a gente, por nervosismo, começa a comer fora de horas... De qualquer maneira, às vêzes, perco a vontade de comer alimentos sólidos e passo muito bem só com alimentos líquidos, durante um dia ou mais. Acho que não me faz mal nenhum.

— O meu desejo — prosseguiu Kathryn — era que tivesse o mesmo sucesso quando se trata de obedecer aos sinais de cansaço do corpo. Sei que basta dormir um pouco para evitar ou para eliminar a tensão nervosa, mas, infelizmente, não posso pôr em prática êsse método. Em consequência, sinto-me com frequência excessivamente cansada. Mas estou cuidando disso! — exclamou com firmeza.

— Qual é seu método preferido para descansar, quando está exausta? — indagou a repórter.

— Um banho quente — replicou Kathryn, imediatamente. — Um banho quente de imersão me acalma inteiramente e me dá sono. Sempre durmo bem depois de um banho quente. Enquanto estou na banheira, procuro descansar o espírito também, e não pensar em coisa alguma.

Kathryn confessou que os cílios artificiais constituem seu truque favorito de maquilagem. Confia neles, como a maioria das mulheres confia no baton.

— Meus olhos são tão grandes — explica — que precisam de cílios muito compridos, para contrabalançar. Tenho porém o cuidado de não exagerar os cílios, e darlhes um formato que os faça parecer naturais.

Kathryn acredita, e com razão, que o segrêdo de uma pele boa reside na limpeza. Procura manter sua pele em tão boas condições que dispense a maquilagem.

— Acho que os novos preparados para limpeza são maravilhosos — observou. — Penetram profundamente nos poros e removem a maquilagem e outras impurezas, de maneira muito mais eficiente do que os antigos preparados. Também não dispenso o uso de adstringentes.

A beleza — comentou Kathryn — não será completa sem a simpatia e a boa disposição de espírito.

NAUFRÁGIO À VISTA

(Conclusão da página 29)

desempenhando à perfeição jovenzinhas alegres, ingênuas, e ternas. Aos poucos — e como poderia deixar de ser? — June começou a repetir em casa, e na vida real, os papéis que vivia na tela. Era a moça ingênua e alegre que brincava de dona-de-casa, que brincava de mulher-casada.

Durante uns tempos, foi tudo muito bem. Recentemente, porém, um dos amigos de Dick comentou: — "Nunca vi ninguém com paciência igual à dêle. June parece uma gatinha, e sabe ser adorável. Mas, quando o marido tem de estar sempre salvando as aparências, disfarçando os caprichos da mulher, e reatando amizades abaladas por obra e graça de sua espôsa, então não sei o que possa haver de adorável na gatinha. Eu não gostaria de uma mulher assim".

June quis repetir em casa o que fazia nos filmes e o resultado foi desastroso. A jovenzinha cheia de vida e eternamente sorridente, da tela, passou a ser, na vida real, sinônimo da moça que queria agradar a todos e que não podia passar sem representar. Um fotógrafo que a conhece há muitos anos diz, francamente: — "A gente não pode deixar de simpatizar com ela, mas também não pode deixar de sentir que não é sincera. Embora não ligue muito para a fama, gosta de representar a todo o momento. Já a vi cumprimentar mulheres que ela não suporta, como se fôssem as suas melhores amigas — e sem qualquer necessidade. Em compensação, quando lhe dá na cabeça, fica horas sem dar uma palavra a pessoas que são suas amigas — finge até que não conhece. Com certeza, ela pensa que sempre terá gente para prestar-lhe homenagem! E' bem possível que venha a ter uma desilusão".

Essas são palavras ásperas. Demasiado ásperas, talvez, para June. Há dez anos atrás, sua insegurança levou-a a representar na vida real. O seu mal foi não saber quando parar. Os que agora a acusam deviam tê-la aconselhado, deviam ter-lhe mostrado o perigo de habituar-se a uma representação constante.

Em vez disso, comentavam: — "Êsse casamento nunca dará certo. Êles não têm nenhum interêsse em comum!" — Realmente, June e Dick não tinham os mesmos "hobbies". Mas ambos fizeram o possível por adaptar-se um ao outro. Dick gostava de velejar e de pilotar avião. June adotou entusiàsticamente os dois esportes. Mas Dick percebeu que o entusiasmo dela não era sincero e desistiu de pedir-lhe que o acompanhasse. June começou, então, a procurar algo que os dois pudessem fazer juntos. Em rápida sucessão, experimentou jogar gôlfe, pintar, esquiar, estudar música, jogar tênis — e, com igual entusiasmo, tentava convencer Dick a adotar um "hobby" atrás de outro. Mas June é, e sempre foi, inconstante e variável. Seus interêsses nunca são permanentes. Passava de um "hobby" a outro com uma facilidade incrível, entusiasmava-se e logo arrefecia. Naturalmente, Dick não conseguia interessar-se.

Mas June parecia progredir como dona de casa. Quando os Powells se mudaram para uma casa maior, em Bel-Air, June já tinha aprendido muita coisa. Dick ensinara-lhe a vestir-se e a receber, a dirigir a casa e a criadagem. Pamela e Ricky nasceram quando êles viviam em Bel-Air, e o casamento parecia muito feliz: — "Eu queria uma carreira e um marido" — declarou (sinceramente) June a um jornalista. — "Entretanto, depois que casei com Richard, a carreira ficou em plano secundário". — Foi também por essa altura que ela organizou, sòzinha, o seu primeiro jantar de gala. O jantar foi um sucesso e June sentiu-se mais orgulhosa do que se tivesse ganho um Oscar. Ninguém, nem mesmo a própria June, suspeitava de que aquela fôsse apenas mais uma das suas "fases". Quando mudaram para Mandeville Canyon, para a casa que até hoje habitam, o papel de perfeita dona-de-casa já tinha perdido todo o interêsse para ela.

— Mrs. Powell — diz uma das suas ex-empregadas — não tinha vocação nenhuma para dona de casa. Mr. Powell é que tomava conta de quase tôdas as coisas, em casa, é que decidia tudo. Creio que ela não gostava muito disso, mas alguém tinha de ter a responsabilidade. Tenho a certeza de que Mr. Powell preferiria deixar isso com a mulher.

— Li que ela tinha redecorado a casa recentemente. Deve ser publicidade, porque êles sempre tiveram um decorador especial. Mrs. Powell quase não fazia nada em casa, mas ficava furiosa, quando Mr. Powell dizia alguma coisa a respeito.

Apesar de não ter muita vocação para dona-de-casa, June progredira — e êsse progresso foi o bastante para que ela mudasse de atitude com relação a Dick. Ainda o deixava dirigir e tomar decisões, mas não mais porque não soubesse tomá-las sòzinha. O que ela não queria era incomodar-se. Não gostava de ser encarada mais como filha do que como mulher de Dick, não gostava que êle tomasse tôdas as resoluções — mas negava-se a chamar a si a responsabilidade.

Dick é um dos homens mais apreciados, em Hollywood. Nunca ninguém o criticou como pessoa ou como marido. Mas êle é também um homem de negócios, tendo passado, de cantor e ator, a diretor e produtor de mérito. Trabalha até altas horas e passa muito tempo em casa, no seu gabinete, conduzindo negociações por telefone. Como não podia deixar de ser, está sempre atarefado e, freqüentemente, cansado.

Acontece que June está também cansada. Cansada de ter em casa um marido superior, eficiente, ativo. E June quer romance. Seu sonho juvenil de um casamento eternamente romântico não correspondeu à realidade — e a culpa talvez caiba tanto a Dick quanto a June. Num casamento, ninguém deve dar demais. Dick deu demais a June, cedeu demasiado, tomou sôbre os seus ombros não só as suas, mas também as responsabilidades dela.

O golpe decisivo ocorreu recentemente. (Não, não foram os boatos acêrca de June e Alan Ladd. Dick não deu mais atenção a isso, do que a passados rumores sôbre June e Peter Lawford e June e Dean Martin. Muita gente acreditou nesses boatos, mas não Dick). O desentendimento foi a respeito de "The Shrike".

Dick sempre serviu como conselheiro de June no tocante à sua carreira. Foi sob a influência dêle que ela se tornou a estrêla de maior bilheteria em tôda a América do Norte, posição em que se vem mantendo anos a fio. Um dos fatores que mais contribuíram para que o casamento não se desfizesse foi sempre a gratidão de June ao marido pelo auxílio prestado à sua carreira. Quando, há pouco tempo, ela deixou a Metro-Goldwyn-Mayer, foi Dick quem a aconselhou e lhe deu a necessária confiança. Mas "The Shrike" pô-los um contra o outro.

— Dick achou que June não devia aceitar o papel principal nesse filme — comenta um amigo do casal. — No seu entender, ela ainda não tinha a maturidade artística exigida para fazer um papel tão difícil. Mas June não lhe deu ouvidos, e, quando os críticos falaram bem do seu trabalho, ela achou que os conselhos de Dick já não lhe serviam de nada, não só com respeito à carreira, mas a respeito a tudo. Êsse é um fenômeno comum em Hollywood. Conheço muitas atrizes que passaram a desprezar os maridos, a achar que êles não eram dignos delas, tão logo lhes acenaram com um Oscar. Quando começam a se interessar muito pela carreira, preferem um Oscar na estante a um marido em casa.

Em Hollywood, todo o mundo desconfiava de que alguma coisa se estava passando — muito antes de começarem os boatos sôbre Alan Ladd. Os amigos observavam que June estava outra vez mal-humorada e caprichosa.

Na Universal-International, onde ela fêz "Música e Lágrimas" e "The Shrike", alguém fêz o seguinte comentário: — "Não sabíamos o que esperar. June é tão encantadora na tela, que é difícil acreditar que ela não seja assim na vida real. Mas é verdade. Tudo depende do humor em que ela esteja — e ela tem um humor muito variável. Hoje é uma simpatia, amanhã é intratável".

Na Paramount, onde June fêz "Strategic Air Command", disseram: — "Essa moça é um verdadeiro "show". Está sempre representando e é extraordinário ver como ela consegue tudo o que quer. Tem um instinto todo especial para obter as coisas. Se precisa ser simpática, é simpática. Se precisa ser antipática é antipática. O resultado é sempre o mesmo: o que ela quer, ela consegue. De certo modo, ela é digna de admiração... mas não da minha parte!".

E eis o que disseram na Metro, aonde ela voltou para fazer "Um Homem e Dez Destinos": — "Muito antes de June trocar de estúdio, ela já estava começando a ficar difícil. Mas, quando queria, sabia ser tão simpática, que a gente não podia zangar-se com ela por muito tempo. Depois, June voltou para fazer êsse filme e... bem, não se pode dizer que trabalhar em outros estúdios lhe tenha ensinado maior espírito de cooperação! Continua a ser caprichosa e volúvel".

Para finalizar, um velho amigo de Dick assim sumarizou a opinião corrente em Hollywood: — "Querem saber o que penso? Talvez vocês não acreditem, mas eu acho que é a verdade. Acho que June se convenceu de que, se Dick subiu, depois do casamento, foi graças ao cartaz dela. Quando êles casaram, a carreira de Dick estava recomeçando. Êle tinha acabado de fazer "Murder, My Sweet" e provado que não era só cantor, mas também ator. Entretanto, o seu casamento com June trouxe-lhe muita publicidade. Não estou dizendo que ela o acuse de ter casado por interêsse profissional, mas acho que ela está certa de que se tornou estrêla por si mesma, e de que ainda ajudou o marido — quando foi exatamente o contrário. Eu não gostaria de uma mulher que se julgasse superior em tudo a mim".

Em Hollywood, alguns, estão dizendo que o divórcio não tarda. Outros acham que o casamento se salvará, principalmente agora, que Dick planeja produzir "It Happened One Night", com June como estrêla. Acham que, se June e Dick já fizeram tantas tentativas, já venceram tantos obstáculos, para salvar o seu casamento, é porque há um grande amor que, apesar de tudo, os une. Se June souber usar, não só na sua carreira, mas também no seu casamento, de tôda a maturidade que adquiriu, ela e Dick poderão vencer esta crise. Devem pensar nos dois filhos e fazer mais uma tentativa. De nossa parte, desejamos-lhes tôda a sorte e tôda a felicidade dêste mundo.

— F I M —

A MÍSTICA SEREIA

(Continuação da página 30)

"O Proscrito" foi realizado em 1939, mas só em 1950 foi exibido ao público, depois de inúmeros cortes. E só em 1946, isto é, sete anos depois de seu primeiro desempenho, foi que Jane Russell trabalhou em outra película. Mas saiu-se tão mal que os críticos a apelidaram de "máscara de pedra". No entanto isso não impediu que suas fotografias continuassem a se espalhar pelo mundo, sempre em atitudes provocantes.

E durante muitos anos só se ouvia falar em Jane através de seus agentes de publicidade. Haviam mandado que ela se mantivesse calada e se mostrasse provocante, coisa que ela obedecia cegamente.

Seus filmes eram raríssimos e muito espaçados, mas Howard Hughes, o produtor misterioso e milagroso, a mantinha sob contrato, sem esquecer de mostrar seus retratos ao público.

E o primeiro sinal de que Jane Russel possuía idéias próprias manifestou-se no seu casamento com Bob Waterfield, um ídolo do foot-ball. Era o primeiro acontecimento que não havia sido arranjado pelo estúdio nem pelos seus agentes de publicidade.

O tempo foi passando, e Hollywood constatava, com surprêsa, que aquêle casamento estava dando certo, tornando-se um dos mais felizes da capital do cinema.

Mas o espanto do público chegou ao auge, quando Jane Russell, tornando-se sócia da Sociedade Internacional de Adoção de Crianças, adotou ela própria uma menina e depois um menino.

Ultimamente, Jane mais uma vez surpreendeu os críticos e os fans quando demonstrou, num de seus recentes filmes, suas excepcionais qualidades como atriz comediante.

Mas nada os terá deixado tão admirados como suas revelações sôbre religião!

Descobriu-se recentemente o que seus agentes de publicidade fizeram sempre questão de ignorar, isto é, que Jane é de uma família essencialmente religiosa, e que sua mãe era até pastora protestante de determinada paróquia!

Descobriram também que a famosa mulher fatal, nascida em Minnesota, numa família de cinco irmãos, levava uma vida de família como qualquer outra, normal e feliz, ela que era a inimiga número 1 da censura, a desencaminhadora da juventude, etc. etc.

A onda de publicidade que sempre a en-

(Conclui na pág. 64)

Cantando no Chuveiro

Alguns grandes sucessos musicais do presente e do passado

SAMBA FANTÁSTICO

José Toledo, Jean Manzon, L. Autuori

Sambar
Fantástica expressão
Do coração
Do meu Brasil
Amar...
Um povo todo irmão
Sem distinção
De raça e côr
Quem fôr
Olhar os palmeirais
E os cafezais
A ondular,
Verá...
Sambar a terra
Onde plantando
Tudo dá
Brasil... Brasil...

THE BREEZE AND I
(ANDALUCIA)

Música de Ernesto Lecuona. Versão americana de Al Stillman.

The breeze and I
Are saying with a sight
That you no longer care
The breeze and I
Are whispering goodbye
To dreams we used to share
Ours was a love song that seem
Constant as the moon
Ending in a strange, mournful tune.
And tho' about me they know
You have departed without me.
And we wonder why
The breeze and I...
The breeze and I...

VIDA DA MINHA VIDA

Samba de Ataulfo Alves.

Minha musa inspiradora
Minha noite de luar
Agradeço ao Criador
Que me fêz um sonhador
Pra melhor te exaltar
Rima rica do meu verso
Minha canção preferida
Melodia do meu samba
Vida da minha própria vida.
Estrêla que brilha mais
Que uma constelação
Nestas noites de verão
Ilumina os dias meus,
Minha querida,
Vida da minha vida.

AMENDOIM TORRADINHO

Samba de Henrique Beltrão.

Meu bem,
Êste teu corpo parece,
Do jeito que êle me aquece,
Um amendoim torradinho, tão quentinho.
E a gente, nestes teus braços esquece
Do ponteirinho que desce
Só pra impedir teu carinho.

Sinto uma vontade louca de gritar pela rua
Que eu colei minha bôca na bôca que é tua
E de gritar no teu ouvido, lá bem dentro, [bem fundo,
Que não existe no mundo um amor mais [profundo
Que o amor bem vagabundo
Que vem lá do meu bem.

ADEUS, QUERIDA

Tango de Eduardo Patané.

Se não vais voltar
Se tudo acabou
Se eu vivo a esperar em vão
Por que deixar meu coração
Sofrer assim...
Vem uma vez mais
Vem dizer adeus
E vem reviver o que passou
E amenizar a cruel paixão
Que deixaste em mim

Vem querida, vem
Comigo recordar
De novo vem sonhar
e amar.
E em nome do amor
Que houve entre nós dois
Deixemos pra depois
O Adeus...

LULLABY OF BROADWAY

Fox de Warren e Dubin.

Come on along and listen to
the lullaby of Broadway;
The hit parade and ballihoo
the lullaby of Broadway;
The rumble or the subway train
The rattle of the taxis;
The daffodils who entertain
at Angelo's and Maxie's.
When a Broadway baby says good night
It's early in the morning.
Manhattan's baby don't sleep tight
Until the dawn
Good night baby, good night
milkman's on his way;
Sleep tigh baby, sleep tight
let's call it a day,
Listen to the lullaby
of old Broadway.

Terna e envolvente como uma jura de amor...

Voz do Violão

Colônia VALERY

nas fragrâncias adoráveis

JURAMENTO

QUANDO TE ENCONTREI

FLOR DE PÊSSEGO

DUAS ALMAS

EU NÃO TOLERO MENTIRAS

(Conclusão da página 40)

Aquêle homem possuia caráter: tinha coragem de não se envergonhar de ser pobre — e o caráter era a base da sua dignidade.

O vaqueiro de Sonora fêz-me recordar meu pai. Para êle, o caráter contava mais do que qualquer outra coisa. Não tolerava mentirosos e ensinou-me também a detestá-los.

Papai estava sempre a meu favor, fôsse qual fôsse a complicação em que eu me metesse, desde que visse na minha atitude sinceridade e franqueza. Ensinou-me, assim, a contar sempre com o poder da verdade. Papai não pregava sermões acerca de como era horrível mentir, e de como era belo ser-se verdadeiro. Limitava-se, simplesmente, a não aceitar uma mentira que fôsse, e assim me acostumou a nunca pensar em mentir. Que eu saiba, meus filhos também nunca mentiram. O amor à verdade, a fôrça de caráter, tudo o que, herdei de meu pai será também herdado por êles.

Porque é o caráter que dá estatura aos homens. Aquêle mexicano de Sonora sabia bem disso — sabia que, apesar da sua pobreza, era um homem. Sabia que não tinha motivos para sentir-se humilhado. Era um homem, e seria um homem em qualquer lugar do mundo, e isso era o que interessava.

Quando comecei minha carreira em Hollywood, era um jovem com dois anos de estudos universitários e vinte anos de educação paterna e esperava que todo o mundo respeitasse tanto a verdade quanto meu pai: tive muitas desilusões por causa disso.

Pensava que, ao fazer qualquer contrato ou ao tomar qualquer compromisso com outro homem, êsse homem seria correto comigo, acontecesse o que acontecesse. Mas nem sempre era assim, e eu, acostumado a manter sempre a palavra, é que pagava. Entretanto, eu tinha vantagem num ponto: não conhecia remorsos de não ter procedido bem. E no fim a honestidade às vêzes triunfava.

Nos meus primeiros anos em Hollywood, um produtor para quem eu tinha feito alguns filmes, propôs-me um acôrdo que me pareceu muito interessante: se eu assinasse um contrato pessoal com êle por três anos, teria uma percentagem nos lucros alcançados pelos meus filmes. Achei ótimo, principalmente porque êle era um homem experiente, e trabalharmos juntos seria uma grande ajuda para mim.

Mas o produtor era mesmo "experiente" (no mau sentido da palavra). Sem me dizer nada, entrou em acôrdo com o diretor de um estúdio, comprometendo-me a fazer os filmes que êles quisessem — sem que eu fôsse consultado. Quando o contrato chegou às minhas mãos, pelo correio, a fim de que eu o assinasse, vi que não havia menção nenhuma sôbre a percentagem que êle me prometera. Telefonei para o escritório do produtor e disse à secretária que aquela cláusula estava faltando.

— Ah, isso deve ter sido distração dêle — respondeu a secretária. — Por que não assina o contrato e depois fala com êle a respeito?

E eu assinei!

Não só não tive percentagem nos lucros, não só me deram menos dinheiro do que fôra estabelecido, como, além de tudo isso, ainda me puseram em filmes muito piores e muito mais insignificantes do que os que até ali tinha feito. Para cúmulo, os exibidores começaram a reclamar e a não querer exibir os meus filmes. Culpa do estúdio? Culpa do produtor? Não. Só culpavam o astro dos filmes — que era eu!

Se eu tivesse querido, poderia ter conseguido no tribunal o direito de desligar-me do contrato e não fazer mais filmes que me prejudicassem. Mas eu preferi terminar o contrato. Resultado? Bastante bom. Os meus maus filmes há muito tempo foram esquecidos; a única coisa que ainda hoje é lembrada, em Hollywood, é que eu mantive a minha palavra — eu, pelo menos, agi com boa fé e fui honesto.

Contaram-me que, certa vez, numa conversa entre gente de cinema, alguém disse: — "Quando se faz negócio com John Wayne, pode-se dormir sossegado. O que êle promete, cumpre!"

A pessoa que me contou isto talvez quisesse apenas lisonjear-me; de qualquer maneira, gostei dêsse conceito sôbre a minha honestidade porque — tenha ou não sido feito — sei que é verdadeiro. Jamais quebraria um contrato, porque isso seria a mesma coisa que transformar-me num mentiroso. E mentir seria renunciar à maior herança que meu pai me deixou: a herança do caráter.

Estou convencido de que dizer a verdade, por pior que a verdade pareça, dá sempre mais resultado do que dizer mentiras e inventar pretextos. Quando, por exemplo, me perguntam se tenho êste ou aquêle defeito, e eu o tenho, confesso logo que sim.

Se eu tenho mau gênio? Sim, tenho um gênio terrível. Às vêzes, tenho de contar até dez antes de... explodir. Lembro-me ainda de uma dessas explosões de mau gênio, quando eu era um garotinho de seis anos e ainda estava em Keokuk, em Iowa. Tinhamos ido visitar meu avô. Como era inverno e havia nevado, resolvi fazer um grande boneco de neve. Mal o fiz, porém, os garotos da vizinhança começaram a desmanchá-lo. Furioso, gritei-lhes uma porção de palavrões que sabia serem ofensivos, mas cujo significado eu era demasiado pequeno para compreender.

Meu pai ouviu aquilo e deu-me uma boa surra. Não precisamente por causa dos nomes feios — êle sabia que eu não compreendia o seu significado — mas porque os tinha dito levado pela fúria, coisa que êle queria corrigir em mim.

Se eu cometi erros? Muitos! O suficiente para não me ter em alta conta. Se eu alguma vez senti mêdo? Quantas e quantas vêzes!

Houve uma vez em que senti tanto mêdo, que nem me apercebi de que estava apavorado! Foi durante a última guerra mundial, numa pequena ilha perto da Nova Bretanha, situada a algumas milhas de uma outra ilha ocupada pelos japoneses.

As duas ilhas estavam sempre trocando canhonaços, mas, felizmente, quando o nosso avião da USO (Comité de diversões para as fôrças armadas) aterrissou, parecia haver uma trégua. Aproveitamos a breve calmaria para instalarmos um pequeno palco, um microfone, e darmos início ao nosso show. Os soldados agruparam-se em tôrno, e eu, como mestre de cerimonias, comecei a anunciar os números.

Estava apresentando um dos 'cantores quando, inesperadamente... — BUM! — todos os nossos canhões ribombaram ao mesmo tempo... — e nós estavamos a apenas 180 metros de distância!

— Não se assuste — disse eu ao pálido cantor. — Eu não estou assustado.

Foi então que reparei na minha mão, segurando o microfone. Estava tremendo tanto, que era uma vergonha!

Durante a ofensiva no Sul do Pacífico, travei conhecimento com um jovem fuzileiro-naval pouco antes de uma terrível batalha pela posse de uma das ilhas. Três dias depois da batalha, tornei a vê-lo, desta vez ferido, no hospital-base de Finchhaven, na Nova Guiné.

Comoveu-me tanto vê-lo ali, tão jovem e tão sèriamente ferido, que fiquei sem saber o que dizer. Foi êle quem começou a falar.

— Aposto como você não sabe como foi que me trouxeram até aqui! — disse êle. — Imagine que os médicos estavam bem às nossas costas quando invadimos a praia! Uma hora depois de eu ter sido atingido, já tinha sido socorrido e já me tinham feito curativos! Você não acha que êles são formidáveis?

— Puxa, o que um sujeito não é capaz de fazer, quando sabe que pode confiar em pessoas assim maravilhosas! Quer saber de uma coisa? — disse ainda êle com os olhos brilhantes. — De hoje em diante, só vou querer tratar com um tipo de pessoa: a pessoa em quem eu possa confiar.

Concordei com êle — e pensei, comigo mesmo, que meu pai tinha muita razão.

— F I M —

A MÍSTICA SEREIA

(Conclusão da página 62)

volvera desmanchava-se para mostrar uma Jane inteiramente desconhecida de seus admiradores.

E foi realmente sensacional ouvir de seus próprios lábios, e não de seus agentes de publicidade, suas declarações sôbre religião:

— "E' preciso conhecer a Deus, para sentir suas presença!" — disse ela.

E não contente em só falar sôbre sua religião, Jane Russell gravou um disco, acompanhada por Beryl Davis, Connie Haines, e Dela Russell intitulado "Do Lord" e que logo se tornou um autêntico sucesso.

— Não é necessário que as músicas religiosas sejam tristes e solenes, — disse ela numa entrevista. — Minha mãe sempre me ensinou a encarar a religião com alegria e otimismo!

— A maior alegria de minha vida foi saber que existia Alguém em quem se poderia depositar tôda a confiança, e chamar nas horas de aflição! — declarou Jane, em outra ocasião.

E suas palavras são endossadas por atos de piedade, pois há pouco tempo soube-se que ela havia financiado a construção da igreja onde sua mãe é pastora, e que Jane costuma frequentar essa igreja regularmente.

Mas êsse novo aspecto da personalidade da linda "vamp" veio criar uma situação embaraçosa para seus agentes e diretores.

Certos fatos de sua carreira são indefensáveis, pois não resta a menor dúvida de que ela tenha posado para inúmeras fotografias provocantes, condenadas pela censura e pelas instituições religiosas de todo o país. E' inegável que tenha participado de cenas fortes e condenadas, no filme "O Proscrito", e foi por tudo isso que perguntaram a Jane se ela, então, não sabia o que estava fazendo, ao que a estrêla respondeu:

— Eu tinha muito pouca experiência de cinema, e não percebia que os fotógrafos e operadores me procuravam fotografar e filmar em ângulos provocantes. Quando êles me diziam, por exemplo, que me debruçasse à beira de um lago e enchesse uma vasilha d'água, eu obedecia, permanecendo nessa posição até que me dessem ordens em contrário. Depois é que percebi quais eram as intenções...

Quando interrogada sôbre as cenas picantes de seu recente filme, "Um Romance em Paris", que por sinal está seguindo o mesmo caminho de "O Proscrito", isto é, fortemente condenado pelas ligas de decência, Jane respondeu:

— Sou uma pessoa pacífica, e quando digo "não" reconheço que não sou bastante insistente... De qualquer maneira, tôdas as estrêlas têm que pagar um preço pelo seu sucesso, e o meu certamente é êste!

*

Atualmente sua carreira está entrando numa nova fase, pois Jane acaba de se tornar produtora independente, fundando uma companhia que se chama "Russ-field", sob a direção de seu marido. Seu objetivo é produzir filmes em que tenha oportunidade de demonstrar seu talento e suas qualidades como atriz, ao invés de apenas curvas provocantes.

Quando Jane se casou com Bob, há uns dez anos atrás, todos pensavam que seu casamento não duraria mais que alguns meses, pois Bob era um rapaz conservador que certamente não toleraria a publicidade que haveria de acompanhar seu casamento pelo resto da vida. Mas aconteceu justamente o contrário, pois não houve a espécie de publicidade que se esperava, e Bob tem dado mostras de ser ótimo marido. Ambos partilham com o mesmo entusiasmo do esporte de Bob e da carreira de Jane.

Conseguiram até conciliar seus temperamentos, isto é, Jane gosta de vida movimentada, de teatros e cinemas, enquanto Bob prefere o sossego das pescarias, das caçadas, e de tudo quanto se relacione com esportes. E certa vez, quando perguntaram a Jane se ela não se importava de deixar o marido passar dias fora de casa, caçando ou pescando, ela respondeu:

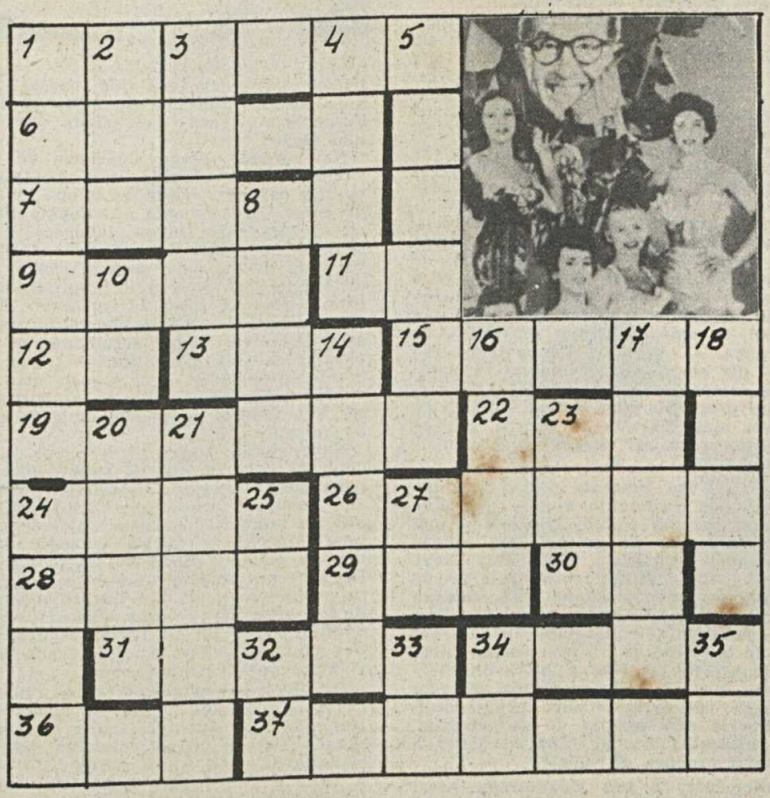
— Nós confiamos inteiramente um no outro. Quando não há confiança recíproca num casamento, não pode haver felicidade!

Ela ainda está sob contrato com Howard Hugues, o mago das produções rendosas, e tudo indica que êle continuará a lhe proporcionar papéis ousados e provocantes, em seus filmes.

E se Jane realmente não está de acôrdo com êsses desempenhos, e se não sabe dizer "não" definitivamente, cem certeza a sua nova companhia o fará por ela.

— F I M —

PALAVRAS CRUZADAS para os FÃS



PROBLEMA N.º 67

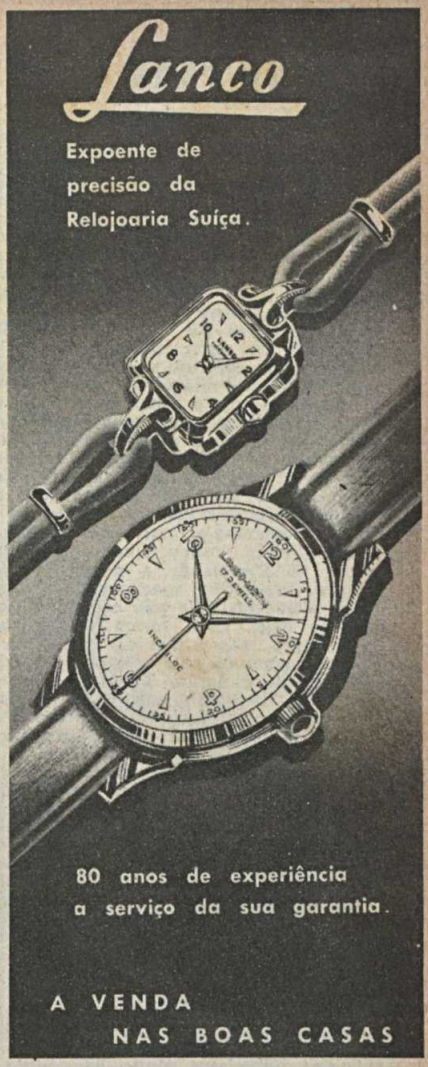
HORIZONTAIS: 1 — (Bossis) Estrelou o filme "Maldição das trevas". 6 — (Vanja) do filme "O Cangaceiro". 7 — (Hendrix) do filme "Os turbulentos". 9 — (Fabrizzi) astro do filme "Filhas do desejo". 11 — Existe. 12 — Sol dos antigos egípcios. 13 — (Luz) do filme "Paixão tempestuosa". 15 — (Byrd) do filme "A deusa das selvas". 19 — (O'Connor" do filme "Cantando na chuva". 22 — (Palmer) do filme "Jornada sangrenta". 24 — Alexander) do filme "Terra do inferno". 26 — (Carvalho) do filme "A outra face do homem". 28 — (Pinza) do filme "Sinfonia eterna". 29 — Prefixo; o mesmo que COM. 30 — Símbolo do érbio. 31 — (Barrymore) do filme "Filhos esquecidos". 34 — Espaço de doze meses (pl.). 36 — (Marvin) do filme "Oito homens de ferro". 37 — (Ruffo) estrêla do filme "A rainha de Sabá".

VERTICAIS: 1 e 24 — Nome e sobrenome de um dos integrantes do "cast" do filme "Rose Marie". 2 — Período. 3 — (Darnell) estrelou o filme "A última chance". 4 — (Beery) do filme "Revolta do desespêro". 5 — (Small) dirigiu o filme "Os quatro desconhecidos". 8 — (Drake) do filme "Destino Implacável". 10 — Ali. 14 — (Kelly) do filme "Francis na Academia". 16 — (Ladd) astro do filme "O sinal vermelho". 17 — (Armendariz) astro do filme "O bruto". 18 — (Hugo) astro do filme "Alma de pecadora". 20 — Décimo primeiro. 21 — Escuridão. 23 — Pronome pessoal. 25 — Interjeição; o mesmo que XOTE. 27 — Em o. 32 — Harvey Lembeck. 33 — Tecido fino, feito escumilha. 34 — Prefixo que denota aproximação. 35 — (Luiz) conhecido desenhista de títulos para jornais cinematográficos.

RESPOSTA DO PROBLEMA N.º 66

HORIZONTAIS: 1 — Robert. 7 — Olive. 8 — Carole. 10 — Karl. 13 — Er. 15 — Ruth. 19 — Haas. 20 — Ei. 21 — Réu. 22 — Emile. 24 — Burt. 26 — Dru. 28 — Si. 29 — Don. 30 — Rae. 32 — Iara. 35 — Egan. 37 — En. 38 — Anne. 39 — Ecoa.

VERTICAIS: 1 — Rock. 2 — Ola. 3 — Birra. 4 — Evo. 5 — Re. 6 — Tierney. 9 — Leslie. 11 — Aherne. 12 — La. 14 — Debbie. 15 — Riu. 16 — Urro. 17 — Te. 18 — Hudson. 23 — Isaac. 25 — T. N. 27 — Urge. 29 — Dan. 31 — Ava. 33 — Ra. 34 — An. 36 — No.



PERIGO PARA PEGGY?

(Conclusão da pág. 33)

que deveria cantar. Na emergência, lembraram-se de Peggy. E foi assim que ela começou a palmilhar a longa e penosa estrada que conduz à fama (e no caso de Peggy a estrada foi ainda mais penosa e mais longa do que ela poderia esperar).

O "bandleader" Charlie Spivak ouviu-a cantar e contratou-a para vocalista da sua orquestra. Tudo teria ido muito bem, se Cupido não tivesse entrado em ação. Peggy apaixonou-se por um dos trumpetistas de Spivak, um rapaz chamado Knobby Lee, e o romance resultou ràpidamente um casamento: — Sou muito feliz com Knobby — diz Peggy. — Êle é ótimo para mim, principalmente porque tem duas coisas que eu não tenho: calma e muito senso comum.

Fora do casamento, entretanto, nada ia bem para Peggy. Contratavam-na, interessavam-se por ela, mas era só isso: nada acontecia. Um dos grandes estúdios de Hollywood contratou-a: mas não figurou em nem um filme. Voltou a cantar em "nightclubs" de Cleveland: a mesma coisa de sempre. Depois foi vocalista da banda de Ralph Flanagan, mas não causou sensação.

Todos êsses anos foram de frustração para Peggy, mas o pior foi o ano de 1952 — exatamente há três anos atrás — quando o produtor Arthur Freed, da Metro, a contratou, impressionado pela sua incrível semelhança com Judy Garland. Peggy deveria estrelar uma nova superprodução musical da Metro, intitulada "Jumbo". Deveria... mas não estrelou, porque o filme nunca chegou a ser feito. Em vez disso, Peggy passou todo um ano sem fazer mais do que uma minúscula ponta; contratada, é verdade, mas com a horrível sensação de não lhe darem nada para fazer porque ela não servia para nada.

— Para aproveitar de alguma forma o tempo, matriculei-me em todos os cursos da Metro: canto, dança, arte dramática. Mas isso não bastava para levantar-me o moral. Ao contrário, cada vez mais me convencia de que não havia lugar para mim em Hollywood. E, nessa certeza, comecei a desenvolver todos os sintomas de um terrível complexo de inferioridade. Em primeiro lugar, era muito barulhenta. No restaurante do estúdio, procurava sempre fazer barulho, atrair a atenção dos outros para a minha pessoa. Sentia-me só, infeliz naquela cidade cheia de gente que trabalhava. Achava-me feia. Às vêzes pensava até que nem como cantora eu prestava! E então, para compensar todo o meu desânimo, buscava consolo na comida. Quanto mais triste me sentia, mais comia; e quanto mais gorda me via, mais triste ficava.

Mas há algo que faz com que Peggy pense nesse ano de 1952 com um sorriso de gratidão: — Passei os mais tristes meses da minha vida na Metro, mas não posso esquecer que foi lá que conheci Debbie Reynolds, a minha maior amiga.

Debbie não só evitou que Peggy desesperasse completamente, como lhe deu também o melhor dos conselhos: — "Não desista!"... Peggy não desistiu, nem mesmo quando o estúdio rescindiu o seu contrato, nem mesmo achando que Debbie não podia compreender por que era que ela se sentia tão derrotada. Peggy não desistiu porque o entusiasmo de Debbie pelo seu talento acabou por contagiá-la, e por lhe dar o mínimo de coragem necessário para não desanimar inteiramente.

Além do apôio moral, Debbie auxiliou-a de tôdas as maneiras ao seu alcance. O lar dos Reynolds passou a ser o segundo lar de Peggy. Debbie apresentou-a a todos os seus amigos, a tôdas as pessoas influentes que conhecia. — Até sapatos ela me emprestava — conta Peggy. No Natal de 1952, Debbie fêz com que Peggy fôsse com ela distrair as tropas americanas na Coréia. No verão de 1953, insistiu para que uma companhia teatral em que tomava parte dêsse também um papel à amiga. Se a sorte de Peggy não melhorou sob o ponto de vista material, pelo menos ela começou a sentir-se mais confiante. Sabia que Debbie admirava o seu talento, e ela própria começou a crer nele. Afinal de contas, como dizia Debbie, o mundo não ia acabar.

Peggy já estava quase resignada a fazer qualquer coisa, quando lhe pediram para, à última hora, substituir a cantora Mary Ford na gravação de um "jingle" para anúncio de um môlho de tomate. Mesmo assim, gravar um anúncio parecia-lhe rebaixar-se demais. (Como iria ela imaginar que êsse "jingle" seria o veículo que a levaria à fama?) — Só concordei em gravar o disco porque me disseram que a minha voz não seria reconhecida. E, é claro, porque precisava de dinheiro.

E foi assim que Peggy gravou o atualmente famosíssimo "jingle" do **Môlho de Tomate Hunt's**, por cujo intermédio, sua voz — que ninguém reconheceria... — atraiu a atenção dos produtores do também famosíssimo programa cômico de George Gobel. Agora, aos sábados à noite, é só ligar a televisão em qualquer ponto dos Estados Unidos, para se ver George Gobel e Peggy King trocando os chamados gobelismos e cumprimentando-se "de testa".

Se vocês quiserem ver os grandes olhos castanhos de Peggy brilharem de entusiasmo, falam-lhe de George Gobel (e, se quiserem irritá-la, falem mal dêle — se é que alguém pode fazer isso!) Peggy encontrou, no ambiente fraternal do programa de Gobel, o remédio para o seu mal — a insegurança. — Nós nos damos todos tão bem! — diz ela. — Parecemos até irmãos, estamos sempre aos abraços. Não há ninguém no programa que não se sinta feliz. Eu talvez mais do que os outros, porque finalmente posso ser Peggy King e mais ninguém.

Peggy está tão contente por ser conhecida pelo que realmente é — e não apenas por se parecer a Judy Garland — que nem se importou de gravar uma canção popularizada por Judy, "The Boy Next Door". — Mitch Miller convenceu-me de que a minha voz e a minha interpretação eram completamente diferentes. E talvez seja verdade, porque me contaram que um agente de televisão estava procurando "uma outra Peggy King". Não é maravilhoso?

Saber-se querida, saber-se cotada, fêz com que Peggy recuperasse tôda a autoconfiança. Ela já não precisa de ser dirigida, de ser aconselhada como uma criança que estivesse à procura da mãe.

Recentemente, a sua cidadezinha natal de Ravenna, no Ohio (população de apenas 16.000 habitantes), preparou uma grande festa em sua homenagem. Houve parada, houve uma visita à sua velha escola, e por fim Peggy dispôs-se a assinar caderninhos de autógrafos e responder a perguntas. Suas amigas de infância queriam, como era natural, saber tudo àcerca da sua vida de casada e da sua carreira em Hollywood. A primeira coisa que uma delas lhe perguntou foi: — "Vocês já estão casados há bastante tempo. Quando esperam ter um bebê?"

Mrs. Knobby Lee não demorou a responder: — Não sabemos quando poderemos ter um bebê. Vocês, na sua maioria, casaram cêdo, continuaram aqui, não tiveram outra preocupação a não ser cuidar da casa e estabelecer família. Mas eu e meu marido temos as nossas carreiras, e se eu tivesse **agora** um bebê, minha carreira provàvelmente voltaria à estaca zero. E' claro que nós queremos ter filhos, mas gostaríamos de tê-los quando ambos estivessemos verdadeiramente estabelecidos, com o futuro melhor garantido e a certeza de podermos pagar uma boa "nurse" para os nossos filhos.

— Na minha opinião — atalhou outra ex-colega — uma mulher não pode ser considerada boa espôsa e boa mãe se não souber cozinhar para o marido, cuidar sòzinha dos filhos, e velar pelo bem-estar de tôda a família.

— Pois na minha opinião — respondeu Peggy — se eu fizesse essas coisas, não seria boa espôsa nem boa mãe — seria **maluca!** Não entendo nada de crianças. Sou filha única, nunca tive irmãozinhos ou irmãzinhas, sobrinhos ou sobrinhas, para cuidar. Por que iria deixar que meus filhos fôssem vítimas da minha ignorância? Eu nem sequer sei quais os sintomas das mais comuns doenças infantis. Por que motivo, então, não contratar uma "nurse" especializada em crianças? E isso de cozinhar para o meu marido: por que sacrificá-lo, preparando qualquer coisa às pressas, depois de um longo dia de ensaios? E' muito melhor ter uma cozinheira, que não tenha nada mais em que pensar, senão num gostoso almôço e num gostoso jantar. Francamente, vocês não acham que eu tenho razão?

Na verdade, Peggy gostaria de poder cuidar mais do marido, mas acontece que os dois passam metade do tempo longe um do outro. Knobby está atualmente tocando na orquestra de George Liberace, e como se sabe as orquestras estão constantemente viajando de um lado para o outro, fazendo temporadas aqui e ali, cumprindo contratos em diversos "nightclubs". Muitas vêzes acontece também êle voltar para casa e encontrar Peggy arrumando as malas para ir a Nova York gravar discos. Felizmente o lar dos Lees nunca está vazio — há sempre a coleção de cachorros basset e a família de papagaios para alegrar o ambiente.

Na televisão, Peggy faz o papel de moça cheia de vida, incapaz de ficar quieta. Fora dela, porém, Peggy é justamente o contrário: sossegada e quieta, principalmente por não ter muita saúde. Além de ter contraído uma infecção na Coréia, infecção que, de vez em quando, ainda lhe dá o que fazer, Peggy tem também uma infecção crônica no ouvido que, se não lhe dificulta a audição, afeta-lhe grandemente o senso de equilíbrio: — Se eu tentasse jogar tenis, por exemplo, cairia de cabeça cada vez que corresse para rebater a bola.

Os esportes estão portanto vedados a Peggy. Em compensação, ela diverte-se cozinhando (— Quando tenho tempo), tomando banhos de sol, ouvindo discos, assistindo televisão — e cantando, cantando a tôda a hora! Não bebe, não fuma, e preocupa-se constantemente com a sua silhueta. Quarenta e dois quilos é o seu pêso ideal (Peggy é baixinha e miudinha), nem mais, nem menos. Quando, por acaso, ela diminui para quarenta, os amigos ficam logo preocupados: — "Peggy, você está magríssima!" — Mas, se ela engorda dois quilos, os mesmos amigos aconselham-na a fazer regime!

— E' horrível, ser baixa. Quando dizem que tenho "um tipinho mignon", sinto vontade de explodir! — diz ela.

Outra coisa que a irrita é ler artigos que lhe atribuem tôdas as qualidades e nenhum defeito. — Preferia que me retratassem como um ser humano, e não como uma pessoa perfeita — diz ela. — Tenho tantos defeitos quanto qualquer outra pessua. O principal, digo desde já, é nunca poder sossegar. Estou sempre preocupada com o dia de amanhã, com o que possa acontecer.

Peggy preocupa-se com o futuro da sua carreira: — Gostaria de gravar baladas, mas fico com mêdo de que meu nome ainda não seja bastante conhecido para que elas se vendam bem. Fiz um teste na Paramount, e disseram-me que tinha saído ótimo, mas não tenho certeza de que me aproveitem num filme. Não sei nem mesmo se os diretores do programa Gobel vão querer renovar o meu contrato!

Mas o que talvez preocupe mais Peggy é a sua segurança financeira. — Não quero nunca mais ser pobre! — diz ela, com os olhos brilhantes e os dedos cruzados. — Quando penso na vida que meus pais levaram! Estou trabalhando também para êles, para dar-lhes um pouco de conforto na velhice. Meu "business manager" diz que gasto dinheiro a rôdo. Êle tem razão, mas é porque nunca tive dinheiro nenhum, e por isso não estou acostumada a administrá-lo.

Bom, se o principal defeito de Peggy é a preocupação, o problema é fácil. Com a sua carreira subindo a jato, e a sua conta no banco aumentando dia a dia, daqui a pouco ela não terá mais nada com que se preocupar.

— F I M —

Êles sabem o que querem
E quem sabe... sabe

Toddy é o alimento de confiança para tôda a família. Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares.

É natural. Êsse delicioso sabor característico de Toddy é inconfundível. As crianças o aclamam e querem sempre mais. Em todo o mundo Toddy é o alimento mais completo, mais perfeito e mais puro. Toddy contém tudo que o organismo necessita para aumentar a resistência física, produzir novas energias e conservar a saúde durante o crescimento.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas e carboidratos, cientificamente dosados, para render o máximo de nutrição.

UMA LATA DE TODDY EM CASA É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER

50.062

Semana da Criança

GUARANÁ

Champagne

ANTARCTICA